

# REVISTA DOS CRIADORES



## NESTE NUMERO

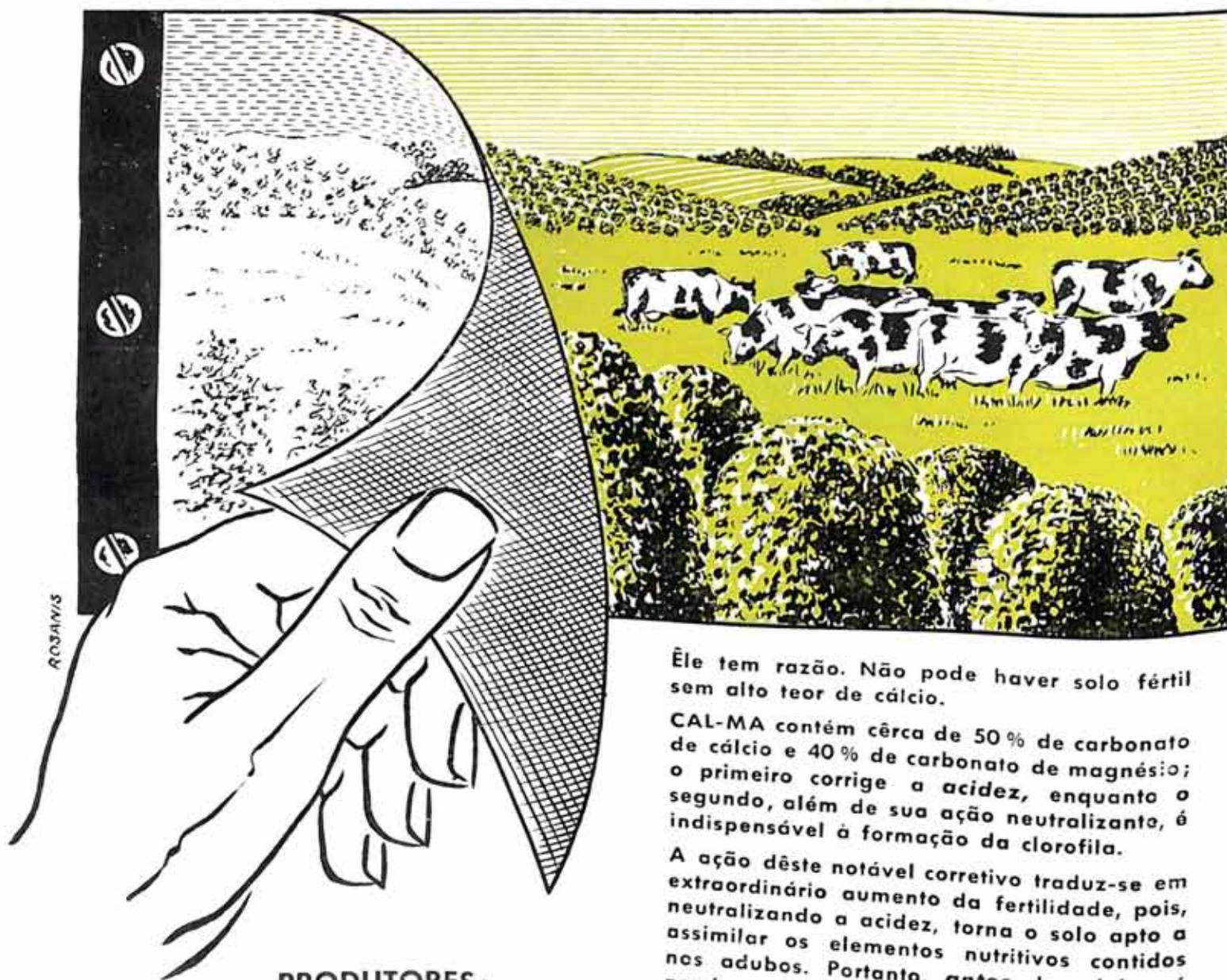
- NOVOS PLANOS PARA A PRODUÇÃO ANIMAL DE SÃO PAULO
- FATORES HEREDITÁRIOS QUE AFETAM A FERTILIDADE DOS BOVINOS
- A CRIAÇÃO DE BÚFALOS — (V) A PRODUÇÃO DE LEITE
- ASSOCIATIVISMO E EIXO DA PECUARIA DE CÔRTE
- AVICULTURA — ELIMINAÇÃO DAS GALINHAS "FORA DE CONDIÇÃO" E O CUSTO DA DEPRECIAÇÃO POR DÚZIA DE OVOS
- CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA ORIGEM DO BOVINO AFRICANDER
- SELEÇÃO DO TRATOR AGRÍCOLA
- MERCADOS DE LATICÍNIOS E DE CARNES

Depois que comecei a usar  
O CORRETIVO **CAL-MA**★



minhas terras ficaram assim!

★ à base de carbonato de cálcio e de magnésio



Ele tem razão. Não pode haver solo fértil sem alto teor de cálcio.

CAL-MA contém cerca de 50% de carbonato de cálcio e 40% de carbonato de magnésio; o primeiro corrige a acidez, enquanto o segundo, além de sua ação neutralizante, é indispensável à formação da clorofila.

A ação deste notável corretivo traduz-se em extraordinário aumento da fertilidade, pois, neutralizando a acidez, torna o solo apto a assimilar os elementos nutritivos contidos nos adubos. Portanto, antes de adubar é preciso corrigir a acidez com CAL-MA.

PRODUTORES:

**AMARAL, MACHADO & CIA. LTDA.**

( Empresa de mineração autorizada a funcionar pelo decreto-lei n.º 30.102 de 26.10.51 )  
Av. João Conceição, 445 - End. Teleg. "CALMA" - Fone 674 - PIRACICABA, SP

DÊ NOVA VIDA ÀS SUAS TERRAS COM **CAL-MA**

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR

Dr. Fidelis Alves Netto

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

REPRESENTANTE NO DISTRITO FEDERAL

Mário Land Ferreira Lima

Rua Paulo Barreto, 69

Tel.: 46-0589

VENDA AVULSA NO DISTRITO FEDERAL

José Fico

Rua da Constituição, 36 — 2.º.

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena

Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Frederico Abranches, 37

Tel.: 51-9234

Endereço telegrafico:

«CRIADORES»

SÃO PAULO — Brasil.

ASSINATURAS

1 ano .....	Cr\$	100,00
1 ano (sob registro postal)	Cr\$	106,00
Semestre .....	Cr\$	60,00
Numero avulso .....	Cr\$	10,00
Numero atrasado .....	Cr\$	12,00



# Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO

PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXVI

FEVEREIRO - 1955

NÚMERO 314

## SUMARIO

	Pag.
Novos planos para a produção animal de S. Paulo .....	2
Fatores hereditarios que afetam a fertilidade dos bovinos — L. P. Jordão .....	3
A criação de bufalos — V — A produção de leite — Alberto Alves Santiago .....	6
Associativismo e eixo da pecuaria de corte .....	8
Pobre agricultura brasileira! — Walter Henrique Zancaner ....	10
Avicultura — Eliminação das galinhas "fora de condição" e o custo da depreciação por dúzia de ovos — Henrique F. Raimo	14
Economia — No Tempo dos Binomios — Brenno Ferraz do Amaral	15
O Surubim do Rio São Francisco — Rui Simões de Menezes ..	16
Seção Juridica — Desvio de córrego divisorio — Rolando Lemos	20
Contribuição para o estudo da origem do bovino africander — Jacinto Pereira Murtinho .....	26
Cuidados ao nascerem os leitões — Amarilio Castro de Souza	32
Seleção do trator agricola .....	37
Como preparar o motor para a partida .....	39
Cuidados diarios com o trator agricola .....	40
Povoamento de uma colmeia — Pedro Luiz Van Tol F.º .....	42
Mercado de carnes .. .....	47
Mercado de laticinios .....	49
Relatorio n.º 132 do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos .....	50

## NOSSA CAPA...

Apresentamos em Nossa Capa um reprodutor da raça Guzerá premiado em uma das ultimas exposições nacionais. A "Revista dos Criadores", tendo em vista o grande valor do gado Guzerá, para nosso País, o qual infelizmente não tem sido convenientemente considerado pelos criadores, apesar de suas grandes qualidades e possibilidade na pecuária de corte e de leite, e a necessidade do melhor conhecimento desse importante tipo Zebuino, solicitou do dr. Alberto Alves Santiago um amplo estudo da referida raça. Para esse trabalho, cuja publicação sera iniciada proxivamente, chamamos a atenção dos criadores, especialmente dos partidarios da raça de chifres em lira.

## NOVOS PLANOS PARA A PRODUÇÃO ANIMAL DE SÃO PAULO

Em sua folha de serviços, a Secretaria da Agricultura de S. Paulo ostenta grandes realizações, que a colocam em posição invejável e lhe permitem um crédito enorme. Quando se tem notícia que está em ação com determinado fito, seja pela sua tradição, seja pela qualidade de seus técnicos, sempre renascem as esperanças de que o objetivo será alcançado e algo de bom surgirá.

Agora, fiel às suas tradições, está toda a Secretaria da Agricultura, pelos seus Departamentos da Produção Animal e da Produção Vegetal, a cuidar de frente de uma série de problemas. Como que sacudida por uma nova força, sua estrutura está sendo toda revisada. Nada menos de tres dezenas de comissões foram nomeadas, todas elas formadas pelos elementos mais brilhantes de seu quadro, afim de examinar e dar um balanço nas suas atividades, fazer levantamentos de produção e verificar os problemas que afligem os vários setores em que se divide a economia agrícola. Cada comissão deverá examinar todos os fatos, apreciar os trabalhos em marcha, propor nova orientação, se necessário, enfim, vasculhar tudo quanto se relacione com o assunto a que se destina. E assim, estamos vendo em plena atividade — e com data marcada para a apresentação de seu relatório — comissões de estudo de atividades como as relacionadas com o café, algodão, batata, arroz, milho e outras, bem como as relativas à produção animal, analisando a produção de carne e leite, a suinocultura, avicultura, caprinocultura, etc. As comissões de cada Departamento se reunirão posteriormente em duas outras grandes comissões, a de produção vegetal e a de produção animal.

Um dos característicos interessantes da estruturação destas comissões foi a idéia de designação do relator-presidente de cada uma. Com isso, a responsabilidade da tarefa está claramente colocada num conhecido par de ombros. Não ficará dividida. Ainda que cada relator-presidente possa evidentemente apoiar-se em seus companheiros, administrativamente parece que, com tal orientação, os trabalhos terão caráter mais objetivo, pois, além de reunirem a opinião e a responsabilidade de um grupo de técnicos, têm a responsabilidade direta de um que, em cada assunto, responderá pelas atividades da comissão.

Estas comissões especializadas deverão apresentar seu relatório até 31 de Janeiro, prazo que achamos por demais exíguo para a análise de tão intrincados problemas. Oxalá a pressa não venha a prejudicar o valor de tão importantes trabalhos. Talvez uma prorrogação do prazo seja inevitável, mesmo porque Janeiro é o mês em que se encerram as estatísticas de produção do ano, e a análise das atividades de cada setor seria mais útil se contasse também com esse importante e atual elemento.

Mas, de qualquer forma, esperemos que sejam enfrentados os problemas cruciantes da produção animal, que estão há muito por ser resolvidos com coragem e decisão. A questão de preços, por exemplo. Não será a boa oportunidade para que as grandes comissões proponham a extinção das Cofaps, Coaps e Comaps, ou pelo menos a limitação de suas atividades em nosso Estado? A origem desses órgãos foi a declaração da guerra de 1939. Esta findou em 1945. Dessa data para cá, até os países que do conflito participaram ativamente e viram afetada profundamente sua economia, já eliminaram talvez 90% dos controles, exceto os países que, por sua natureza, vivem em regime especial. Nas democracias, pelo menos, parece que a Lei da Oferta e da Procura voltou a imperar com seus benefícios.

Se, entre as mil e uma medidas que poderão ser sugeridas pelas comissões, pudermos contar com indicações deste teor, então

poderemos dizer que novamente a Secretaria da Agricultura de São Paulo está à frente da agricultura paulista e trabalhando para a grandeza do Brasil. Quanto menos interferencia estatal, tanto melhor.

Os produtores e criadores estão permanentemente dispostos a obter o máximo de sua terra e a produzir o que estiver ao seu alcance. O que esperam do poder público é que, ao lado da orientação e das facilidades que lhes proporciona, não venha impôr-lhes condições impossíveis ou desanimadoras para a execução dessas mesmas tarefas para as quais é estimulado: pesadas exigências legais de cumprimento trabalhoso, como a diversificação do fisco e, mais ainda, o confisco da produção, e principalmente a fixação de preços de venda, continuamente a exigir atualização, já que o valor da moeda não tem a menor estabilidade. Normalmente o que vemos são demoras na atualização de preços, prejudicando a indispensável continuidade de produção.

Muitos, mas muitos, são os problemas que estas comissões deverão enfrentar, mas os principais, senão o principal, estão na questão dos preços. Que não deixe de ser também decidido o outro crucial problema da produção animal, em particular, e que é comum em todas as atividades, qual seja o do forrageamento dos rebanhos, da produção de concentrados, da renovação de pastagens, dos alimentos a baixo preço e específicos para cada espécie.

### CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

**OTTO BAUMGART**

ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352  
CAIXA POSTAL, 3492  
SÃO PAULO

# FATORES HEREDITÁRIOS QUE AFETAM A FERTILIDADE DOS BOVINOS

L. P. JORDÃO

## I — Introdução

O número de produtos dados por uma reprodutora, por ano ou outra unidade de tempo, é um dos mais importantes fatores de sucesso na exploração dos animais domésticos. Essa habilidade da fêmea produzir, regularmente, suas crias é o que se chama **fertilidade**. O oposto é, justamente, a **esterilidade**, entendendo-se que o indivíduo está incapacitado de produzir filhos, em definitivo ou durante algum tempo. A fertilidade é relativa, usando-se os termos **alta e baixa fertilidade** para designar o número de produtos proporcionados por um reprodutor ou rebanho. **Fecundidade** é o termo que indica a capacidade potencial da fêmea no produzir óvulos em perfeitas condições de ser fecundados ou do macho em elaborar espermatozoides aptos. **Prolificidade** é outro vocábulo usado em relação à quantidade de produtos de um dado acasalamento ou aos filhos nascidos durante toda a vida de um indivíduo. Uma distinção entre **fecundidade e fertilidade** envolve considerações algo sutis, mas pode ser ilustrada através da galinha, que pode por grande quantidade de ovos (fecundidade), os quais apresentam grande porcentagem de eclosão ou de pintos nascidos (fertilidade). Os termos **esterilidade, infecundidade e**

**infertilidade** são corretamente empregados com o mesmo sentido prático, embora com pouca propriedade, como já foi dito.

## Significado economico de fertilidade

Como problema economico, a esterilidade é tida como menos importante do que a baixa fertilidade. Os animais estéreis, em muitos casos, podem ser logo reconhecidos e definitivamente afastados do rebanho, ao passo que os pouco fecundos, os irregularmente fecundos, escapando à acuidade do criador, principalmente dos que não possuem cuidadosos assentamentos, podem causar, com o tempo, avultados prejuizos. Na exploração dos bovinos leiteiros, a manutenção dos reprodutores de ambos os sexos é subsidiada pela venda do leite e das crias excedentes à recomposição do rebanho. A produção da utilidade está intimamente relacionada com o nascimento regular de bezeros sadios e viáveis. Um extraordinário "record" de produção pode não ter valor, se for precedido de um longo período sêco ou se acarretar longo período de serviço.

Em todo o mundo, as perturbações da fertilidade constituem importante parcela economica. A falta de dados brasileiros, damos abaixo as perdas anuais do criador norte-americano,

produzidas por doenças dos animais. Os dados são de um relatório do Dr. H. W. Shoening, do Departamento de Agricultura, referente ao ano de 1948.

As cifras são impressionantes e a proporção dada pelas doenças da reprodução fala bem alto da importância economica do problema, num país em que não existe a febre aftosa, que também é causa de infertilidade e onde o nível do criador, a aparelhagem técnica e financeira, o clima, o solo e outros fatores são mais favoráveis aos animais do que em nosso País.

## Causas de variações da fertilidade

Podemos dividir as causas de perturbações da fertilidade em dois grandes grupos: genéticas e ambientais. Na realidade, existe uma longa cadeia de agentes de vária espécie: hereditários, fisiológicos, de desenvolvimento, nutricionais, patológicos e até psicológicos. Esses fatores também podem ser grupados como eficientes e predisponentes ou como intrínsecos e extrínsecos, mas nem sempre é possível estabelecer tal distinção. Quais os fatores básicos e principais? Difícil de responder, se a constituição do indivíduo, o meio pré-natal, as condições de nascença, o ambiente em que o animal cresce, vive e se reproduz. Nesta série de artigos, trataremos apenas dos fatores hereditários, seguindo, por comodidade, o excelente roteiro estabelecido pelo Dr. D. H. Rollinson, do Centro de Pesquisas de Saúde Animal de Entebbe, Uganda.

## Importância dos fatores genéticos

Diz-se que a fertilidade de um reprodutor depende de ter ele nascido com tendências hereditárias que o tornem util para o desenvolvimento da raça a que pertence e resistente às condições adversas a que está exposto durante a vida e, por isso, podem prejudicar ou destruir sua capacidade reprodutiva. Alguns indivíduos são inférteis desde o momento de sua concepção, dentro do útero da mãe. A fertilidade envolve, pois,

## PERDAS ANUAIS ESTIMADAS PARA VÁRIAS DOENÇAS NOS ESTADOS UNIDOS

Doença	Perda em Dolares	Cruzeiros a 70,00 US\$	%
1 — Pert. da fertilidade	828.420.000	57.989.400.000,00	62,92
2 — Doenças das aves	200.000.000	14.000.000.000,00	15,19
3 — Mastite dos bovinos	140.000.000	9.800.000.000,00	10,63
4 — Brucelose bovina	92.000.000	6.440.000.000,00	6,99
5 — Hog Cholera	25.000.000	1.750.000.000,00	1,90
6 — Tuberculose (bovinos e suínos)	11.000.000	770.000.000,00	0,83
7 — Erisipela suína	10.000.000	700.000.000,00	0,76
8 — Anaplasmose	4.000.000	280.000.000,00	0,30
9 — Hiperqueratose	2.000.000	140.000.000,00	0,15
10 — Carbunculo hemático	1.500.000	105.000.000,00	0,11
11 — Paratuberculose	1.000.000	70.000.000,00	0,08
12 — Septicemia hemorrágica	1.000.000	70.000.000,00	0,08
13 — Raiva (todos os animais)	400.000	28.000.000,00	0,03
14 — Encefalom. Inf. Eqüina	300.000	21.000.000,00	0,02
TOTAL .....	1.316.620.000	92.163.400.000,00	100,00

**SR. CRIADOR — USE OS PRODUTOS SIVAM**

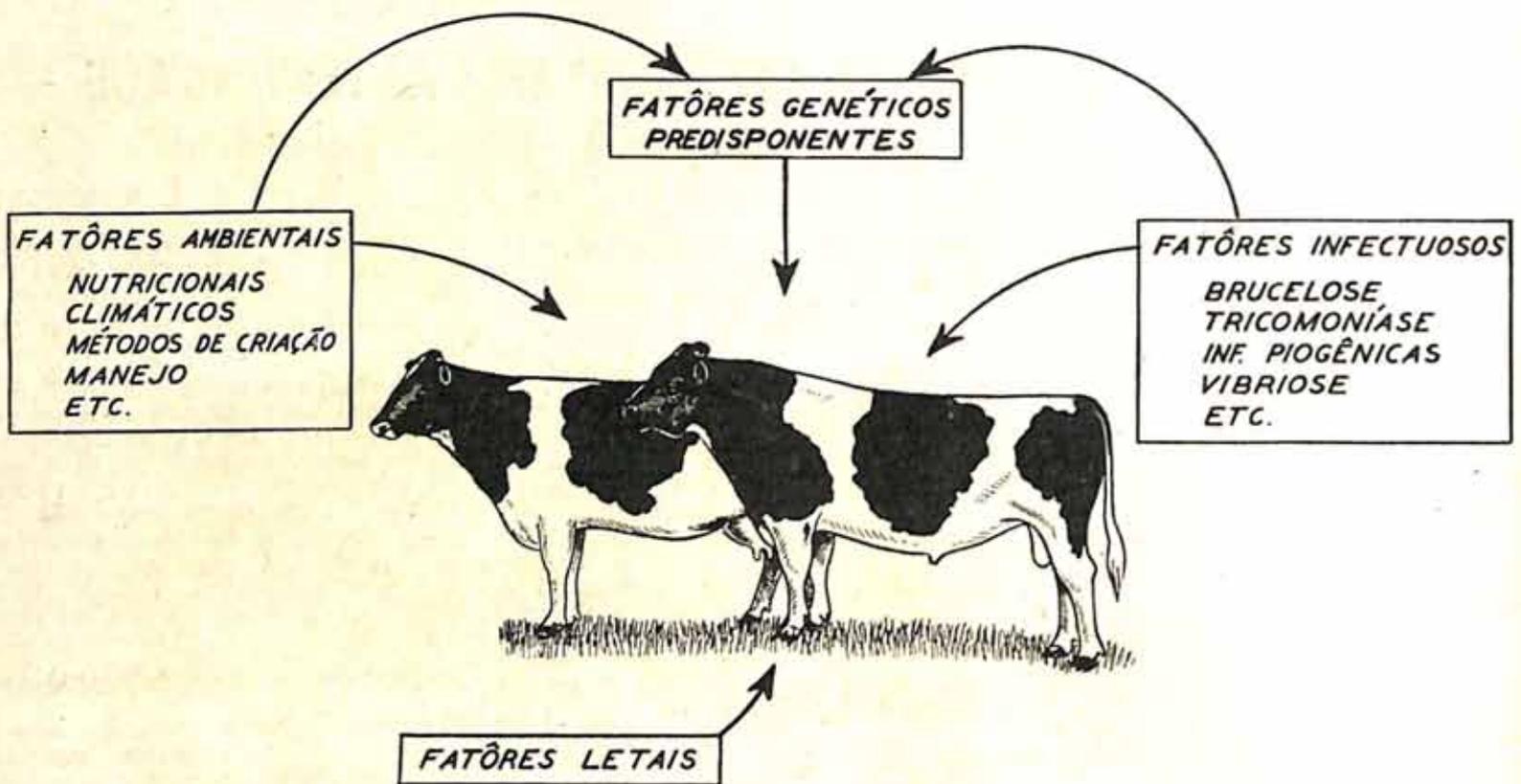
MILÃO - SÃO PAULO - MADRID - HAM SUR HEURE



**SÃO PAULO** - Rua 7 de Abril N.º 105  
Caixa Postal, 9054 - Fones: 35-6921 - 35-7237

**PORTO ALEGRE** - Rua Pinto Bandeira N.º 357 - 2.º Andar  
Cx. Postal, 2521 - Fones: 4645 - 5414 - 91503 - Ramal, 27





Fatores relacionados com a infertilidade bovina. (Desenho decalcado de uma figura de Miller e Ras — Manual of Infertility & Artificial Insemination, 1952).

problemas que incluem o desenvolvimento anatômico e fisiológico dos órgãos da geração, a produção e maturação das células germinais, as condições que presidem a união do óvulo com o espermatozóide, a nidação do ovo, a gestação e a parturição. As investigações levadas a efeito em várias partes do mundo ainda não determinaram, plenamente, a magnitude do porte do problema genético, em relação à fertilidade dos bovinos. Alguns estudos têm sido dificultados por motivos claramente comerciais, pois sempre existiu o temor de que determinada anomalia fosse verificada em uma família, linhagem ou raça e que sua vulgarização promovesse a desvalorização dos produtos nos mercados de compra e venda de gado. Neste caso pode ser referida a recente confusão feita em certos meios, no Brasil, quando, pela primeira vez em território nacional, chegou um grupo de bovinos suecos pertencentes a uma raça, que nada tinha com outra, da mesma origem, em que se verificara a existência de séria anomalia de caráter hereditário.

A perda por esterilidade, nos rebanhos leiteiros, varia consideravelmente de um para outro local e país. Na Suécia, no período de 1928 a 1949, 13% de 12.959 touros examinados foram descartados por não serem capazes de fecundar ou de cobrir. Na Nova Zelândia, 9,3% de 1489 touros foram vendidos para corte como estéreis; na Grã-Bretanha, em cerca de 500 animais, 5% foram retirados da reprodução; admitindo-se que sejam de 5% as perdas gerais por esterilidade em um ano e que 10% dessa parcela sejam de origem hereditária, o tributo pago pela popula-

ção bovina será de 0,5%. Este cálculo pode ser real para uma região ou país, mas inferior à verdadeira estimativa para certos rebanhos, onde as perdas devidas a fatores hereditários atingem a 3,5 e maiores porcentagens, como no caso da raça estudada na Suécia, em que 30% dos animais chegaram a ser afastados em decorrência de uma causa provavelmente genética. Muitas anomalias são promovidas por mutações, mudanças bruscas que ocorrem no patrimônio

hereditário dos animais e que podem ser motivadas por diferentes fatores, inclusive e com toda a probabilidade, as radiações decorrentes das explosões nucleares atômicas. Sobre o assunto ainda não existem provas cabais, no que se refere aos animais domésticos. Entretanto, alguns estudos já revelaram a possibilidade do aumento da frequência das mutações na espécie humana, segundo nos relata o "British Medical Journal" de 1955.

Temos em estoque:

Pasteurizadores de placas  
Resfriadores " " FISCHER  
Material para Laboratorio SCHMIDT  
FUNKE

Desnatadeiras  
Batedeiras BALTIC  
Compressores ROTH  
de amonio SABROE

Grupos e Motores Diesel SIMMERING

Consultem-nos sem compromisso

**SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA**

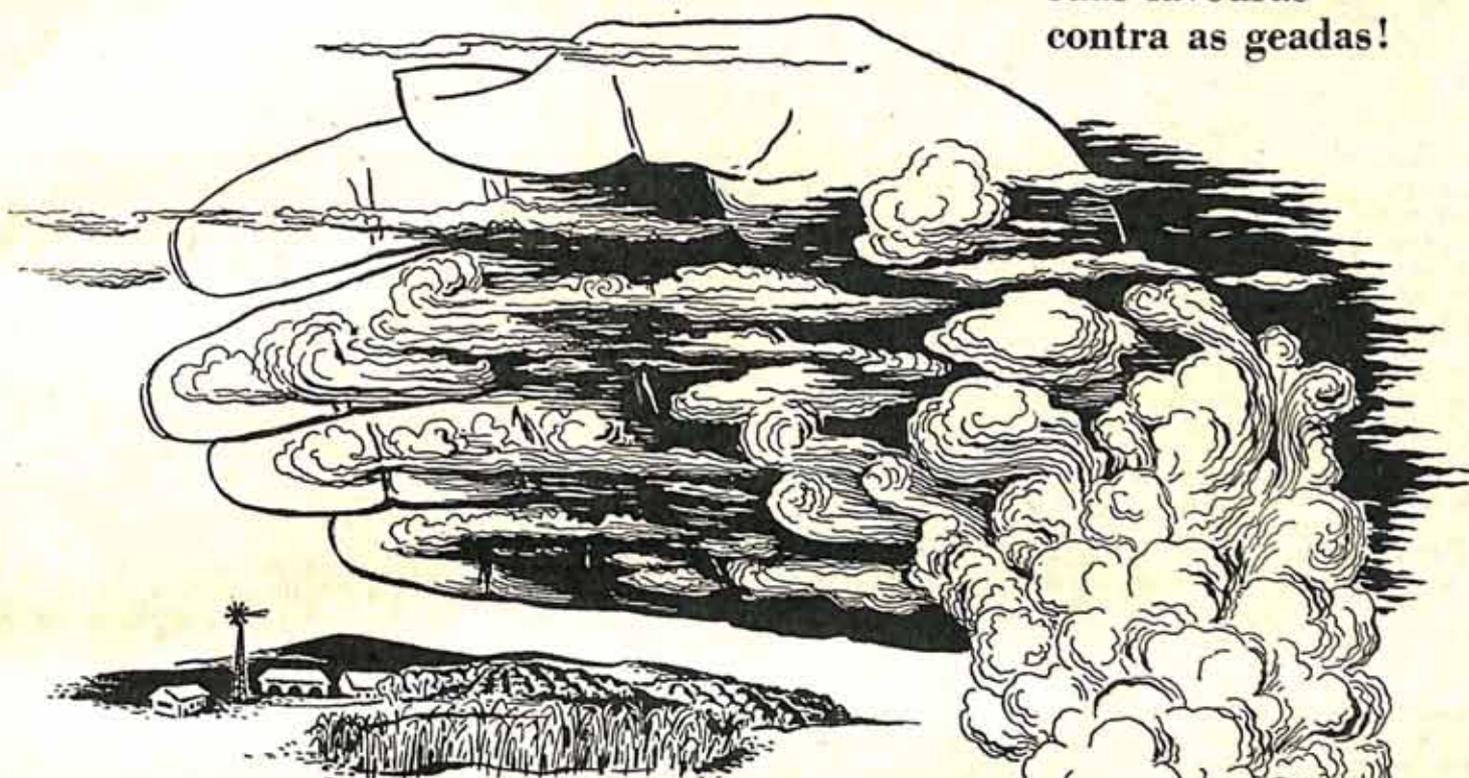
RIO DE JANEIRO  
Av. R. Branco, 14  
Cx. Postal, 1404



SÃO PAULO  
Rua 7 Abril, 264  
Cx. Postal, 7939

Endereço Telefônico  
"SISLA"

**PROTEJA**  
suas lavouras  
contra as geadas!



PREVINA-SE, desde já, com

# Fumex

- o "cobertor térmico" das plantas!

Não é o fato de gear, propriamente dito, que causa os piores males à lavoura mas, e sobretudo, a rapidez das mudanças de temperatura do ar e das plantas.

A fumaça densa e fria de FUMEX (25 quilos produz cerca de 3.600.000m<sup>3</sup> de fumaça) impede justamente que isso aconteça, permitindo o resfriamento e o reaquecimento lento das células - fazendo as vezes de verdadeiro "cobertor térmico"!

Informações detalhadas com os  
DISTR. EXCLUSIVOS PARA O BRASIL



PRODUTO  
ALEMÃO

**FUMEX** é de aplicação facilíma  
**FUMEX** não é tóxico!  
**FUMEX** é econômico!  
**FUMEX** tem sido aplicado há tempos-e  
com grande sucesso-na Europa.

## BRASIMET

**"BRASIMET" COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.**

Matriz: Pça. da República, 497 - 8.º • Cx. Postal 2787 • Telefone: 37-3176 • SÃO PAULO  
Enderêço telegráfico: BRASIMET

Filiais: PÔRTO ALEGRE - RECIFE - RIO DE JANEIRO

# A CRIAÇÃO DE BUFALOS

## V — A PRODUÇÃO DE LEITE

Alberto Alves SANTIAGO

Eng. Agr. - Zootecnista - Ex-diretor do  
Reg. Genealógico das Raças Indianas.

A função econômica mais importante do búfalo é, sem dúvida, a produção de leite. Este é quase sempre o objetivo visado, sobretudo nos países onde a religião veda o consumo de carne. Se alguma seleção tem sido praticada por seus criadores, baseou-se na aptidão leiteira, conferindo a esta espécie papel importante, como fonte de alimento para alguns povos, especialmente o hindu.

Na Índia, relata Barrisson Villares, dos 70 milhões de animais leiteiros, 30% (21 milhões) são búfalos e produzem 54% do leite consumido pela população, ao passo que 70% (49 milhões) são vacas que concorrem apenas com 42% do total de leite. O zebu, diz ainda aquele zootecnista, produz pouco leite, apenas para uso doméstico. O búfalo é o grande produtor comercial de leite. E refere que a maior granja leiteira do mundo, perto de Bombaim, perfeita e moderna, possui 15.000 animais, sendo 14.900 bufalas e apenas 100 vacas zebrinas.

Partidário da criação de búfalos é o já citado sr. Luciano Bieder, veterinário de origem suíça, mas radicado há mais de 30 anos na ilha do Marajó. Com entusiasmo, vem-se dedicando à criação desse tipo bovino, de que enumera as vantagens: "o seu leite pode ter de 6 a 9% de gordura, quando o de vaca tem 3 ou 4%, e 8 litros de leite de búfala dão um quilo

de queijo, quando de vaca são necessários 12; com 14 ou 15 litros de leite de búfala se faz um quilo de manteiga saborosa, quando são precisos 20 de vaca."

Narrando impressões de viagem à região de Franca, o Prof. Otávio Domingues diz ter verificado, na Fazenda Santa Fé, do sr. Continentino Jacintho da Silva, a facilidade com que uma búfala dá cinco litros de leite, numa ordenha, na estação seca e vivendo exclusivamente de pasto. Na estação das águas, comenta, ela dará muito mais.

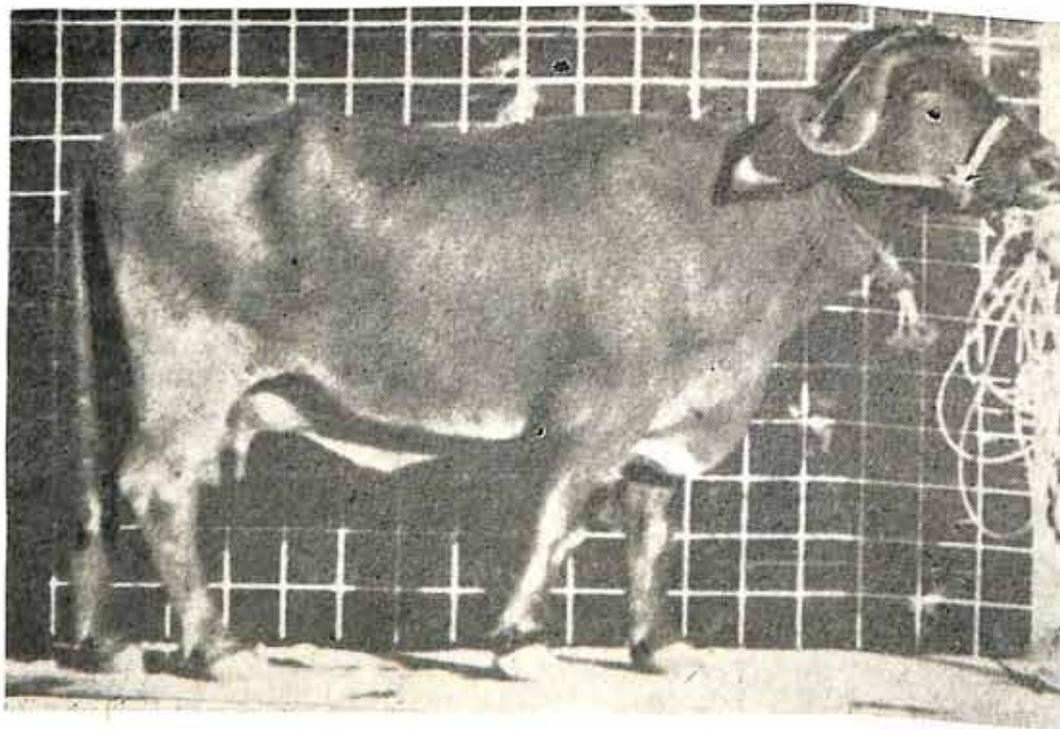
Já contamos que o Departamento da Produção Animal de São Paulo possui, em sua fazenda experimental de Pindamonhangaba, no Vale do Paraíba, um pequeno plantel de búfalos da raça Murrah ou Delhi. Eram poucas cabeças, apenas duas dezenas, mas algumas se destacaram como produtoras de leite. Temos em nosso poder as fichas de produção leiteira desses animais e de seu exame se verifica que havia animais de elevada aptidão lactífera. A reprodutora n.º 102, de nome "Zula", em sua primeira lactação, iniciada em 6 de janeiro e terminada em 1.º de novembro de 1943, produziu em 300 dias 1.997 quilos de leite, com 116,9 quilos de gordura, o que representa uma produção média diária de 6,680 quilos, com 5,86% de matéria gorda. No terceiro mês de lactação, essa búfala

produzia cerca de 10 quilos de leite, diariamente. Outra fêmea de nosso rebanho, a de n.º 103, chamada "Zupa", produziu em sua segunda lactação 1.658,6 quilos de leite e 93,2 quilos de gordura, durante 300 dias de produção. A média diária foi de 5 quilos e meio, com 5,62% de matéria graxa. Apesar destes resultados animadores, o estabelecimento não prosseguiu a criação de búfalos, que poderiam dar origem a um rebanho de notável produção de leite.

Os dados acima expostos têm grande valor por se referirem a animais criados em nosso meio, não tendo sido objeto de quaisquer trabalhos de seleção ou melhoramento. Revelam, portanto, a potencialidade do nosso rebanho de búfalos, que bem merece um pouco de atenção dos centros de pesquisa. Os resultados obtidos em outras zonas de criação, especialmente na Índia, são extremamente animadores. Segundo Ralph Phillips, a produção das búfalas Murrah varia de 1.360 a 2.270 quilos de leite por períodos de lactação de 9 a 10 meses, ou seja, o correspondente a 4,5 a 7,5 quilos por dia. Alguns animais, entretanto, dão até 4.540 quilos de leite, com a produção diária de 25 a 27 quilos em seu período máximo, ordenhando-os duas vezes. É produção equivalente à de ótimas vacas leiteiras.

O leite de búfala é sempre muito branco, mesmo que a alimentação seja rica de caroteno. Esta é uma das características que o diferencia do leite de bovinos. Consequentemente, a manteiga é também branca. O número de calorías fornecidas por litro de leite de búfala é, geralmente, 30 a 40% superior ao do leite de vaca, em virtude de seu mais elevado teor em matéria gorda. O sabor desse leite difere um pouco do de leite de vaca; apresenta-se mais adocicado e inconveniente do excesso de gordura pode ser sanado pelo desnatado parcial.

O leite da espécie bubalina, em todo o Oriente, tem sido aproveitado para consumo em seu estado natural, ou no preparo de outros alimentos, como o creme, a manteiga e o queijo. É utilizado ainda no preparo de "yogurt", que é um tipo de coalhada; no "ghee", ou manteiga clarificada, transformada em espécie de óleo, pela fervura; e no "khowa", que é o leite dessecado. Esses produtos são muito usados, em vista da dificuldade de conservação do leite fresco em países e regiões quentes e onde não se



Búfala leiteira indiana, da raça Jafferabadi

dispõem de recursos de refrigeração.

Em São Miguel Arcanjo, município do sul do Estado, existe um considerável plantel de búfalos, cujo leite é totalmente utilizado na fabricação de queijo do tipo "mussarella". Pertence ao sr. Umberto Yemma, fazendeiro de origem italiana, que informa que, na Itália, somente se usa esse leite, para o referido queijo.

#### Algumas características dos búfalos

Comparados com os bovinos, os búfalos se revelam animais tardios, embora mantidos em condições favoráveis de alimentação e trato. Dos registros indianos se conclui que as fêmeas dão a primeira cria dos três anos e meio para os quatro anos. Os dados relativos aos períodos de cio são pouco numerosos, mas tem sido observado que ocorre a cada 18 a 28 dias, enquanto sua duração varia de 6 a 48 horas, segundo o animal e a época do ano. Outro fato observado é a existência de uma estação de monta, do que resulta o acúmulo de nascimentos em determinados meses, geralmente de agosto a outubro. O período de gestação é mais longo do que o da vaca, estando entre 308 a 318 dias, portanto mais de 10 meses, em vez de 9 dos bovinos.

O búfalo é um animal muito sadio, sendo raros os casos de moléstias. Os produtos novos estão sujeitos à aftosa, quase sempre branca. Com a idade, tornam-se praticamente imunes a essa doença. Os bezerros são também acometidos de verminoses, nal comum à maioria dos nossos animais domésticos, mas possível de ser evitado ou, pelo menos, dominado.

Parece que os búfalos somente suam pelo focinho, o que torna um



Búfala de raça Mehsana, apresentada em concurso leiteiro, na Índia

pouco difícil a eliminação do excesso de calor corporal. Estaria aqui a razão porque esses animais procuram a água para se banhar, tornando-se necessário proporcionar-lhes tanques ou lagoas para o banho diário e para refúgio nos dias excessivamente quentes. Interessantes experiências foram feitas na Índia, onde submeteram os animais a duchas, nos meses de verão. Com este cuidado, a produção de leite aumentou; verificou-se ainda que a lactação diminuía quando os animais eram impedidos de se banhar ou deixavam de ser molhados.

O que se deve ter em mente é que o búfalo compartilha da faculdade do *Bos indicus* de extrair alimento de matéria inferior. É notória a baixa capacidade nutritiva da forragem verde produzida sob as condições de calor e umidade próprias das regiões tropicais. Entretanto, para o búfalo, essa alimentação parece suficiente. Esses fatos, por si só, revelam a importância da búfala como produtora de leite, na faixa tropical, onde as condições de clima, agricultura e sistema de criação dificultam, sob diversos aspectos, a exploração de gado fino de origem européia.

# Criador!



## O SEGURO DÁ TRANQUILIDADE!

Com apenas Cr\$ 0,14 diários (por Cr\$ 1.000,00 de valor), V. S. terá o seu gado segurado contra a morte ocasionada por acidentes, envenenamentos ou doenças, tais como: tuberculose, febre aftosa, carbúnculos, brucelose e outras.

INFORMAÇÕES:



**CIA. NACIONAL DE SEGURO AGRÍCOLA**

Av. Ipiranga, 1.216 - 8.º andar - C. P. 6646

End. Electr.: "Seguragri"

S. Paulo - Capital

CAPITAL REALIZADO Cr\$ 100.000.000,00



## Integrativo polivitaminico **SUISTAR** para suínos



### Associativismo e eixo da pecuária de corte

Com a formação do chamado "eixo da pecuária de corte", novas esperanças surgem, quanto à necessidade de rumos mais práticos e objetivos para a política do comércio de carne. Na verdade, em se falando de política de carne, logo acode, ao mais bisonho dos observadores, o protótipo do desmantelamento e da ausência de diretrizes para atingir um alvo, que também jamais se corporificou. As atividades pastoris ligadas à produção do novilho para corte medram marginalmente, sem orientação nem planejamento, que, fóra das esferas oficiais, deveriam ser traçados pelas classes interessadas, com o intuito de atingir a desejada estabilidade que todo empreendimento comercial requer.

Inúmeros problemas de há muito estão a assoberbar a classe, manietando-a, direta ou indiretamente, ou, o que é pior, indicando-lhe que, a qualquer momento, pode receber um golpe fatal, porque seus destinos são comandados alhures e por mãos estranhas traçados. Assim, é de se pensar em algum colapso das associações de classe ou no seu perecimento. Entretanto, nada disso acontece. As associações de classe existem, progredem seu prestígio nas esferas oficiais, a elas recorrendo as autoridades sobre cujos ombros pesa a responsabi-

lidade de graves decisões. Então, como explicar esse fato, à primeira vista paradoxal, de não cuidarem as associações de classe do interesse imediato e urgente de seus associados? É que a hipertrofia das citadas agremiações, estendendo-se pelos setores mais diversos da agricultura, não pode atender, como seria desejável, a todos os ramos que as compõem. Assim é que problemas vitais e de magna importância para determinada classe são relegados ao esquecimento pela associação, cujo elevado prestígio não contribui para solucioná-los de vez. Diante dessa situação, acaba de ser formado o grupo que se propõe a defender a pecuária de corte, porque é esse o setor que representa a razão primeira da existência de associações que congregam criadores, recriadores e invernistas. Enquanto as federações, que reúnem as associações do interior, se vêm assoberbadas pelo volume sempre crescente de assuntos a tratar, é plenamente justificável, e lógico mesmo, que os grêmios cujas atividades principais sejam idênticas cuidem incisiva e diretamente dos problemas comuns.

O "eixo da pecuária de corte", congregando as associações rurais localizadas nos centros da criação, recriação e engorda do gado em nosso

Estado, certamente tomará a si a tarefa de defender os interesses reais de seus associados, até aqui olvidados, quando não diluídos, ante a avalanche de casos que se abate sobre as federações localizadas na Capital.

Dentre todos os problemas com que certamente se defrontará o "eixo", um sobreleva pela magnitude: a nociva atividade de recria e engorda de gado bovino pelas empresas industriais. Essa atividade dá às empresas frigoríficas a principal força de controle dos negócios de gado e, conseqüentemente, da carne, num truste que estende tentáculos asfixiantes sobre o produtor nacional e sobre o consumidor. Não se trata, pois, de defender apenas a economia do pecuarista mas, principalmente, o abastecimento de um produto indispensável à alimentação pública.

As pesquisas até aqui feitas para conhecer as atividades pastoris das empresas industriais têm-se limitado a simples levantamentos das áreas registradas; nunca se cuidou de saber das invernadas arrendadas e particulares, ou dos casos em que estes últimos figuram como prepostos das empresas.

Esperemos, pois, que o "eixo" ora formado se disponha a realizar trabalho de fôlego e que não esmoreça em face dos obstáculos que seguramente encontrará, porque nessa tarefa se enquadra o porvir da nossa economia no campo da indústria e do comércio de carnes.



## Associação Paulista de Criadores Bovinos

27 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

### DIRETORIA

Presidente  
Dr. João de Moraes Barros

Vice-Presidente  
Dr. João Baptista Lara

1.º Secretário  
Dr. Bernardo Gavião Monteiro

2.º Secretário  
Paulo Eduardo de Souza

1.º Tesoureiro  
Dario Freire Meirelles

2.º Tesoureiro  
Antonio Caio da Silva Ramos

### DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

### CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão  
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo  
Eliseu Teixeira de Camargo  
Orlando Barros Pereira  
Dr. Naur Martins  
Carlos Alberto Willy Auerbach  
José Procopio do Amaral  
José C. Moraes  
João Laraya

### SUPLENTES

Dr. Francisco Pereira Lima  
Dr. Fernando Leite Ferraz  
Dr. Franklin Siqueira  
Antonio Matos Ribas  
Arnaldo Borba de Moraes  
Manuel Carlos Gonçalves

### MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles  
Dr. Walter Batiston

### TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS  
E CONTROLE LEITEIRO  
Dr. Fidélis Alves Netto  
AVICULTURA  
Dr. Henrique Raimo  
GERENTE COMERCIAL  
Virgílio de Almeida Penna

Rua Frederico Abranches, 37 - SÃO PAULO - Tels.: 51-6380 e 51-6963



Para pinturas econômicas  
**PROTETORAS E DECORATIVAS**

# IRIS

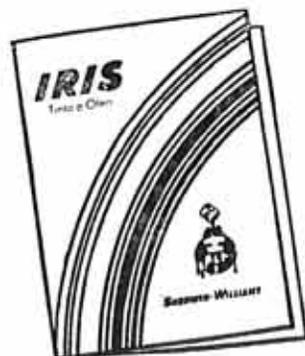
— tinta lustrosa à base de óleo!

Preparada com matérias-primas rigorosamente escolhidas, IRIS proporciona acabamentos de invulgar beleza. Pelo seu grande poder de cobertura, IRIS é super-econômica.

**IRIS** rende muito mais

**IRIS** é lavável com água e sabão

**IRIS** é fácil de limpar



Peça para  
ver a nova  
carta de  
côres IRIS!



EM TÔDAS AS CASAS DO RAMO

UM PRODUTO

**SHERWIN**



**WILLIAMS**

# POBRE AGRICULTURA BRASILEIRA !

Walter Henrique ZANCANER

Presidente da Associação Rural  
de Guararapes

Si alguém luta e não consegue lucro compensador, verificando que outros ganham quasi tudo, inclusive a parte que por justiça lhe cabe, então essa pessoa desanima ou torna-se um revoltado. Pois esse fenomeno está acontecendo há muitos anos na agricultura brasileira — e somos levados a crer que existe o proposito deliberado de deixar as coisas no mesmo estado. Todavia, saibam que não aceitaremos calados a perpetuação desse esbuiho e dessa vergonha.

Podemos afirmar sem erro, que com algumas exceções, o tão necessario financiamento agrícola no Brasil é inocuo, fraco, capenga, difficil, complicado e não alcança a todos que dêe necessitam. Existe a Carteira Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, que é a maior financiadora agrícola dentro do País, mas temos quasi três mil municípios e esse banco possui pouco mais de umas trezentas agências. Não há profundidade na sua penetração geografica.

Além disso, as exigências para obtenção de financiamento agrícola no Banco do Brasil são exageradas; os funcionarios destacados para esse serviço são poucos, trabalham vagarosamente, possivelmente como consequência da burocratização que vai atingindo lentamente o principal banco da nação. Para meeiros, arrendatários, parceiros os que alugam a terra para produzir, e para o pequeno proprietário, que são os que mais necessitam de empréstimos, o Banco do Brasil é tão difficil, que podemos dizer que não existe. Não cogita o Banco em emprestar dinheiro a esses humildes roceiros, pelo crédito pessoal com a fiança ou endosso de uma pessoa credenciada. Sentimos viva e urgente a necessidade de um banco agrícola ou rural, que vá à roça, que procure o lavrador e lhe ofereça financiamento, que entre em contacto direto com o plantador, sem papelório demasiado e formalismos absurdos, porque a maioria dos agricultores têm receio de entrar num banco, principalmente para pedir um empréstimo. Os bancos particulares poderiam ser obrigados a manter uma carteira agrícola para empréstimos a juros baixos e prazo mais longo que os usuais.

No setor do financiamento agrícola, além do Banco do Brasil, temos or-

gãos governamentais que operam no Nordeste em pequeno volume, os bancos dos Estados (muitos não os possuem) e é so. Positivamente é pouco, insufficiente, racionado, não alcançando os objetivos primordiais, que deveriam ser a ajuda à maioria dos lavradores, para aumento da produção, de que estamos desesperadamente necessitados.

Tambem todos já perceberam a nova tática, que está arrazando e desanimando os poucos feuzardos que conseguem financiamento.

Na época da colheita ou mesmo nos periodos de entressafra (as investidas variam de época), os financiadores particulares e mesmo o Banco do Brasil costumam "apertar" os devedores, soicitando, deicada mas energicamente, que tratem de liquidar seus débitos, pois não poderão tolerar atrasos nos pagamentos. Trata-se de um absurdo e uma violência, pois a agricultura é atividade incerta e difficil, na qual os fatores climáticos, sanitários e humanos são inumeros, e deveriam obrigar esses falsos amigos da lavoura a ter mais um pouco de tolerância. Naturalmente não existem provas dessa coação, mas aos atingidos (e é a maioria) só resta vender a depressa, como puder, os seus produtos — e isso ocasiona desamento do produtor e regosijo do intermediário. Os financiadores particulares não resolvem o problema, porque cobram juros escorchantes. Aliás, essa tolerancia com os débitos do lavrador seria razoável, porque este é bom pagador. Há pouco tempo, um diretor de banco em São Paulo nos dizia que era a favor do confisco cambial. Sim, pensamos nós, éle tem que ser a favor, pois a abolição desse absurdo trará, como consequencia, o fortalecimento financeiro da classe agrícola, perdendo os bancos os seus melhores clientes, que são os agricultores, os quais oferecem duas garantias, terra e produto.

Quando o governo brasileiro permite a exportação de produtos, como café, cacau, algodão, couros, ferro, etc., paga ao exportador em cruzeiros e fica com a moeda estrangeira para poder operar no mercado internacional. Acontece, entretanto, que, nesse jôgo, o governo está ganhando a parte do leão. Assim, para exemplificar, no caso do café, o nosso gover-

no paga ao exportador a média de Cr\$ 37,00 por dolar de café exportado, mas vende esse mesmo dolar nos leilões de moedas das bolsas aos importadores nacionais, a Cr\$ 100,00 em média. Esta é uma descrição sumária e muito imperfeita do que chamamos de confisco cambial. Pois bem, esse roubo está sendo praticado há muitos anos no Brasil. Ninguém consegue derrubar e, quando um homem de grande estatura, culto e honrado, digno e competente, que é José Maria Whitaker, tenta acabar com essa vergonha, elabora, com vagar e cuidado, uma reforma cambial, para abolir, pelo menos gradativamente, esse esbuiho; pede e obtém a colaboração de entidades produtoras de todo o Brasil, devidamente assessorado pelos melhores técnicos governamentais, não consegue atingir seu patriótico intento. Movimentam-se os interesses financeiros que estão sendo beneficiados, a minoria que controla o País mexe os cordões, e o projeto de Whitaker é sabotado, desviado, atrapalhado e, finalmente, enviado para o Conselho de Economia ou para o Congresso, para dormir um profundo sono nas gavetas amigas. Whitaker pede demissão, sai do governo cercado de respeito e admiração de todos os brasileiros honestos, patriotas, que realmente amam o seu País um pouco mais que os seus próprios bolsos, e temos a feliz frase de Alcides Rosauro: "Sai um grande ministro e fica um pequeno presidente".

Os importadores que adquirem moeda estrangeira do nosso governo por um preço certo ou mais ou menos estável, compram mercadorias no Exterior, trazem-nas para o Brasil e vendem-nas por quanto querem. Não existe tabelamento para produtos importados. Um jipe, que custa 1.200 dolares nos Estados Unidos, e que, pronto, montado, fica para os importadores em Cr\$ 260.000,00 aproximadamente, é vendido ao consumidor brasileiro por Cr\$ 360.000,00, dando lucro de 40%. Subindo o preço do dolar, os importadores sobem logo e muito mais o preço do jipe em cruzeiros. O mesmo acontece com um caminhão médio, que está sendo vendido ao consumidor nacional a Cr\$ 550.000,00; um rolo de arame farpado, a Cr\$ 450,00 e centenas de outros artigos importados, que custam muito menos do que são vendidos no mercado interno. A maioria do comércio brasileiro acostumou-se a ganhar muito com pouca mercadoria e, agora, não quer limitar-se a auferir um lucro razoável. Antigamente vendia-se muito para ganhar pouco;



Sais minerais iodados SIVAM tipo extra M  
para suínos



hoje vende-se pouco para ganhar muito, o máximo!

O mais triste da história é que essas moedas que o governo vende aos exportadores são conseguidas com a exportação de produtos agrícolas pelos quais o governo paga menos do que o preço porque realmente são vendidas — e os lavradores produtores dessas mercadorias ficam à mercê dos preços dos importadores e dos comerciantes. Por incrível que pareça, esta situação é antiga, ninguém consegue acabá-la, e parece que as coisas continuarão assim por muito tempo.

Não somos contra a Indústria e o Comércio. Queremos somente que vivam e progridam à própria custa, com o próprio esforço, e não, como está acontecendo, à sombra protetora do singelo e confiante guarda-chuva do lavrador brasileiro, que é um pária na sua própria terra!

Vamos ao exemplo do algodão. O plantador de algodão entrega o produto de sua colheita nas máquinas a Cr\$ 120,00 (como aconteceu na safra de 1955) preço médio. Como há necessidade de três arrobas em carvão para uma arroba beneficiada, esta custa Cr\$ 360,00. Pois bem. Compramos o tecido de algodão mais barato que existe, o algodãozinho cru, e uma arroba desse tecido popular custou Cr\$ 2.291,00 em 3-12-55. Vejam como é enorme o lucro da indústria textil no Brasil.

Não existe tabelamento para remédios, ferragens, sapatos, etc., o que permite ao Comércio e Indústria ganhos enormes. Aliás, somos contrários a tabelamentos. Concordamos em que eles não resolvem, principalmente quando só existem ou funcionam para os produtos agrícolas. Acreditamos sinceramente, que só com o aumento da produção e menos ganância, os preços dos produtos manufaturados poderão baixar.

## II

Quando chega a época da colheita, os lavradores precisam vender seus produtos, pois mal conseguiram atravessar o ano com suas minguadas forças. Ai, então, começa outro capítulo da escravidão! Não existe no Brasil uma rede de armazéns e silos para armazenar mercadorias, nem de propriedade do governo, nem de particulares. Si existissem, o produtor poderia armazenar a sua colheita, submetendo-a a expurgo para maior duração — e conseguiria dinheiro com o documento da armazenagem (como garantia). E assim iria ven-

# ARAME QUE CERCA...

("NON NOVA SED NOVE") — Não é novidade mas é de nova forma



... a criação e veda, resistindo à investida da rês sem machucá-la. Não arrebenta: aço ovalado, extra-resistente "Catleland Wire", regula 80 centavos o metro.

... com balancim do próprio arame, economizando: mourões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores. Firma de Fazendeiros para Fazendeiros. — **SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO**. — Rua São Bento, 484 - sala, 11 - Fone: 33-4053. Em Araçatuba:

Rua O. Cruz, 179. Em Campo Grande, (Est. Mato Grosso): Rua 14 de Julho, 668

dendo aos poucos a sua colheita, de acordo com as necessidades — e quando os preços compensassem. Mas, tudo isto é sonho! Os políticos e governantes prometem (principalmente em vésperas de eleições), que vão resolver esse tremendo ponto fraco da nossa agricultura, mas não o fazem. O roceiro (sempre o pequeno, o humilde, pois os grandes se defendem) então, vai oferecer a sua colheita aos compradores da cidade mais próxima: maquinistas, donos de armazéns, representantes de grandes firmas. Então, acontece um fenômeno muito conhecido no Interior. Nenhum desses compradores se interessa pelos produtos à venda! Ninguém quer comprar nada! Por muita insistência do lavrador, um dos magnatas resolve oferecer um preço baixo pelo produto, geralmente arroz, feijão, mamona, algodão, café ou milho. Desalentado, o lavrador entrega e mais tarde, verifica que alguns compradores generosos pagaram, a outros produtores, preços iguais ao recebido pelo nosso imaginário personagem. É claro, que existe todo ano, na época da safra, uma combinação entre os intermediários, para pagar somente preços iguais e baixos pelos produtos colhidos. Ao pobre e desamparado roceiro, só resta mesmo vender sua colheita a qualquer preço, para pagar as dívidas e sustentar a família por mais um ano, no qual cultivará a imortaldade esperança, que é uma das características do homem da roça. A sujeição do produtor agrícola é tão grande, que, saibam os leitores, sete ou oito firmas, quase todas estrangeiras, dominam completamente o mercado de algodão no Brasil, impondo preços vis e provocando baixa na colheita, vendendo inseticidas a preços astronômicos, fazendo toda a sorte

de manobras próprias dos trustes internacionais.

Notamos que, frequentemente, os jornais das grandes cidades, principalmente das capitais, bradam contra pequenas altas de preço de gêneros alimentícios, auxiliados nessa grita por donas de casa e políticos demagógicos — e o governo nada faz de realmente prático e eficiente para diminuir o número de intermediários que comerciam com esses gêneros, encarecendo-os brutalmente. Acontece que, quanto maior número de transações sofre um produto, maior será o volume de impostos pagos sobre ele — e estamos observando, há muito tempo, que ao governo interessa mais o aumento da arrecadação do que realmente a sorte da bolsa do povo, que poderia ser defendida si houvesse maior facilidade de comercialização da mercadoria, com diminuição do número de intermediários. O caso do amendoim é típico. Esse produto, que tinha caído de preço no ano passado para o produtor (numa época de inflação e alta geral), subiu muito pouco este ano, mas uma lata de azeite do mesmo produto passou a custar, em 1955, quase Cr\$ 40,00, quando uma lata de azeite de oliveira grego está custando Cr\$ 45,00. Pobre agricultura brasileira! Pobre consumidor nacional!

Todos sabem ou deviam saber que um boi leva cinco anos em média para ser abatido. Em 1955, pagou-se o preço mais alto até hoje no Brasil, por um quilo de carne de gado gordo aos internistas (engordadores de gado). Esse preço foi pago pelos frigoríficos, foi pago na seca (época de pouco gado gordo) e foi de Cr\$ 23,30. Pois bem. Essa carne, que leva seis dias, em média, para ir do pasto até à mesa do consumidor nos grandes



Sais minerais iodados SIVAM tipo extra B para bovinos e ovinos



centros, custa a esse mesmo consumidor Cr\$ 35,00 a Cr\$ 40,00 em média, tendo tido um aumento de 80% em menos de uma semana! Pois a malsinada e azarada Cofap de vida longa e história triste, ainda quer procurar, no Interior, a causa da alta do custo de vida. É preciso muito cinismo! Pobre agricultura brasileira!

É comum ouvir-se a afirmação que o fazendeiro é milionário, é "tubarão". Esta é uma generalização totalmente errada nos nossos dias. Antigamente, quando havia a predominância política e econômica dos homens da terra no Brasil, quando os "coronéis" do Interior mandavam em todos os setores da vida nacional, então, sim, os fazendeiros eram ricos e poderosos. Mas, hoje, essa aristocracia rural desapareceu: foi substituída por uma aristocracia endinheirada do Comércio e da Indústria. Os membros dessa nova elite do dinheiro moram nos grandes centros, vão frequentemente passear na Europa e Estados Unidos, moram em palácios e levam vida de nababos. Tudo isso porque o capital que têm empregado dá lucro elevado, enquanto a terra vale devido à desvalorização da nossa moeda, mas não dá lucro compensador, não chega a 10% anualmente sobre o valor das propriedades agrícolas.

A Indústria e o Comércio formam a minoria econômica que manda no Brasil de hoje — e é realmente rica. Mas manda e predomina, porque luta, porque é unida, é inteligente, é aguerrida, gasta dinheiro e esforços nas suas entidades de classe. Possuem excelentes assessores técnicos, sédes ricas e luxuosas; fazem propaganda intensa e bem orientada, para a defesa dos seus interesses, no rádio, na imprensa e na televisão; realizam frequentes congressos, home-

nageiam com viagens, festas e palestras, os deputados, senadores, militares, representantes diplomáticos, etc. Certamente, todas essas pessoas, impressionadas com o nosso parque industrial e com a nossa organização comercial, não poderão concordar com a diminuição dos lucros dessas empresas, ou com possíveis concorrências a elas; ao contrário, procurarão ampará-las sempre mais. Antigamente, foi a agricultura; hoje, são eles, a Indústria e o Comércio, os donos do Brasil! Explica-se também porque é deliberadamente desviada a atenção do povo para os hipotéticos lucros da lavoura, pois assim ninguém perceberá os lucros fabulosos que ganham essas duas forças.

Si a agricultura no Brasil fosse tão rendosa, como apregoam alguns escribas pagos e instruídos para isso, os recursos empregados nessa atividade seriam grandes, enormes, e a nossa produção agrícola seria tal que poderia abastecer o mercado interno e sobraria muito para exportar. Sabemos que isso não acontece.

Não é possível mecanizar a lavoura de um país que importa 90% do petróleo que consome, que importa todos os seus tratores, caminhões, peças para esses veículos, máquinas agrícolas, etc., com a conservação desses veículos custando somas caras, com a falta gritante de homens práticos para manobrar essas máquinas, péssimas estradas de rodagem, etc.

De que adiantaria aumentar a produção, se as nossas ferrovias (é o transporte mais barato que temos) estão podres, desaparelhadas; se não temos armazenagem para as colheitas, como demonstramos, se a nossa rede de estradas de ferro, velhas e mal construídas, não aguenta nem o transporte do pouco que penosamente

estamos arrancando da natureza e do solo?

Os nossos representantes diplomáticos, com raras exceções, são ótimos turistas. Não se interessam pela sorte do Brasil, não procuram fomentar o consumo de café nos países onde residem, o que poderiam conseguir com propaganda do nosso principal produto, e com acordos comerciais bem orientados. Assim, teríamos maiores mercados para o produto fornecedor de 70% das cambiais que conseguimos no comércio internacional, mas este brevemente vai começar a sobrar nas nossas prateleiras, por excesso de produção no Brasil e no mundo, por nossa pequena exportação e pequeno volume de produção por área, fatores que encarecem e dificultam a perfeita cultura e comercialização do produto.

Finalmente, dizemos que é realmente pobre a agricultura brasileira pois o nosso homem do campo é desconfiado, ignorante, atrasado, não acredita naqueles que sacrificam interesses e negócios para defendê-lo. Os nossos homens da terra, sejam donos ou empregados, não prestigiam suficientemente suas entidades de classe: assim agem, uns por preguiça, outros por falta de cultura, outros por inveja, a maioria por falta de alcance do quanto pode a união férrea de uma classe, principalmente de uma coletividade numerosa, como é a do nosso meio rural. Esses sitiantes, fazendeiros, arrendatários, meeiros, peões, colonos, chacareiros, produtores de leite, hortaliças, frutas, mel, bicho da seda, não colaboram com as sociedades agrícolas, seja o fazendeiro que reside nas capitais, seja o pequeno lavrador de alguns alqueires que móra e trabalha na roça. O governo sabe dessa desunião, desse desinteresse, como também dela sabem as demais classes econômicas, e todos se unem para tripudiar sobre esses homens, que até hoje não foram capazes de lutar com firmeza e decisão pelos seus direitos e pela melhor solução dos inúmeros problemas que os afligem.

Enquanto essa situação perdurar, a maioria vai continuar a sofrer e a trabalhar sem compensação, para que a minoria aproveite e ganhe a maior parte dos lucros. Vamos confiar em que os nossos netos façam o que seus avós e os seus pais não conseguiram realizar!

## PRECISA-SE:

O LABORATÓRIO FRIOLITO, pede a colaboração de todos assinantes e leitores desta conceituada Revista, no sentido de conseguir em cada Cidade do Brasil, UM REPRESENTANTE EXCLUSIVO, para o já afamado produto veterinário — **FRIOLITO** — eficiente na cura radical de qualquer espécie de frieira.

### REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Associação Paulista de Criadores de Bovinos, na Capital de São Paulo.

João Theodoro de S. Filho - Rua 4, n. 59 - Goiânia - Est. de Goiás.

Ostílio Máximo Azin - Caixa Postal, 1671 - Londrina - Paraná.

Casa do Fazendeiro - Três Rios - Est. do Rio.

Antonio Arruda Botto - Caixa Postal, 888 - Fortaleza - Ceará.

Atilio Martins - Caixa Postal, 127 - Rio Grande do Sul.

### CILENO VILELA DE CASTRO

Distribuidor exclusivo para todo Brasil  
PASSOS — MINAS GERAIS — C. POSTAL, 150  
END. TELEG.: "FRIOLITO"



## O PRECEITO DO MÊS

### PURIFICAÇÃO PELA FERVURA

Além dos indivíduos que eliminam bacilos — doentes e portadores de germes — podem veicular a febre tífica: a água, o leite e outros alimentos, principalmente os que são comidos crus.

Proteja-se contra a febre tífica fervendo o leite e a água, e passando em água fervente os alimentos que devem ser ingeridos crus. — SNES.

# Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,  
em qualquer época do ano.

## A CORTADEIRA "PENHA"



### Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimer o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horaria: 5 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

**NOTA:** Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



## R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO

# Eliminação das galinhas "fóra de condição" e o custo da depreciação por dúzia de ovos

Henrique F. RAIMO  
Medico Vet. do D. P. A.

A eliminação das galinhas "fóra de condição" é uma das mais antigas práticas de que lançam mão os avicultores para melhorar o rendimento economico de seu aviário. Nessa ocasião, três condições técnicas principais devem ser objeto de consideração:

- 1) a galinha está em boas condições de saúde?
- 2) a galinha deixou de botar agora?
- 3) a galinha será péssima poedeira?

A primeira condição técnica não oferece dificuldade alguma: qualquer galinha com sinais de doença deve ser afastada dos galinheiros, tentando-se sua recuperação.

Quanto às duas outras condições técnicas, o problema é mais difícil, devendo ser enfrentado pelo avicultor, antes de levar as frangas para os abrigos de postura, nas seguintes bases:

a) frangas obtidas de cruzamento entre linhagens de produção conhecida, de preferência em lotes fechados, com postura coletiva controlada pela "média de galinheiro";

b) seleção rigorosa pelo tipo e condições do esqueleto, com eliminação das frangas refugadas.

Uma vez alojadas nos galinheiros de postura, impõem-se as melhores condições de trato e manejo, com rações de alta eficiência e energia. Nessas condições, o avicultor poderá esperar uma intensidade de postura comercialmente compensadora nos primeiros 8 a 9 meses de postura, ou seja 144 a 162 ovos.

Sabe-se que, nos dias que correm, uma franga custa Cr 70,00 para o avicultor, até a postura do primeiro ovo. Este será o preço básico, que influirá na depreciação das poedeiras, em relação à sua vida produtiva até a muda anual ou troca de penas.

Uma poedeira Leghorn com 1.500 gramas de peso vivo, quando vendida para o corte, vale Cr\$ 38,00 aproximadamente. Assim sendo, quanto mais cedo for refugada uma franga dos galinheiros, tanto maior será o valor da depreciação por dúzia de ovos produzidos pela franga refugada.

Desde que uma franga fica em Cr\$ 70,00 posta no galinheiro e rende Cr\$ 38,00 quando refugada, temos uma diferença de Cr\$ 32,00 como carga depreciativa sobre o total de ovos produzidos por franga ou poedeira refugada.

Vejam, no quadro, a depreciação das poedeiras eliminadas, de acordo com sua postura e a diferença entre o seu preço de custo e o preço de venda para o corte, ou seja Cr\$ 70,00 - Cr\$ 38,00 = Cr\$ 32,00.

N.º de ovos por galinha	Custo da depreciação por dúzia de ovos
50	Cr\$ 7,68
75	5,12
100	4,60
125	3,07
150	2,56
175	2,19
200	1,60
225	1,42
250	1,21

Portanto, quanto maior a produção de ovos por poe-

deira, antes de vendida para o corte, tanto menor a carga da depreciação por dúzia de ovos produzidos.

Isto deve alertar os avicultores que refugam poedeiras sem um plano estabelecido. O custo de criação das frangas vêm-se elevando rapidamente, sem se equilibrar com o preço da carne de galinha.

Sabe-se que as poedeiras podem fazer uma pausa ou parada de postura, até 15 dias, botando depois com grande intensidade e em base comercial, até a muda anual, mesmo as galinhas que chocam.

Saber se a poedeira depois da parada da postura vai botar bem, eis o problema. No entanto, muita coisa útil pode ser obtida pelo engradado de seleção ou das galolhas de postura (Ver "Folha Agropecuária" de 12 de Fevereiro de 1955).

As frangas que atendem às melhores condições para este tipo de orientação técnica são as que iniciam a postura nos meses de janeiro a abril, quando os ovos alcançam o preço mais elevado. Entrando logo os meses de inverno e primavera, torna-se maior a intensidade de postura e, no fim do ano, em dezembro, após 8 a 10 meses de intensa produção, estão prontas para a "limpa", alcançando os melhores preços nas festas de Natal e Ano Bom. No entanto, o controle da postura, para orientar o avicultor quanto ao rendimento economico da produção, deve ser permanente na base galinha-dia. (Ver "Folha Agropecuária" de 28-5-1955).

Como orientação final, indicamos o que se segue:  
1.º Depois de 8 a 10 meses de postura, a "limpa" deve ser continua até a primeira quinzena de março, quando as melhores poedeiras começam a muda anual.  
2.º As poedeiras que "passaram" por todas as "limpas", até a primeira quinzena de março, podem ser conservadas para o segundo ano de postura. Serão as melhores reprodutoras do aviário ou ainda, terão um segundo ano de postura, em bases comerciais. Desde que amortizaram seu custo de criação, não haverá mais carga depreciativa sobre os ovos produzidos no segundo ano de postura.

Finalmente, nas baixas coletivas de postura ou nas "limpas" durante o ano, sempre contribue para o rendimento economico do aviário a recuperação das poedeiras. Com isso, diminuir-se-á a carga depreciativa por dúzia de ovos produzidos.

## ELETROPISTOLA

**A MAIS SIMPLES E PRÁTICA ATE' HOJE FABRICADA**



**Meteor**

- sem compressor

Para pintura com qualquer tipo de tinta - Para pulverizações de desinfetantes em currais, chiqueiros, galinheiros, etc.  
- Para pulverização de carrapaticida no gado - Equipado com motor elétrico de 110 ou 220 volts - 100 watts - 14.000 rotações por minuto - Montada com poucas peças inteiriços e de grande resistência.

**A VENDA EM TODAS AS CASAS DO RAMO**  
**ORLANDI S. A. Indústria e Comércio**  
R. Piratininga, 288 (Sto. Amaro) - C. Postal, 4224 - S. PAULO

# NO TEMPO DOS BINOMIOS

Brenno Ferraz do AMARAL

Jamais, nenhum governo assumiu o poder no Brasil tão «in albis» em matéria econômico-financeira como o binómio Presidente da República-Ministro da Fazenda de 31 de Janeiro de 1956.

Planos mirabolantes. Nenhum senso da medida. Abstraida a quarta dimensão. O tempo não se conta. Um passe de mágica. O Presidente entrevistou-se com os deuses, simplesmente com isso, eis os milhões de dolares, os bilhões de cruzeiros, os milhões de toneladas, a coalhar estes oito milhões de quilómetros quadrados. Expansão para conter a inflação.

Mas não é preciso saber finanças para rir da maravilha. Basta considerar o desmedido e o inopinado da empresa. Sem conta nem medida e sem demora, é a confusão na obra social. A inflação de ouro é fato de nossos dias. Não só a da prata na Holanda e na França, poucos decênios após a descoberta da América. E a própria inflação de produtos (super-produção) é coisa muito de temer. Cincoenta anos abreviados em cinco. Pretenderá o sr. Juscelino afogar-se nesses mares? O desmedido é traiçoeiro. A magia, também. Alguma demora condiciona a ação humana.

E, como se não bastasse o ledão engano presidencial, vêm as declarações do ministro. Deputado à Câmara Federal, ainda não ajuizou da reforma cambial. Vai estudar. E chama para chefe de seu gabinete o diretor do Tesouro, seu antecessor na pasta. Já sabemos tudo. As coisas vão às avessas: um político no ministério; um técnico no gabinete. Depois de Corrêa e Castro, Horacio Lafer, Oswaldo Aranha, Gudín, Whitaker, série em que predomina a técnica, eis um caso típico de progresso de consciência: um político.

Agora, a chamada «reclassificação» dos funcionários federais acarretará um excesso de despesas de 22 bilhões em papel moeda a ser emitido — declara o sr. presidente da República, a se escusar de culpas. Ora, perfeitamente de acordo com os antecedentes. A própria Constituição de 1946, de fundo socialista, é de todo em todo inflacionaria. Da primeira à última página respira uma concepção monetária assente em valor nominal «duro»: o valor declarado pelo governo na cedula não cede; não há desvalorização da moeda. A história financeira dos últimos dez anos, não diferente, aliás, da anterior, representa o desenvolvimento lógico dessa tese implícita. Não há surpresa. Nem cabe admiração. O ex-governador de Minas, tão pródigo no poder, não deveria ignorá-lo. Comprovam-no suas mirifi-

cas promessas. Não vá, pois, ninguém na onda desse alarme. E' insincero. Os bilhões, não vinte, mas quarenta ou oitenta, virão aí gostosamente.

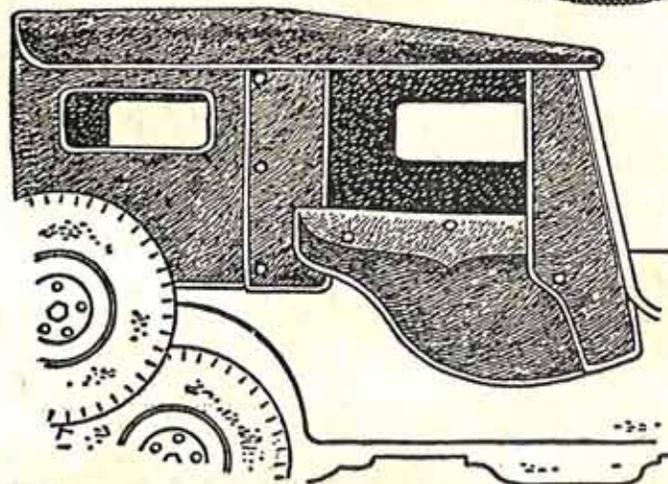
E a reforma do cambio? Teremos o dolar de oito cruzeiros (Cr\$ 8,00), como quer o sr. Gudín, com os usurários do Rio de Janeiro; ou o dolar de cinquenta ou sessenta cruzeiros? A apostar que os srs. Allmin e Kubistchek (quanto k!) perguntarão que tem uma coisa com outra... Pois não tem nada.

Provavelmente, continuará tudo como está. Maximé, quando os expoentes de Minas protestam contra a indevida «intervenção» paulista nos destinos da siderurgia de seu Estado. «Intervenção» externa, aliás, se é possível; e «intervenção» não dirigida. Apenas, acontece que a Siderurgica Paulista, por ato de presença, cá fóra, intervem... Donde se vê que, acolá, nas montanhas, estamos no tempo dos Felipes.

Coisas do tempo dos binómios.



harmon



**conforto  
garantia  
segurança**

- ★ Meia porta com cortinas de molas automáticas.
- ★ Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó.
- ★ Inteiramente desmontável.
- ★ Lona locomotiva
- ★ Tornos e fivelas inoxidáveis.
- ★ Visores plásticos que não amarelam.

**CAPOTAS PARA "JEEP"**

*Triunfo*  
**CUNHA & COSENTINE**

R. da Mooca, 2421 - S. Paulo - Tel. 9-2407

Solicite e receba gratuitamente nosso catálogo completo.

# O SURUBIM DO RIO SÃO FRANCISCO

Rui Simões de MENEZES  
Eng. Agrônomo, biólogo

"A carne é excelente, branca, firme e gorda. Nunca provei um peixe d'água doce melhor do que o surubim do São Francisco" — afirmou Burton (1869). Outra não foi a opinião de Gardner, cerca de trinta anos antes. Em Petrolina, em 1857-58, o naturalista Brunet encontrou um surubim de "nove palmos de comprimento, que antes de ser esfolado pesava 4 arrobas e 12 libras" (Costa, 1909). Lutz & Machado (1915) escrevem: "O surubim, *Pseudoplatystoma coruscans*, é um peixe de primeira ordem, tanto pelo sabor da carne, quase livre de espinhas, como pelo enorme tamanho que alcança. Bem preparado, poderá rivalizar com as melhores conservas de peixe que se encontram no comércio. Seria oportuno que as autoridades estudassem o assunto, facilitando o estabelecimento desta indústria". Sanches (1936) apresen-

tou à Assembléa Legislativa da Bahia o projeto 89, "sobre autorização de transporte de surubis do Rio São Francisco para a bacia hidrográfica dos rios Paraguaçu e Itapicuru, pedindo crédito de Cr\$ 20.000 e determinação de proibição da pesca, durante um e meio anos, nos lugares em que forem colocados os espécimes". Aguirre (1936) observou que, em outubro, no alto São Francisco, se encontram surubins com os ovários e testículos em vários estados de desenvolvimento; e constatou a presença de peixes ectoparasitos hematófagos, da fam. *Pygidiidae*, naquela valiosa espécie. Miranda (1936) refere que a lagoa "Duas Bôcas", em Morpará, Bahia, já produziu 12.000 surubins com um lance de rede; e declara haver-se empenhado, em 1924, a fim de obter a vinda de um especialista em pesca e salga. Ma-

galhões (1942) refere-se à indústria do sr. Agenor Leite, em Morpará, no lugar Matafome, à margem do Paracimirim, afluente do São Francisco, constando de quatro tanques, e conclui: "O processo da salga e o produto que dela provem podem ser considerados bons. A embalagem é mesmo adiantada, feita em caixas de 40 a 50 quilos, forradas com papel celofane. O preço do produto regula de 3 a 4 cruzeiros o quilo, sendo distribuído por todo o sertão. Para a cidade do Salvador, o sr. Agenor Leite já vendeu 20.000 quilos numa safra. No exercício do cargo de secretário da Agricultura, na Bahia, o deputado Nestor Duarte concedeu um prêmio de Cr\$ 100.000 ao referido sr. Agenor Leite.

No município de Januária, em 1952, a produção de surubins salgados orçou por 30.400 kg. no valor de Cr\$ 315.200. Em 1953, tais cifras subiram a 78.000 kg (aumento de 198%) e Cr\$ 936.000 (aumento de 297%).

O Sr. C. J. de Rezende (Ubá, Minas Gerais) (consulta no "Diário de Notícias", Rio, 8-5-55), "possui 10 mil carpas e numerosos surubis de água doce". O Sr. Veremundo Soares (Salgueiro, Pernambuco), em 1952, pretendia povoar com surubins o açude "Monte Alegre", de sua propriedade, onde o excesso de caris ou cascudos (*Plecostomus*, *Loricaria*?) ocasiona prejuízos ao trabalho das redes de pesca. O surubim, como carnívoro, teria a finalidade de melhor aproveitar o valor econômico infimo dos caris ou cascudos, ao mesmo tempo que evitaria ou reduziria tais prejuízos.

Tanto quanto sabemos, não foi ainda verificada a reprodução do mandí, *Pimelodus*, peixe de couro do rio São Francisco, em águas represadas. Provavelmente sucede o mesmo com o surubim, também de couro, o qual, todavia, poderá ser criado, para engorda, naquelas águas. É preciso ter presente que peixes ictiófagos, comedores de peixes como o surubim, não se prestam à prática da piscicultura intensiva.

Muitos escassos são os dados biológicos disponíveis acerca do surubim do São Francisco, o qual, segundo Ihering (1940), alcança 3,30 m de comprimento, ultrapassando, portanto, em tamanho, o pirarucu. Os técnicos do Serviço de Piscicultura do D. N. O. C. S. (M. V. O. P.), em investigações no rio São Francisco, no município de Petrolândia (antigo Jatobá de Tacaratu e Itaparica), Pernambuco, em 1933-35, verificaram, com relação ao surubim:

- 1 — Regime ictiófago. Dois muçuns, *Synbranchus marmoratus*, encontrados no estomago de um surubim.
- 2 — Em 15-12-35, capturada uma fêmea de 2.050 g e 62 cm, com os ovários um pouco desenvolvidos, mas os óvulos ainda não visíveis a olho nu. Em 17-12-35, pesaram 5 g os ovários de uma fêmea de 5.700 g. Em 24-12-35, outra, de 6.600 g e 88 cm, com os ovários preparados.

*o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita*



Evite esse prejuizo com polvilhamentos de

## Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas)

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusem embalagens abertas ou pacotes que não trouxerem impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

GEIGY DO BRASIL S. A.  
Produtos Químicos

Matriz  
RIO DE JANEIRO  
C. P. 1329



Filial  
SÃO PAULO  
C. P. 2544



SNR. CRIADOR: Vacine seus animais com as

## VACINAS MANGUINHOS

- ★ CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA (carbúnculo sintomático)
- ★ ANTICARBUNCULOSA (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS
- ★ CONTRA A PNEUMO ENTERITE DOS PORCOS

PEÇA AO SEU REVENDEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO

3 — Em 17-1-34, encontrado um alevino de 3 cm, e, em 28-1-35, outro, de 2,8 cm. A reprodução ocorre, provavelmente, em dezembro-janeiro.

4 — Maior exemplar examinado: 1,41 m e 33,5 kg. Peso carne útil: 20,5 kg (64% do peso total). Noutro espécime, de 0,61 m e 2.100 g, o peso de carne útil foi de 1.175 gr (56% do peso total). Num individuo de 0,53 m e 1.400 g, o peso de carne útil não passou de 750 g (53% do peso total). Mostram estes dados que, além de inconveniente do ponto de vista biológico, não é economicamente aconselhável a captura de peixes pequenos.

5 — Alcançou 2.177 g o peso médio de nove machos examinados; e, para 20 fêmeas, esse peso foi de 3.139 gr.

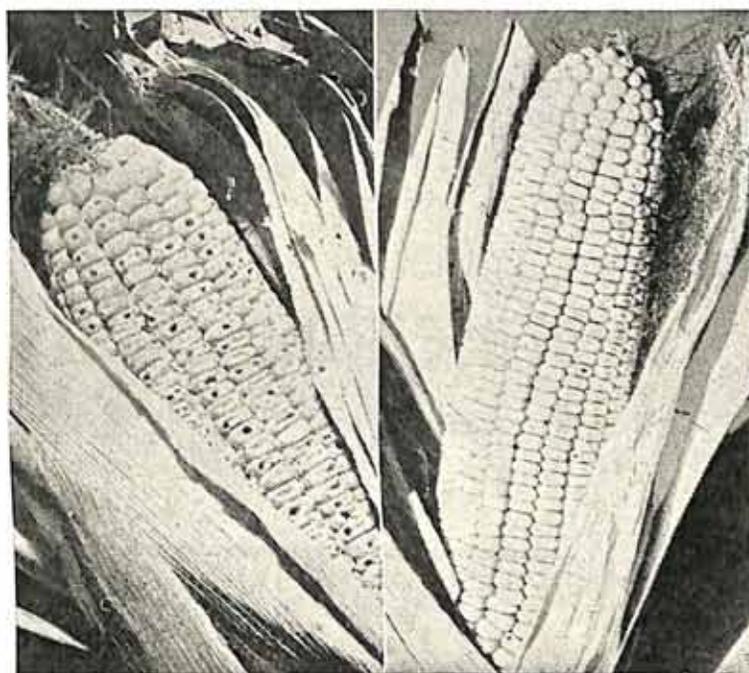
Segundo Araújo (1941), a Inspetoria de Higiene e Alimentação de São Paulo analisou a carne do surubim, encontrando nela grande valor alimentício, assim revelado: matéria graxa, 15,0300; cinzas, 1,5700; fosfato, 0,1304; calorias 562. "A industrialização do surubim, além do aproveitamento da carne por melhores processos, pode utilizar também o óleo da cabeça e do fígado, de superior qualidade, e preparar a ictiocola ou grude de peixe. As vísceras, ossos e demais resíduos podem produzir farinhas com alto teor de fosfato e azoto, próprias para alimentação das aves e para ótimos adubos". Parahym (1952) encontrou vitamina A na gordura do surubim e observou o efeito cicatrizante do óleo desse peixe, isoladamente ou associado ao óxido de zinco, em aplicação tópicas nas úlceras e queimaduras.

A exploração do surubim e de outras espécies valiosas do São Francisco, dentro de preceitos biológicos, econômicos e tecnológicos, é um dos pontos do vasto programa de recuperação do Estado da Bahia, sob a orientação do governador Antonio Balbino e seu secretariado. Não faltará, certamente, a esse empreendimento, a colaboração da Divisão de Caça e Pesca (Min. Agric.) e da Comissão do Vale do São Francisco.

# Sensacional!

Não faça mais experiências com outros produtos  
Assegure positivamente a armazenagem do seu milho contra insetos — polvilhando-o com

## PYRENONE



Milho  
não  
tratado  
com  
PYRENONE

Milho  
tratado  
com  
PYRENONE  
na base de  
1:1.000

Eis aqui algumas das razões porque você deve aplicar PYRENONE em seu milho armazenado:

- PROTEÇÃO comprovada contra insetos daninhos que destroem milho armazenado no valor de bilhões de cruzeiros por ano.
- DURANTE toda a estação, proteção duradoura com uma só aplicação.
- NÃO É TÓXICO para o homem ou animais... desnecessários cuidados especiais ou limpeza dos grãos.
- Pode ser esparramado com as mãos, polvilhadeira ou sacudindo-se um saco de aniagem.
- NÃO deixa cheiro nos produtos tratados.

Não dê chance aos insetos. Comece a aplicar AGORA o novo protetor de grãos PYRENONE. Não fumigante, este é um pó que póde ser misturado diretamente com o seu milho quando você o armazena. Sem perigo à sua saúde ou de seus animais. Assim você também previne a propagação de insetos.

ALÉM DO MILHO, PYRENONE OFERECE PROTEÇÃO EFICAZ CONTRA OS INSETOS DO ARROZ, FEIJÃO, GRÃO DE BICO E TODOS OS DEMAIS CEREAIS EM GRÃOS.



"A RIQUEZA DA FAZENDA"

S. PAULO - End. Telegráfico: SABLALIMIT  
Pedidos e informações à  
Importadora e Exportadora  
**SABLA LTDA.**

MATRIZ: Rua 15 de Novembro, 228 - 4.  
and. - S. 404 - Fones: 35-6438 e 35-6025

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDADORES



Integrativo polivitamínico **BOVISTAR**  
para bovinos



Na criação moderna

# AS RAÇÕES



Representam 60 a 80%  
do custo total de produção!

## MAIS PÊSO COM MENOS RAÇÃO!

As rações comuns são de alto preço e rendimento limitado. Para torná-las mais rendosas e econômicas, siga o exemplo dos maiores e melhores criadores do Brasil – use rações contendo TM 3+3 e TM-10!

Os Suplementos Pfizer elevam o valor nutritivo e biológico das misturas. Quando empregados corretamente, proporcionam:

- 1 Menor consumo de ração por quilo de peso vivo
- 2 Ganho de peso mais rápido
- 3 Remessa mais cedo para o mercado
- 4 Economia de mão de obra
- 5 Redução da mortalidade —  
Melhoria do estado geral de saúde

Para garantir o sucesso de suas criações, consultem sempre o veterinário, o agrônomo regional, os fabricantes de rações balanceadas, ou Pfizer Corporation do Brasil.

# GASTE MENOS EM RAÇÕES —

use os

SUPLEMENTOS

**Pfizer**

TM 3+3

TM-10

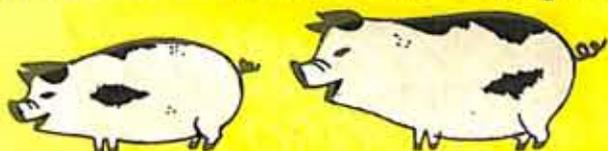
à base de

# Terramicina\*

(OXITETRACICLINA)

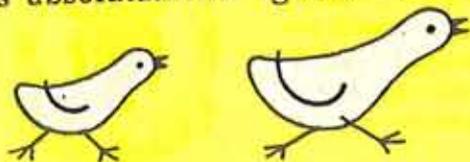
— o antibiótico de maior campo de ação na nutrição e controle das doenças na criação

Estes 2 leitões da mesma cria foram alimentados com rações absolutamente iguais



mas o da direita ganhou 52,7% mais de peso, graças ao Suplemento Pfizer TM 3+3 que recebeu (experiência realizada no Instituto Biológico, São Paulo).

Pintos até 6 semanas, alimentados com rações absolutamente iguais —



o da direita ganhou 42,5% mais de peso, devido ao Suplemento Pfizer TM 3+3 recebido (experiência realizada no Departamento da Produção Animal, São Paulo).

Um folheto especial para criadores!

Peçam seu exemplar grátis deste folheto com 8 páginas ilustradas, dando detalhes completos sobre as vantagens oferecidas pelos Suplementos Pfizer para Rações. Escrevam para:



**PFIZER CORPORATION  
DO BRASIL DEPTO. E-107**

Rua Dr. Cândido Espinheira, 143 - Fone 51-9101  
Caixa Postal 5291 - São Paulo

\* MARCA REGISTRADA DE CHAS. PFIZER & CO., INC.  
NEW YORK

## DESVIO DE CÓRREGO DIVISÓRIO

Rolando LEMOS

Das diversas consultas que respondemos, neste mês, escolhemos para ser publicada pela "Revista dos Criadores", aquela que se prendeu ao título deste trabalho.

Certo sitiante, pecuarista, pergunta-nos se seu vizinho pôde, usando de artifícios, fazer o córrego que divide terras entre eles, voltar ao seu antigo curso natural, do qual há muitos anos tinha-se afastado, naturalmente.

Vamos ver que não. Não poderá o vizinho do consulente pretender conquistar mais terras para seu sítio, alterando o curso natural do riacho divisório, ainda que procure encontrar justificativa para sua atitude, na volta dêle ao antigo leito.

Realmente, pelo que deixa bem claro o nosso consulente, há mais de trinta anos que diversos fatores forçaram naturalmente àquele riacho a tomar novo leito, numa extensão de quase duzentos metros, por uma várzea de grande largura. E assim que isso aconteceu, os antecessores do consulente naquele sítio, ocuparam mansa e pacificamente pouco mais de 1.700 metros quadrados aquém do riacho, onde tiveram sucessivamente, plantação de arrôz, batatinha e atualmente de capim fino, para córte.

Ora, antes da alteração natural daquele córrego, que sempre se aceitou como linha divisória dos dois sítios, nenhum dos proprietários teve oportunidade de explorar suas margens, naquela várzea onde sofreria o seu curso uma alteração. Isso só veio a acontecer quando já se vinha acentuando essa alteração, determinada pelo lento e contínuo acúmulo de terras trazidas pelas enxurradas.

Acresce observar que o novo curso, além de natural, já existia como bifurcação da corrente d'água e, segundo as testemunhas informantes, pouco menor que aquela que viria a se extin-

guir com a continua sedimentação da terra.

Assim, o consulente e já os seus antecessores sempre possuíam aqueles 1.700 metros quadrados em questão, como fazendo parte integrante do seu sítio.

Não vejo razão nem mesmo para se tirar uma média entre a linha antiga e a atual, uma vez que a nova linha deixaria de correr pelo talvegue do riacho divisório, para acarretar uma alteração na descrição de limites. O que ocorre com córregos espraiaados, formadores de várzeas, é sempre isso: à medida que as áreas marginais passam a ser disputadas e aproveitadas a palmo, vão sendo como que comprimidas no seu espraio e levadas a se definir, definitivamente, numa drenagem natural.

Foi bem o que ocorreu no caso. A aproximação do plantio de lavouras, o cultivo de capins, o correr das enxurradas, o tempo, en-

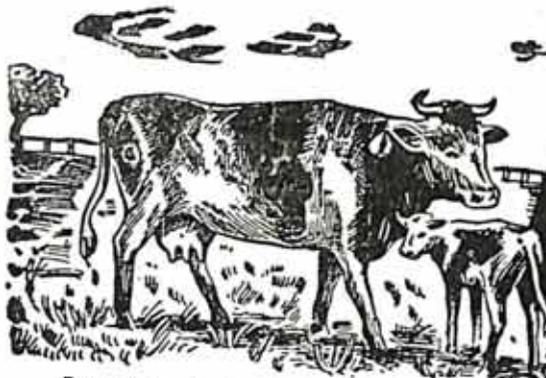
fim, foram alterando a fisionomia daquele ponto, forçando o curso d'água indefinido, espraiaado, a ir tomando um leito único, de caráter permanente.

Não houve, como quer o vizinho do consulente, uma modificação no curso d'água. Houve, isto sim, uma definição, imposta pelo tempo, em que diversos fatores naturais o forçaram a tal.

Finalmente, é de se considerar a posse inequívoca exercida pelo consulente, há tantos anos, sobre aquela área.

Recomendo, assim, como medida de urgência, um pedido de manutenção de sua posse, ante a menor ameaça de pretender o vizinho perturbá-la, com levantamento de cercas, pontes, ou tiradas de capim.

É razoável, entretanto, que esse vizinho levante pequena cerca em torno de um bebedouro no córrego, para seu gado. Essa cerca, ao que me parece, tem a finalidade de vedar a passagem do gado para os terrenos do consulente naquele ponto do córrego, menos profundo, onde essa passagem é possível, sem tal tapume. Aliás, tal medida serviria, justamente, para demonstrar o respeito do vizinho pelas terras possuídas pelo consulente.



**EVITE O ABORTO  
INFECCIOSO EM  
SEUS REBANHOS**

Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

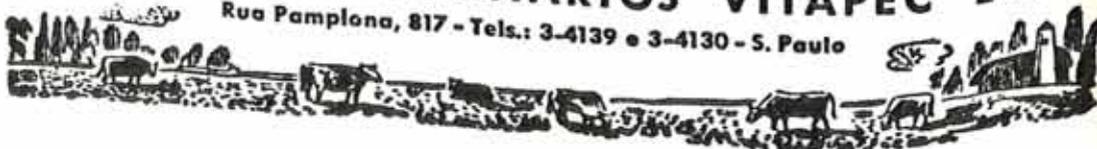


**VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)**

Peça literatura completa para:

**PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.**

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



# NO BRASIL O FILHO DA VICE-CAMPEÃ MUNDIAL DE PRODUÇÃO DE LEITE

O maior índice de produção materna existente no Brasil é o  
do nosso reprodutor

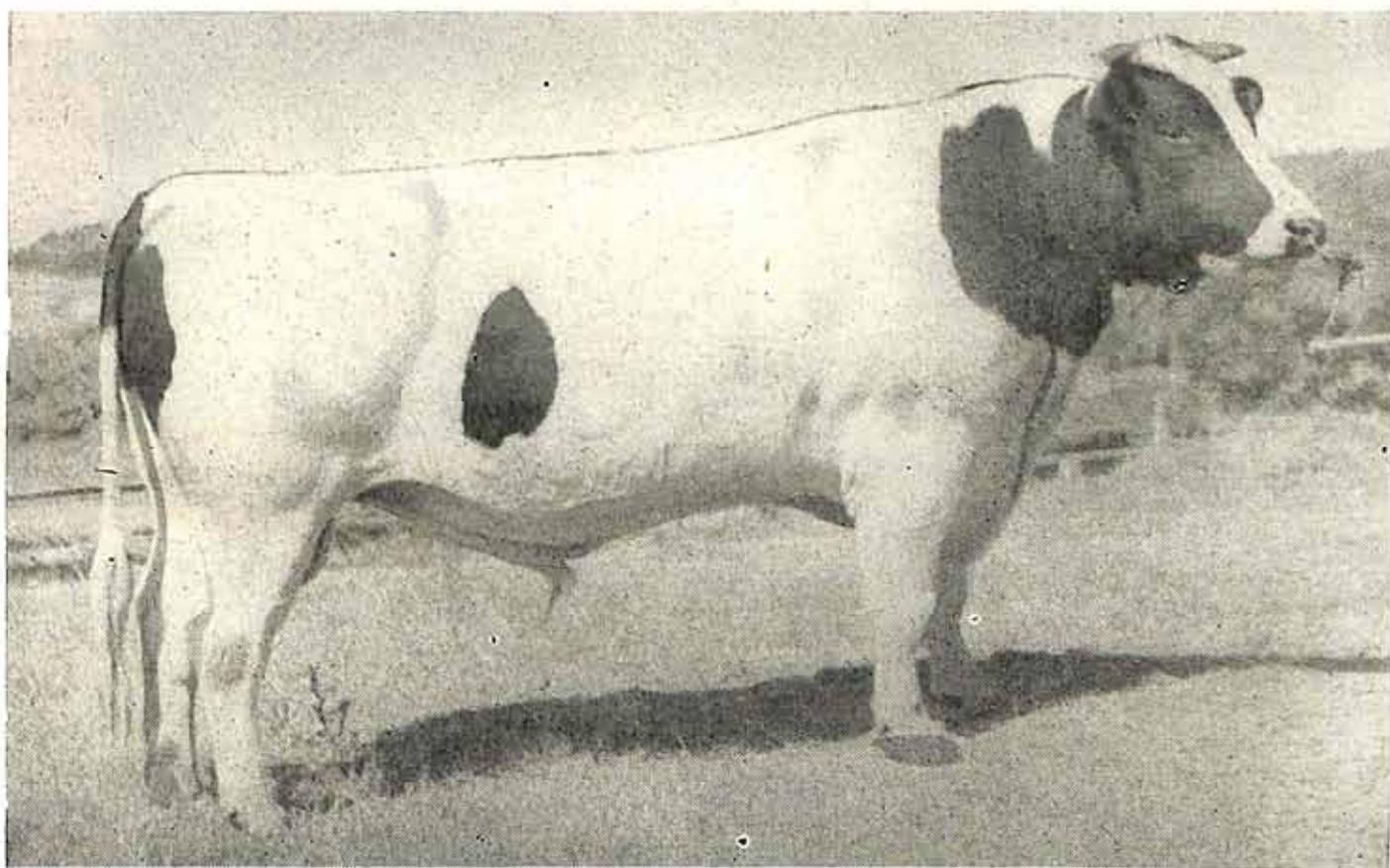
**SANTABRI ESTRELLADO RAG APPLE POSCH**

cuja mãe

**SANTA BRIGIDA'S ESMERALDA POSCH SYLVIA**

produziu a cifra de

**14.626,950 kg de leite, 443,350 kg de gordura em 365 dias**



**SANTARI ESTRELLADO RAG APPLE POSCH**, filho do All Canadian Elmcroft Lonchivar e da Campeã Sul Americana e vice-campeã mundial Santa Brigida's Esmeralda Posch Sylvia com produção de 14.62,950 kg de leite em 365 dias.

**TEMOS À VENDA FILHOS DE ESTRELADO**  
Puros de Pedigree.

Na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro, realizada em S. Paulo, apresentamos 4 filhas de ESTRELADO, concorrendo a 3 categorias e obtivemos com elas 3 primeiros prêmios e 1 segundo, não tendo elas perdido para filhas de qualquer outro reprodutor.

## GRANJA SÃO QUIRINO

FUNDADA EM 1917 POR PAULO DE A. NOGUEIRA  
CAMPINAS — CAIXA POSTAL 297 — ESTADO DE SÃO PAULO

FEVEREIRO DE 1956

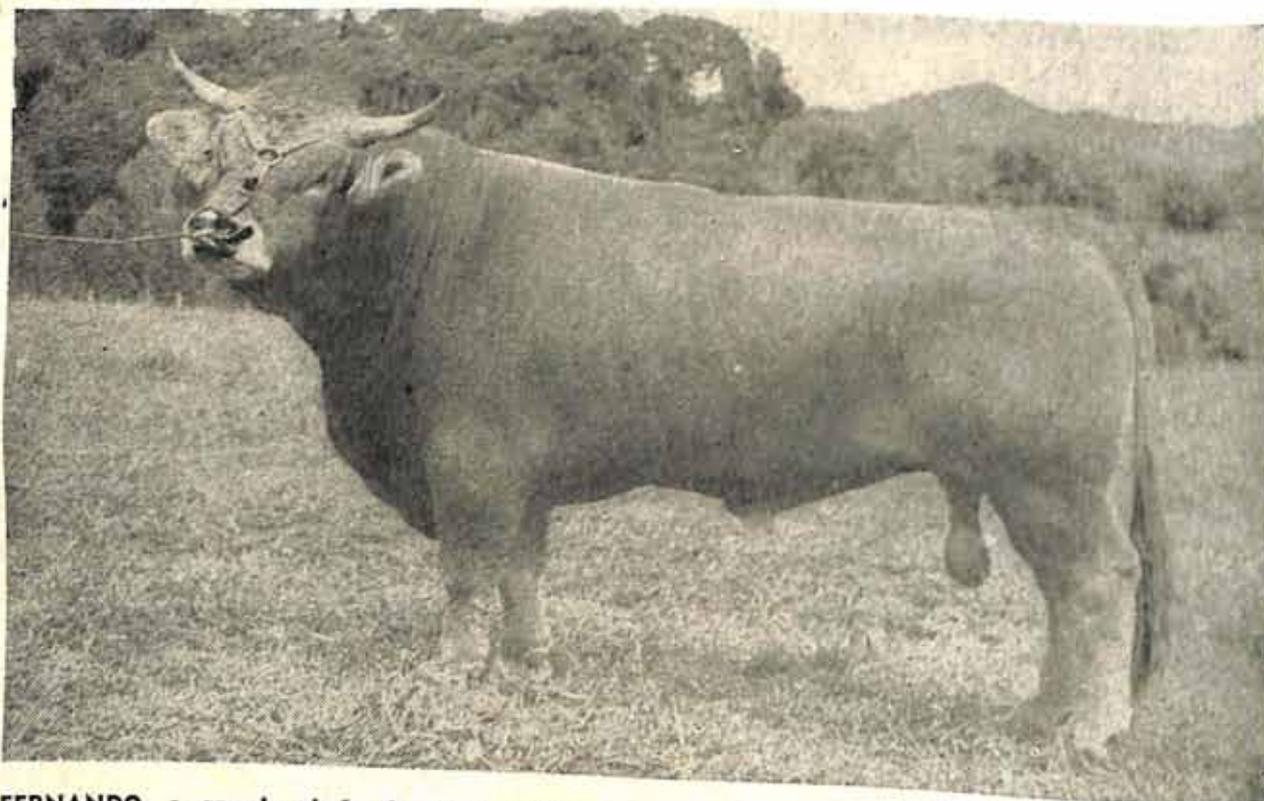
Trabalhamos com famílias  
de gado Holandês selecionado por rusticidade desde  
1917.

# O MAIOR REBANHO

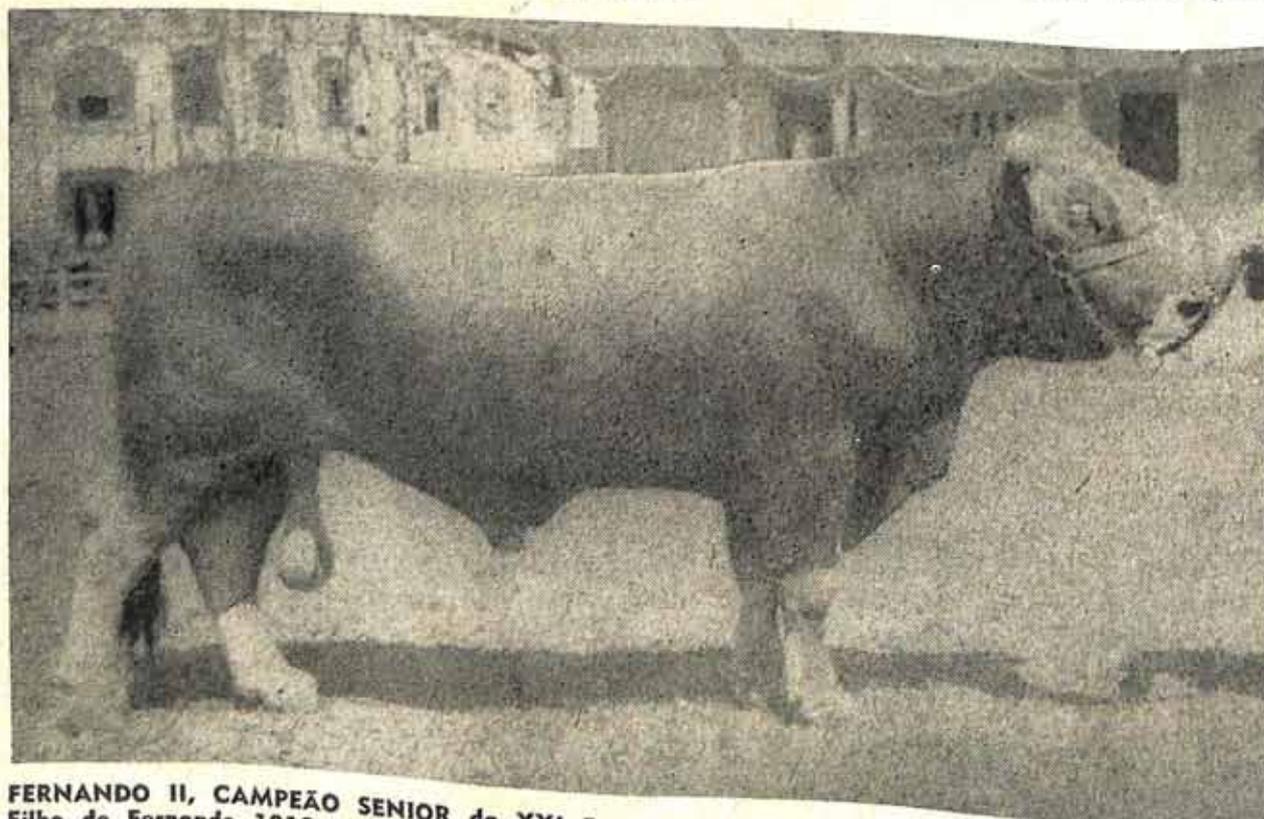
A Granja Rennó, propriedade do sr. Francisco Palma Rennó, é formada por várias fazendas reunidas, sendo a Fazenda Bom Café, situada no município mineiro, Jacutinga, a principal unidade da progressista organização. Este estabelecimento estende-se até o município de Itapira, Estado de São Paulo, podendo-se, por aí, avaliar a sua grandiosidade.

O rebanho Schwyz da Granja Rennó, conta aproximadamente, 2.000 cabeças, sendo: 35 reses puras de origem, registradas no R. G. S. B.; 1.200 produtoras, de vários graus de sangue, registradas no Ministério da Agricultura e várias centenas de animais novos, ainda sem registro definitivo.

O sr. Francisco Palma Rennó, há muito que entregou a direção de suas fazendas a seu filho sr. Benedito Rennó, um dos pioneiros da inseminação artificial em Minas Gerais. Assim, com o concurso de práticas avançadas, a Granja Rennó formou o maior rebanho nacional da raça e, o que é mais importante, manteve elevado padrão de qualidade, pois, quase todos seus produtos são filhos de touros puros de origem.



**FERNANDO**, o grande chefe do nosso rebanho, importado da Suíça. É filho de Furst 1500 que obteve três grandes prêmios na sua terra. Sua mãe produziu em primeira lactação, 3.900 quilos de leite em 300 dias, com 4,6% de matéria gorda.



**FERNANDO II, CAMPEÃO SENIOR** da XXI Exposição Nacional de Animais, S. Paulo - 1954. Filho de Fernando 1010 e Silber, ambos importados da Suíça.

# SCHWYZ DO BRASIL

FEITICEIRA BOM CAFÉ, nascida em 26-7-54, por Fernando 1010, nosso grande raçador, importado, e por Iglá, 1376, igualmente importada da Suíça.



VENDA PERMANENTE  
DE REPRODUTORES

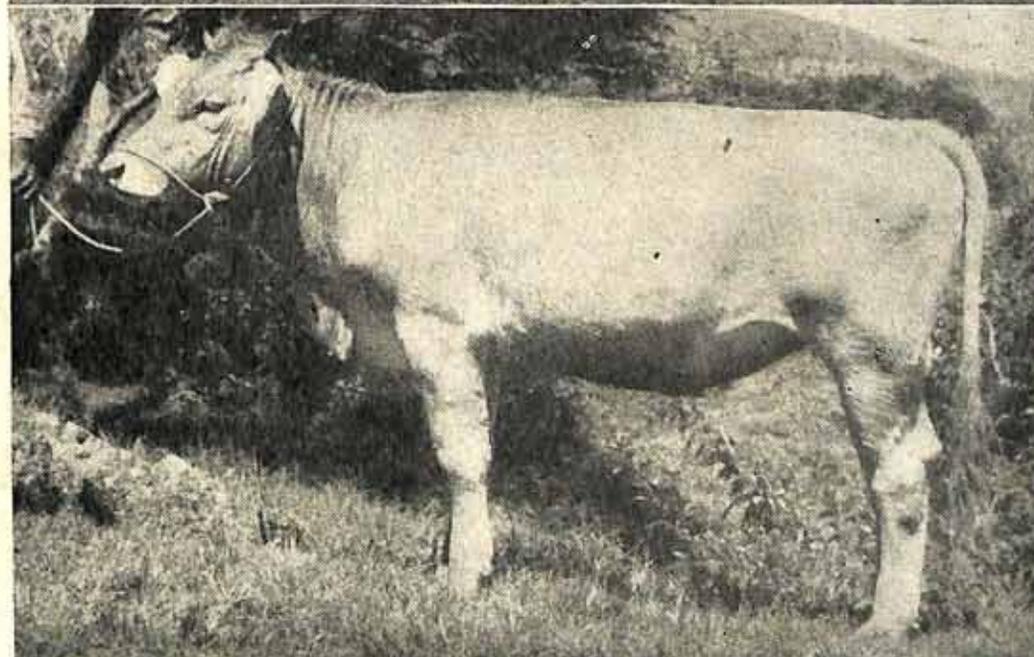
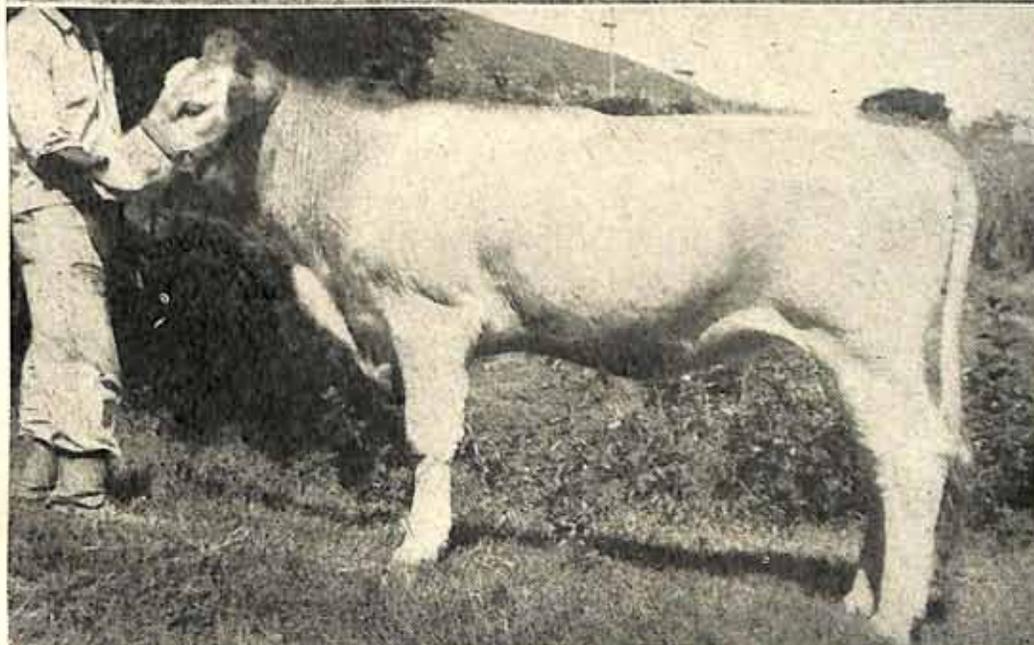
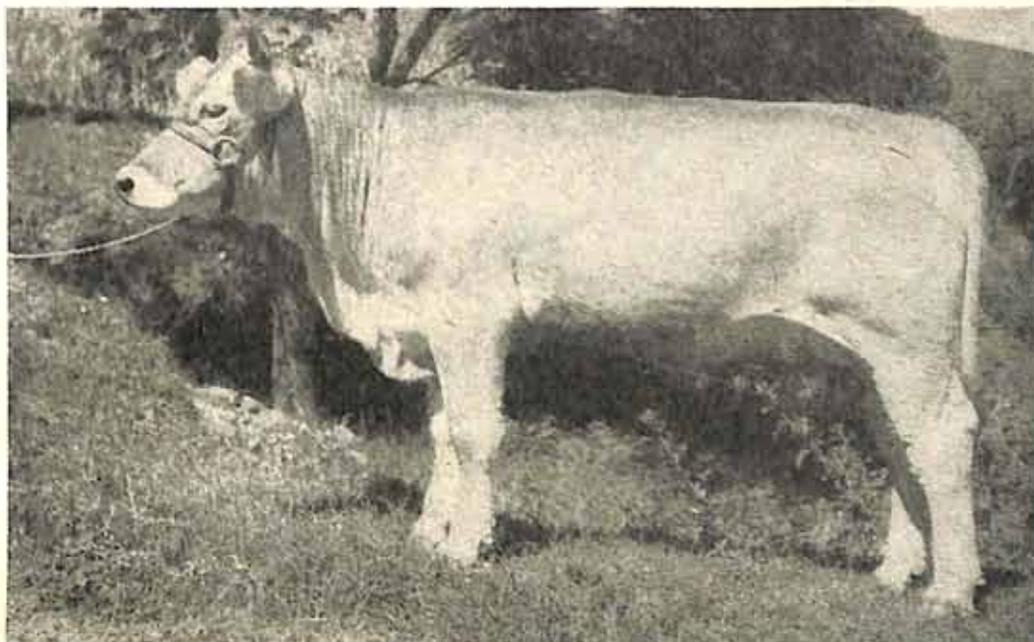


ORTENCIA BOM CAFÉ, nascida em 14-5-54. Pai: Furst, 1007 e Erica 1771 ambos puros de origem.

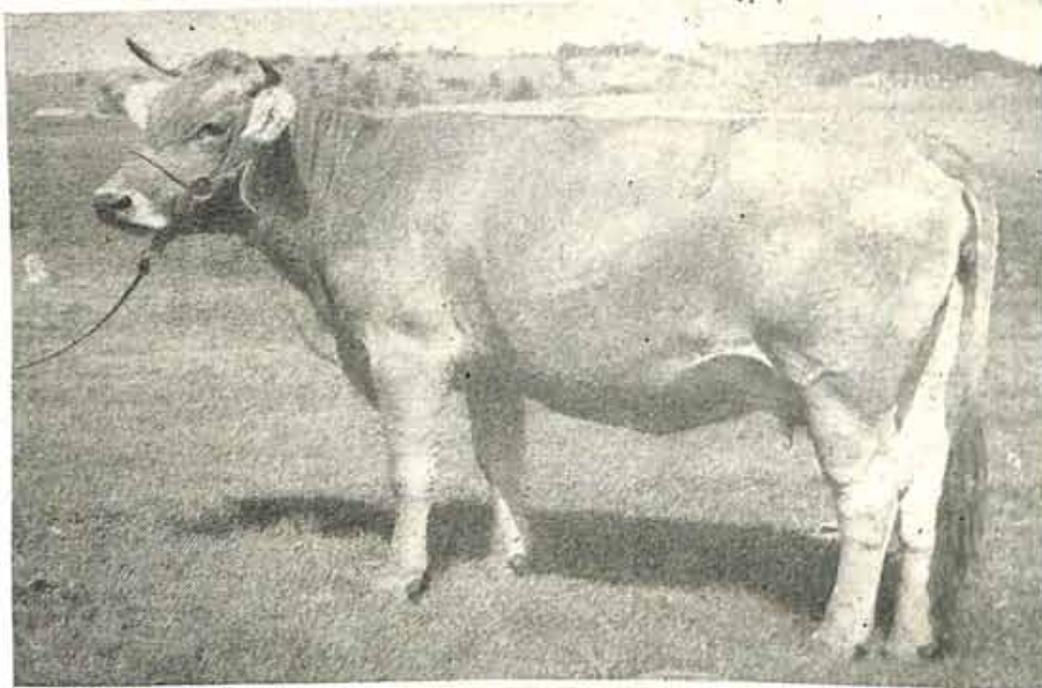


PODEMOS DISPOR DE  
50 NOVILHAS  
ENXERTADAS

OLINDA BOM CAFÉ, criola de nossa fazenda. Nascida em 29-10-54, por Furst 1007 R. G. S. e Sabará Lucerna dos Papagaios, cuja foto, apresentamos nestas páginas. Pura de origem.



# O MAIOR REBANHO



SABARÁ LUCERNA DOS PAPAGAIOS, pura de origem, nascida em 7-5-50 por Furst, 1007 R. G. S., e Juno Lucerna dos Papagaios, 440 R. G. S. é a maior produtora do nosso rebanho.



## GRANJA FRANCISCO

Caixa Postal, 23

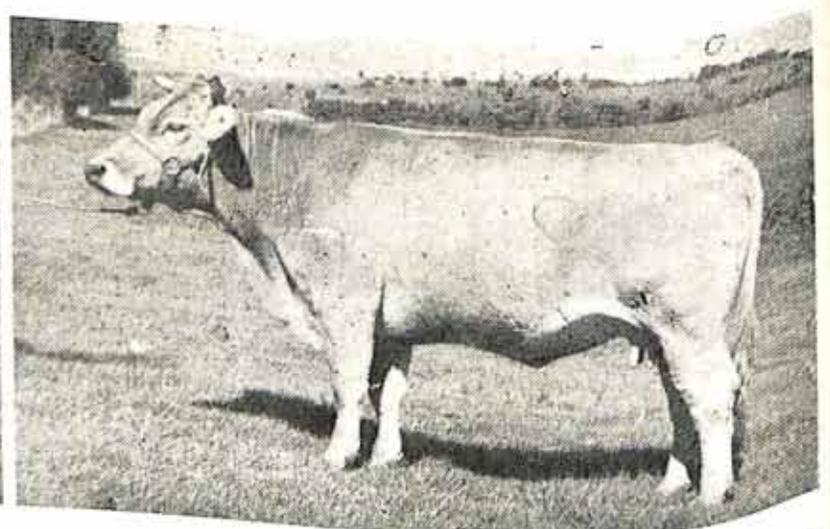
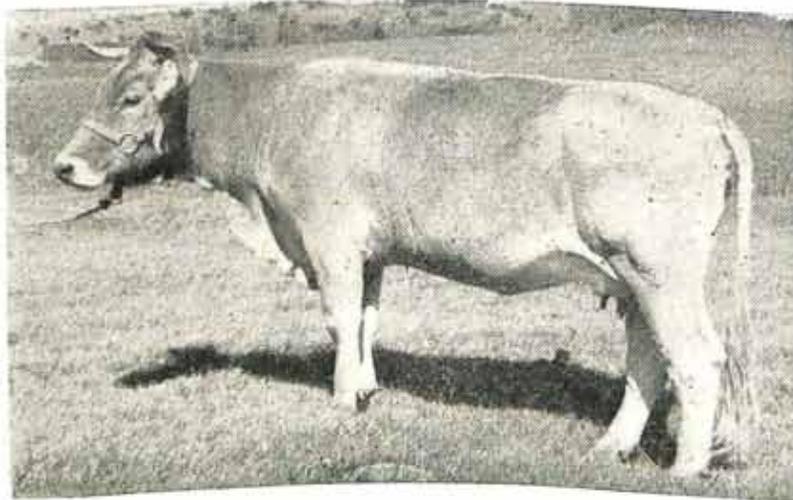
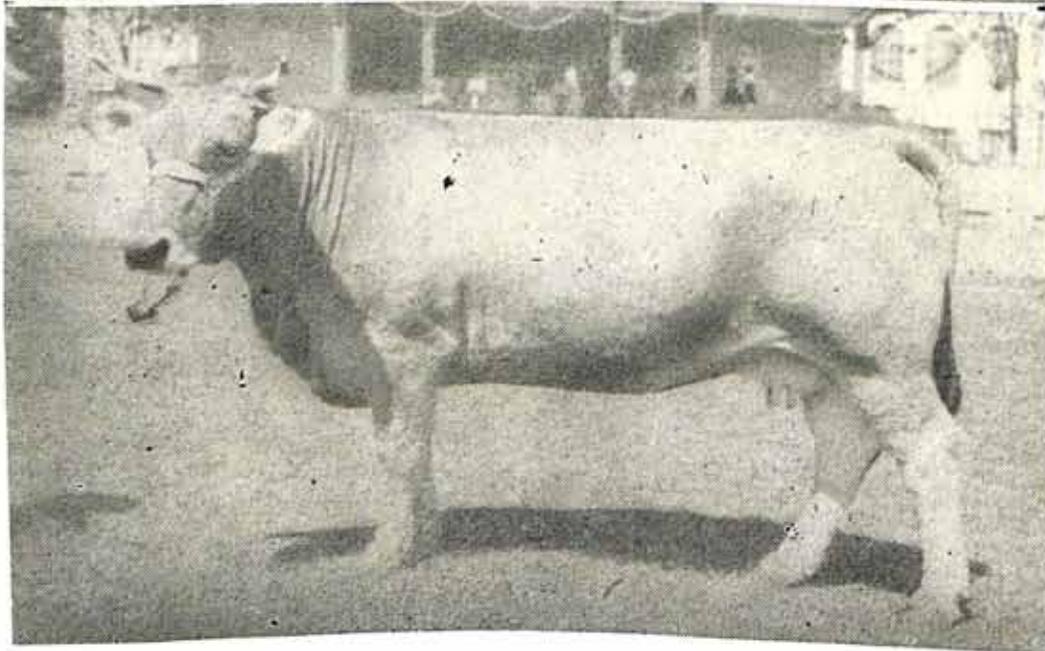


REGINA, GRANDE CAMPEÃ da raça Schwyz, na XXI Exposição Nacional de Animais, de S. Paulo, 1954. Pura de origem.



LINDA, importada da Suíça. Pai: Hugo 3308 Unterland. Mãe: Dadi 690 Obernarth. Nasc. em 17-2-46. Produção de sua mãe em 300 dias: 3738 quilos de leite com 4% de matéria gorda.

ALEGRIA DO RIALTO, nascida em 26-1-49 por Kamer 890 R. G. S., importado, e Hirzli, 1281, R. G. S. Dotada de excelente pedigree. Pura de origem.



# SCHWYZ DO BRASIL

FELISBERTO BOM CAFÉ, uma das glórias do nosso reprodutor Fernando 1010. Puro de origem.



## RENNÓ

### PALMA RENNÓ

#### Jacutinga – Minas

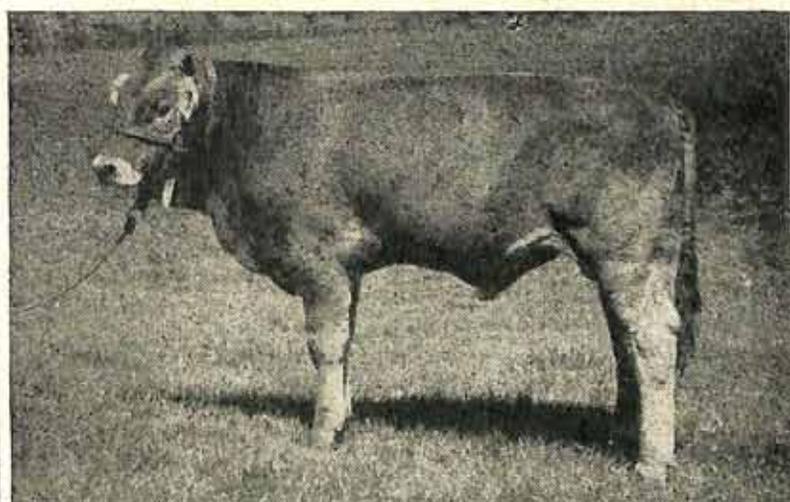
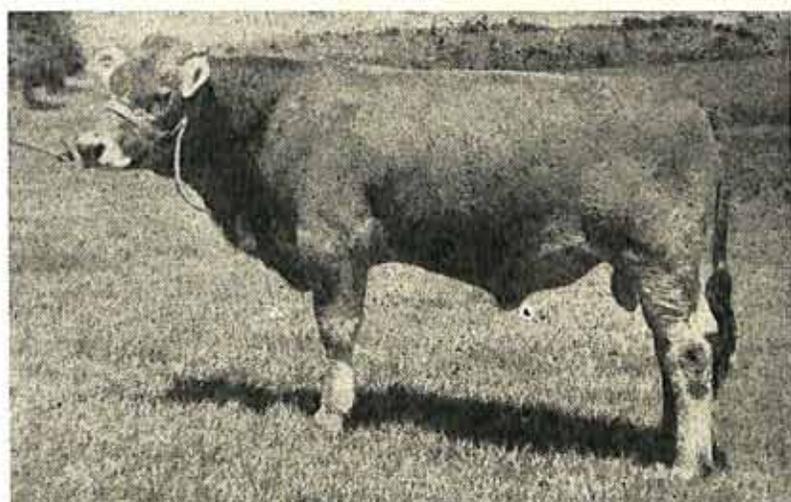
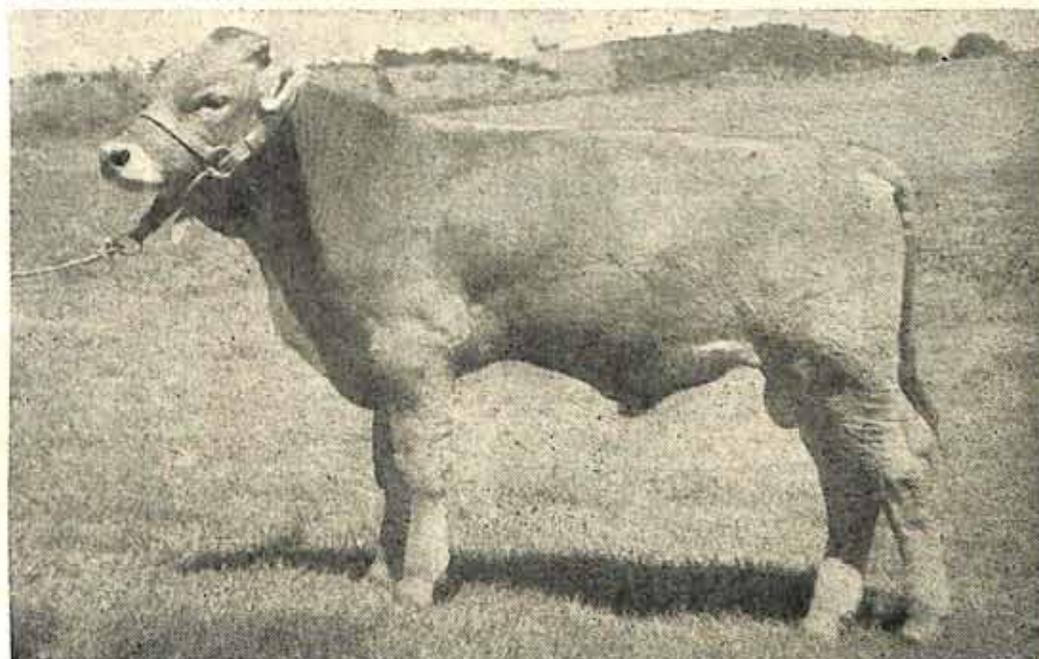
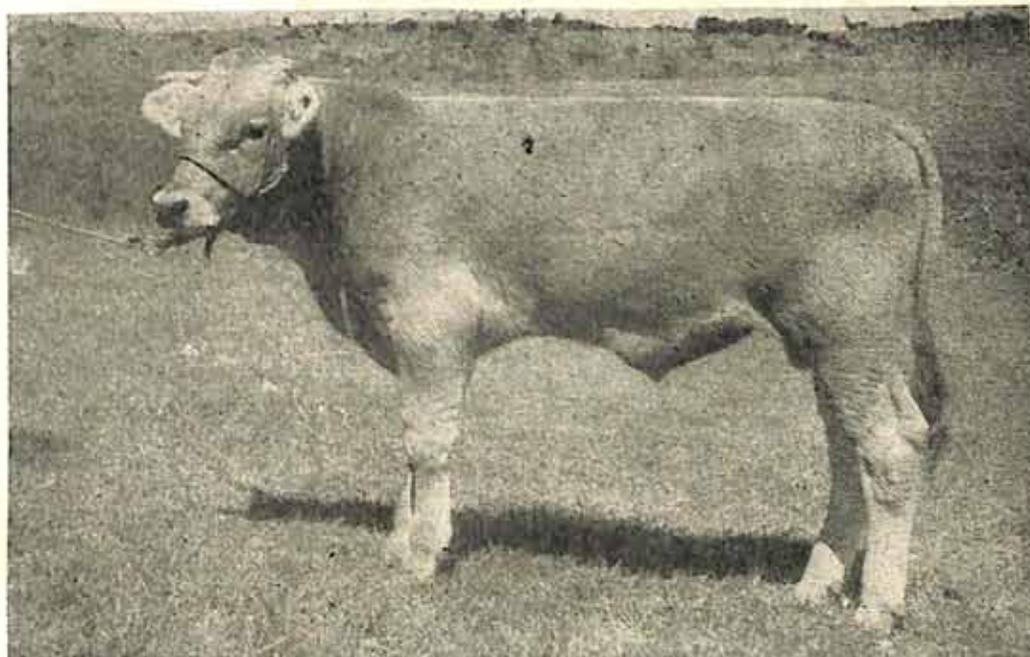


FAKIR BOM CAFÉ, puro de origem, filho de Fernando 1010.



FLAMENGO BOM CAFÉ, puro de origem, filho de Fernando 1010.

FLA-FLU BOM CAFÉ, puro de origem, filho do grande Fernando 1010.



**MAIOR PRODUÇÃO -  
COMBATENDO AS PRAGAS**

com  
**HEXAPURO**  
à base de Lindane

**60**  
Pó para preservação dos grãos armazenados

**100-150**  
Pó para polvilhamento das plantas

**120**  
Pó esparsível para ser misturado ao sólo

**Pó Molhável-Emulsão**  
Concentrado. Preparação de caldas para pulverizações

**Carrapaticida**  
• Sarnicida para banhos  
ou pulverizações do gado

PRODUTOS  
**AGRO-LAR**

Rua Glicério, 465 - São Paulo - C. P. 8471

O maior e o mais antigo produtor de



de lâminas de pinho

**Madeiras BOREP Limitada**

CAPITAL — Cr\$ 2.000.000,00 — Prédio próprio

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas - Rua Catarina Broida, 350 e 358 - começa no fim da R. Bresser - Fone 9-4535 - Teleg. "BOREP". S. Paulo - Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

## Contribuição para o estudo da origem do bovino africaner

Um trabalho do DR. JACINTO PEREIRA MURTINHO, no Boletim da Sociedade de Estudos de Moçambique - (Lourenço Marques - 1955).

Seja-nos permitido inicialmente registrar estas amáveis palavras com que o autor, em dedicatória do próprio punho, nos remete este seu trabalho: "Com as minhas calorosas felicitações à "Revista dos Criadores" de S. Paulo, pela valiosa colaboração técnica que possui e pelo magnífico aspecto gráfico, que honra os seus editores, e como expressão do meu reconhecimento por ter podido documentar este meu estudo com algumas esplêndidas fotografias que dela reproduzi."

Trata-se de um trabalho condensado em quarenta paginas e ilustrado com cinco paginas de clichês, completando-se com um quadro sinótico dos principais tipos africanos de bovino. Dentro da população bovina da África, o autor salienta o gado de pelagem avermelhada dos "boers", cuja cor e morfologia características revelam o elevado grau de seleção que já atingiu. "É um animal que se adapta admiravelmente às zonas áridas, de temperaturas elevadas, aos pastos fibrosos, pouco nutritivos, ao mesmo tempo que resiste a um grande numero de doenças provocadas pelas carraças (carrapatos) que se encontram largamente disseminadas por todo o continente africano. Este conjunto de qualidades tem feito criar à sua volta um interesse crescente por parte dos criadores de todas as regiões tropicais — de Moçambique, inclusive — que anualmente vão adquirir reprodutores dessa raça ao país vizinho. O Africaner é, incontestavelmente, um animal de grande valor económico. Mas a sua origem tem permanecido na penumbra. A explicação que dela dão os técnicos sul-africanos não é aceita por alguns veterinários portugueses, que, devéras impressionados com a notável semelhança que apresenta com o nosso gado do Alemtejo, pretendem ver, em ambos, estreitas afinidades raciais".

Referindo-se à necessidade do estudo histórico desse interessante problema, o ilustre médico veterinário da Africa Oriental Portuguesa alude à possibilidade do transporte marítimo do gado na era de 1500, pois Tomé de Souza fez vir do Cabo Verde para o Brasil alguns carregamentos de gado e, em 1554, de São Vicente se passavam para a Argentina sete vacas e um touro, o primeiro lote chegado ao Rio da Prata. Parece-lhe irrefutável a possibilidade de que o gado bovino tenha sido levado para aquele ponto da Africa, "diretamente de Portugal ou, mais provavelmente, do Brasil, onde a espécie rapidamente se multiplicou. Da India teria ido, igualmente, gado zebu por via marítima, porque sem a intervenção deste animal não seria explicável a formação do Africaner. A herança que ele recebeu do zebu não podia ter sido através, apenas, do bovino Sanga, com o qual os seus antepassados não podiam, é certo, ter evitado misturas de sangue, mas nesse caso a diluição do sangue zebu teria sido bastante mais acusada no Africaner do que na verdade é.

Há muitos pontos de contacto entre o sertanejo "boer" e o sertanejo luso-brasileiro, de cuja ação resultaram consequências políticas semelhantes, a formação dos dois grandes países, que são a Federação dos Estados Unidos do Brasil e a União Sul-Africana. Ambos se aproximam pelo seu espirito audaz, um tanto irrequieto, com igual amor pelo gado que criavam e criam em grandes manadas, não com o méro intuito de ostentar numero elevado de animais, porque ambos possuem o instinto dos verdadeiros criadores e trabalham entusiasticamente no aperfeiçoamento de uma das maiores riquezas dos seus países — a pecuária. Mas, coisa curiosa, se o boi foi no Brasil um dos grandes elementos de ocupação económica, não o foi menos da ocupação política, como mais tarde veio também a acontecer na Africa do Sul.

REVISTA DOS CRIADORES

"No Brasil, o marco que assinalava o direito de posse das terras conquistadas aos índios rebeldes pelos chefes das Bandeiras era o curral com algumas cabeças de gado, que lá ficavam à guarda do pastor escravo. É ao espírito de aventura desses chefes, espécie de senhores feudais do Novo Mundo, que o país irmão deve a vastidão do seu território. Na África do Sul, o boi foi, também, o precioso auxiliar da conquista e da ocupação. Era ele o motor pacífico que rebocava aqueles pesados carros em que os "Woortrekkers" se deslocavam com suas famílias pelas terras quase virgens do interior, que a seguir iam ocupando com manadas de gado, não raras vezes depois de sangrentas lutas com os indígenas. Hoje, o Brasil tem para cima de quarenta milhões de bovinos e a África do Sul mais de doze milhões, números que traduzem bem a extraordinária riqueza que, para ambos, representa o utilíssimo animal."

Depois dessas interessantes observações, demora-se o autor em considerar a provável introdução de bois de Portugal e da Índia na região do Cabo. As principais características que individualizam o gado do Alentejo pouco diferem das que o criador "boer" encontra em seu gado e fazem parte do padrão da raça, estabelecido pela "Africander Breeder's Society". E para que melhor se possa ajuizar das afinidades entre o gado Africander e os seus mais prováveis antepassados — o alentejano e o zebu de perfil convexo e cornos laterais — passa a descrever os caracteres étnicos de cada uma dessas raças e a compará-las. Conclui por assegurar que, no passado genealógico do Africander, figuram elementos raciais de gado europeu e do gado indiano, principalmente daquele; que foi a raça portuguesa do Alentejo a que interveio na formação desse gado "boer"; que o zebu apareceu na África por via marítima, podendo ter sido gir ou shindi. E suas afirmações se completam pelo confronto de fotografias, o qual é, em muitos casos, de uma evidência meridiana.

O dr. Jacinto Pereira Martinho realizou assim um estudo, que não diremos exaustivo, dadas as limitações de espaço com que lutou, mas, por certo, pioneiro, abrindo um rumo que, não somente ele, mas outros estudiosos também, estão na obrigação de perulstrar, estabelecendo as verdadeiras origens de uma das maiores riquezas das terras em que domina a língua portuguesa, seja na Europa, seja na África, seja no Brasil. Nem se diga que os estudos históricos são meramente especulativos. Se se quer vislumbrar no futuro, ha que voltar os olhos para o passado. Somente a história pode informar-nos da evolução das raças.

# O CAFE VALE OURO



Proteja seu cafezal contra a "broca", polvilhando-o com

## GAMATEROZ

1,5% ou 2% de BHC

Evite também os ácaros, usando

## GAMATEROZ

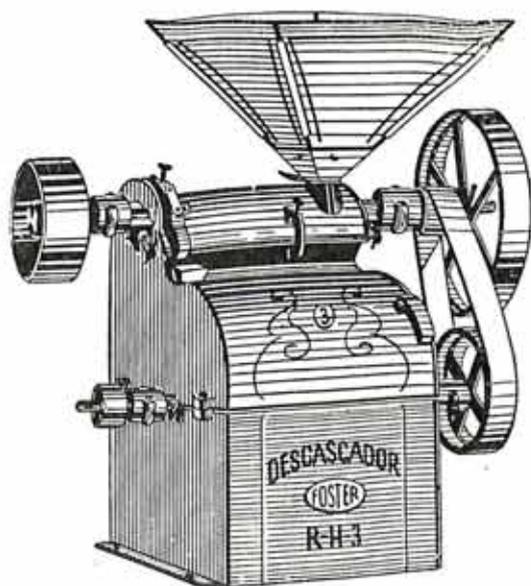
1,5-25 ou 2-25 com BHC e 25% enxofre

Nosso engenheiro agrônomo está à sua disposição para instruções sobre o emprego destes ou de outros produtos de nossa fabricação.

---

**PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.**

### DESCASCADORES E POLIDORES COMBINADOS PARA ARROZ,



**"FOSTER"**  
EM UMA SÓ OPERAÇÃO E COM TÔDA FACILIDADE

DESCASCAM O ARROZ, PULEM O ARROZ E SEPARAM O FARELO

PRONTA ENTREGA  
**CASA FOSTER**

Rua Florêncio de Abreu, 562 - Caixa Postal, 56 - SÃO PAULO

FILIAIS:

RIO DE JANEIRO: Av. Almirante Barroso, 91 - Cx. Postal, 1412

RECIFE: Rua do Imperador, 290 — Caixa Postal, 907

## SOCIEDADE PAULISTA DE MEDICINA VETERINÁRIA

Em sessão solene que se efetuou dia 27 de Janeiro, às 20,30 horas, no salão nobre da Sociedade Rural Brasileira, tomou posse a nova diretoria da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, eleita para o biênio de 1956-57 e assim constituída: presidente, Quineu Corrêa; 1.º vice-presidente, João Soares Veiga; 2.º vice-presidente, Mario D'Apice; secretário-geral, Angelo V. Stoppiglia; 1.º secretário, Osvaldo D. Soldado; 2.º secretário, Lauro Albano Sandoval; 1.º tesoureiro, Ernesto Antonio Matera, 2.º tesoureiro, Ernesto Ranali e orador, Joaquim Ribeiro Moraes; Comissão de Defesa da Classe: S. N. Piratininga, A. C. de Campos Salles, Olavo Zimmerman e Lino L. Vellini; Comissão Científica: Virginie Buff D'Apice, Leovigildo Pacheco Jordão, Armando Chieffi e Renato Lopes Leão.

Usaram da palavra, na ocasião, varios oradores, entre os quais o sr. Quineu Corrêa, presidente, reeleito, que expôs os trabalhos realizados pela diretoria anterior e os planos da que era então empossada.

## EXPORTAÇÃO DE LAGOSTAS DO CEARÁ

Pelo frigorífico de um navio estrangeiro, foram embarcadas em Fortaleza, com destino aos Estados Unidos da América do Norte, em fins de setembro de 1955, lagostas cozidas, acondicionadas em 1.900 caixas, com o peso bruto de 10.450 kg. Esses crustáceos, colhidos na praia da Caponga (Cascavel, Ceará), foram inspecionados pelo Posto da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA), do Ministério da Agricultura, em Fortaleza. O fato abre perspectivas economicas interessantes para a região, desde que se tomem providências no sentido de evitar a extinção das lagostas pela pesca predatória.

Diz a revista "Frosted Food Field" (1951, vol. 12, n.º 3, p. 22), que é preverível cozer as lagostas antes do

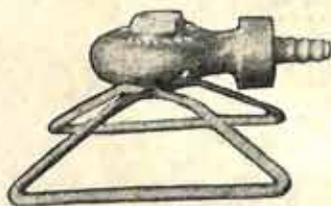
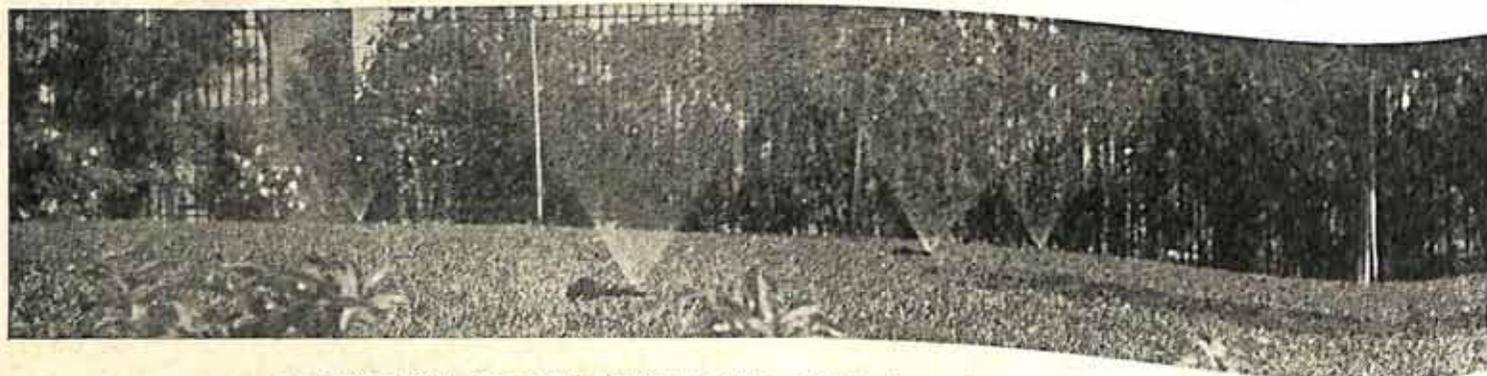


Av. Rio Branco, 108 - 4.º - 404 - Rio de Janeiro  
**VENZA** — Prods. Quims. Farms. Ltda.

congelamento e do armazenamento em câmaras frigoríficas. A fim de assegurar qualidade comparável à da lagosta recém-cozida, durante seis meses, cumpre armazená-las à temperatura de 20º-F. A temperatura de 5º-F., parece alcançar no máximo tres meses o limite satisfatório de armazenamento.

# CHUVISCO

PATENTEADO — JATO GIRATÓRIO — MARCA REGISTRADA — PARA IRRIGAÇÃO EM GERAL  
 ECONOMIZA AGUA — ECONOMIZA TEMPO



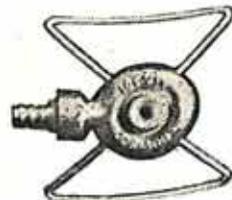
• Indispensável na rega de jardins, parques, estufas de orquideas, chácaras e viveiros em geral. O único próprio para irrigação de composto (adubo) e esterqueiras, por manter a umidade constante e necessária. Não entope e não há desgaste em nenhuma de suas peças por serem fixas, pois o jato é giratório por meio de recochetes internos. Com pressão normal rega por igual um círculo de 5 metros de diâmetro no mínimo. Ligado a canos de irrigação em série, é o mais aconselhável e o único prático.

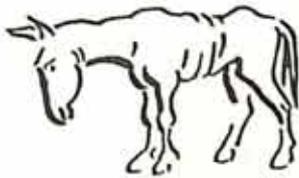
DADOS TÉCNICOS SOBRE O "CHUVISCO" — PRESSÃO: 20 metros = 30 libras = 2 atmosferas. CONSUMO: 15 litros por minuto. DIÂMETRO: círculo de 6 metros; mais ou menos 28 metros quadrados. QUANTIDADE: ½ litro por metro quadrado por minuto. Garantia absoluta. Próprio para mangueiras (tubo de borracha) de ½" ou ¾". BRONZE diâmetro do bojo 6½ cms. — Peso da peça 450 grs.

Procure-o nas boas casas do ramo

**L. W. SEABRA**

Caixa Postal 167 — Telefones: 35-8366 - 70-2720 — S. Paulo



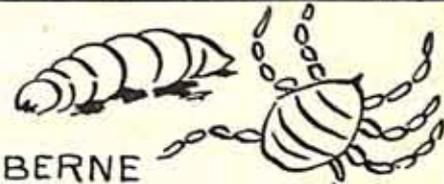


MAGREZA

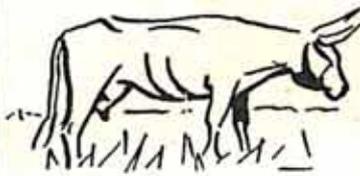
DIARRÉA POR  
VERMES  
POUCA RESISTÊNCIA  
ÀS DOENÇAS



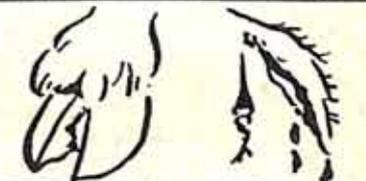
BICHEIRA



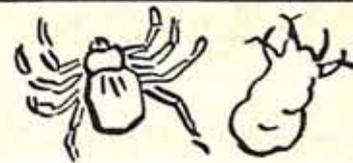
BERNE  
CARRARATÓ



FRAQUEZA



FRIEIRA CORTES



PIOLHO SARNA



MOSCAS VERMES

CONSEQUÊNCIAS  
DA  
AFTOSA



DOENÇAS DE  
SUÍNOS AVES CAPRINOS

# contra

# BENZOCREOL

CICATRIZANTE  
GERMICIDA  
FORTIFICANTE



E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua formula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para USO EXTERNO E INTERNO. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.



INDS. J. B. DUARTE S/A

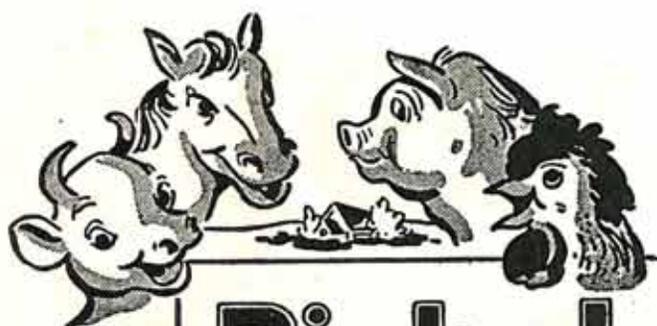


Indo a São Paulo, visite a **LOJA DIERBERGER**, onde V. S. encontrará sementes selecionadas das melhores procedências, para hortas, pomares e jardins, bem assim como o material adequado para seu plantio.

PEÇA-NOS CATÁLOGOS GRÁTIS

## DIERBERGER - Agro-Comercial Ltda.

Avenida Anhangabaú, 392/394 - Tels:  
36-5471 e 36-3612 - Cx. Postal, 458  
**SÃO PAULO**



# Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS  
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS  
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL  
PARA A CURA DE  
BICHEIRAS, FERIDAS  
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM  
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA  
**INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI**  
FÁBRICA E ESCRITÓRIO  
RUA FAUSTOLO, 898 \* SÃO PAULO \* TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA  
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES  
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

## Defesa do patrimônio florístico

No intuito de evitar o desaparecimento completo de certas espécies raras da nossa flora indígena, notadamente das epifitas, que o leigo erradamente chama "parasitas", a União acaba de decretar que a exportação de plantas ornamentais, notadamente as da flora epífita, só será permitida mediante prévia autorização das autoridades federais, as quais, em cada caso, fornecerão o necessário certificado liberatório. Este certificado será precedido do arrolamento e exame dos espécimens a colher, da idoneidade de sua procedência, bem como das conveniências científicas e econômica de sua exportação.

A fiscalização ficará exclusivamente a cargo do Serviço Florestal Federal, através de seus representantes estaduais, municipais e territoriais, cabendo ao Ministério da Agricultura, dentro do prazo de 30 dias, baixar o necessário Regulamento.

## PRODUÇÃO DA FORD NO BRASIL

Em 1955, a Ford Motor Company produziu 2.614.559 carros de passageiros e caminhões; em 1954 produziu 1.990.020. O total das vendas do mês de Dezembro atingiu 220.613 carros e caminhões; em 1954, atingira a 210.175.

A produção de Dezembro e o total anual foram os seguintes: carros Ford 153.308 e 1.764.524; caminhões Ford 32.213 e 373.898; carros Mercury 30.450 a 434.911; carros Lincoln 4.206 e 39.995; carros Continental 336 e 1.231. Além disso, a Ford produziu em Dezembro 4.499 tratores, completando em doze meses, 66.565 unidades.

## A CRIAÇÃO DE GALINHAS DE RAÇA NA SUECIA

A criação de aves na Suécia é orientada pela Associação Sueca da Criação de Aves, fundada em 1898, e subvencionada pelo Estado. Seus socios são cerca de 28.000. Desde 1927, a associação publica sua própria revista, emprega varios consultores, e procede a investigações e trabalhos de experiência.

Em 1953, Suécia tinha 8.043.500 galinhas poedeiras. Entre as raças puras, dominam os White Leghorn (85%). A Rod Island e a New Hampshire figuravam com 5% cada uma.

## A cultura da oliveira em São Paulo

Estudos realizados pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo revelam que a oliveira pode ser plantada economicamente ao norte das serras da Mantiqueira e do Mar; nas terras altas mais proximas da Capital (Jundiá, Atibáia, Sorocaba, Bragança, etc.) e na parte fria do sul do Estado.

Na primeira região, existe o Campo de Produção de Mudanças de clima temperado, localizado em São Bento das Sapucaí, com cerca de um milhão de sementes importadas da Itália, das quais poderão resultar 500 mil mudas; existem também em Campos do Jordão, 110.000 mudas de propriedade da Secretaria da Agricultura. Isso levou a Divisão de Fomento Agrícola a criar ali um núcleo de significação econômica, num total de 200.000 oliveiras, mínimo necessário para a instalação de uma indústria.

## Razões da defesa florestal

As florestas são elementos reguladores do meio, defendendo-o da ação das bruscas variações atmosféricas.

REVISTA DOS CRIADORES

Os solos desprovidos de vegetação, por exemplo, são extremamente sensíveis às modificações da temperatura: durante o dia, sob a ação do sol, se aquecem muito, e, durante a noite, se resfriam rapidamente.

As florestas concorrem, assim, para a melhora das condições locais. Exercem, também, considerável ação reguladora na distribuição das águas. Nos bosques, matas ou zonas de vegetação espessa, as águas se dispersam lentamente; sua retenção depende da massa florestal, dos agrupamentos naturais, do relevo do terreno e da permeabilidade da camada superficial do solo. Contudo, em determinados casos, podem as florestas reter 95% das primeiras chuvas. O excesso das águas se distribui também lentamente, através da vegetação, vindo a concorrer para a formação ou manutenção dos cursos de água em geral.

São ainda, as florestas que protegem as terras contra a ação violenta dos ventos e das chuvas, evitando a ação destruidora das enxurradas, a erosão e conseqüente empobrecimento do solo.

O abrigo natural da maioria dos animais terrestres é a floresta, cujo desaparecimento provoca, em primeiro lugar, o exódo e, logo depois, a destruição dos animais que nela encontravam os meios de subsistência e proteção.

Para que as florestas possam ter benéficos efeitos sobre o clima, o regime das águas e a conservação do solo, precisam ser protegidas, bem como ser conduzida de modo racional a sua exploração. Essa, a razão de ser do Código Florestal, o qual classifica as florestas em protetoras, remanescentes, modelo e de rendimento.

As florestas protetoras são as que, por sua localização, servem, conjunta ou separadamente, para conservar o regime das águas; evitar a erosão das terras pela ação dos agentes naturais; fixar dunas; auxiliar a defesa das fronteiras; assegurar condições de salubridades pública; proteger sítios que, por sua beleza natural, mereçam ser conservados; e asilar exemplares raros da fauna indígena.

Remanescentes são as florestas que formam os parques nacionais, estaduais ou municipais; as que abrigam ou servem para o cultivo de exemplares preciosos, cuja conservação se considera necessária por motivo de interesse biológico ou estético; e as que o poder público reservar para parques ou bosques de gozo público.

Consideram-se de conservação perene, e são inalienáveis, salvo se o adquirente se obrigar, por si, seus herdeiros e sucessores, a mantê-las sob o regime legal respectivo, as florestas protetoras e as remanescentes.

As florestas de propriedade privada poderão ser, no todo ou em parte, declaradas protetoras por ato do governo federal, proposto pelo Conselho Florestal. Caberá ao proprietário, em tais casos, a indenização de perdas e danos comprovados, decorrentes do regime especial a que ficar subordinado.

Desde que reconheça a necessidade ou conveniência de considerar floresta remanescente, qualquer floresta de propriedade privada, procederá o Governo, federal ou local, à sua desapropriação, salvo se o proprietário se obrigar, por si, seus herdeiros e sucessores, a mantê-la sob o regime legal correspondente.

Florestas modelo são as artificiais, constituídas apenas por uma, ou por limitado número de essências florestais, indígenas ou exóticas, cuja disseminação convenha fazer-se na região.

As demais florestas são consideradas de rendimento.

## ADUBE COM ESCORIA DE THOMAS



17/18% de fósforo solúvel no ácido cítrico a 2%  
45/50% de cal combinada e livre e

inúmeros "elementos menores" (Enxôfre, magnésio, cobre, etc.) indispensáveis às plantas.



## ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRÍCOLAS



Rua Florêncio de Abreu, 270 — SÃO PAULO  
Av. Santos Dumont, 227 — BELO HORIZONTE  
Av. Graça Aranha, 226 -- 11.º and. -- RIO DE JANEIRO

Camisas Gravatas Meias e Lenços

# CASA KOSMOS

 **INTEGRATIVO POLIVITAMINICO**   
**OLEOSTAR**

# CUIDADOS AO NASCEREM OS LEITÕES

Amarílio Castro de SOUZA  
Veterinário

É muito frequente a perda de leitões por falta de cuidados ao nascerem. Grande número de porcos que se perdem, morrem nos dois primeiros dias de vida. Contra isso recomenda-se estar presente ao nascimento dos bacorinhos, para proteger a ninhada. São mais lucrativas aquelas em que o número de bacorinhos seja igual ao número de tetas ativas da porca, o que não deve ser menos de seis. As porcas com menos de seis tetas ativas devem ser retiradas da procriação. A melhor ninhada tem oito filhotes.

A causa mais comum da morte dos leitões é o esmagamento pelas porcas na parição, quando ficam muito inquietas deitando-se sobre os filhotes. Evita-se esse acidente, separando-se os bacorinhos até findar o trabalho do parto. É bom colocá-los em caixotes forrados com um pano qualquer, um saco limpo, por exemplo.

Outra causa frequente de perda de bacorinhos é a falta de calor. Isto se resolve colocando-se fontes de calor em torno da porca, a um metro de distância, mais ou menos. Em países de clima frio, usam-se garrafas de água quente. Esta providência exige muita atenção, porque os bacorinhos, não sentindo excesso de calor, podem-se queimar. Para evitá-lo, resguarde-se bem a fonte de calor. A temperatura do ambiente deve ficar em torno de 25°C.

Muitas doenças, como as verminoses, enterites, pneumonias, que enfraquecem ou matam os leitões, têm início nos primeiros dias de vida. Contudo, são evitadas com algumas precauções simples. Tudo está em impedir ventos e umidade, e na perfeita limpeza do local da parição.

É sabido que os leitões que nascem fortes, dão menos trabalho. A boa alimentação da porca em gestação é muito importante para se conseguir leitões sadios. Especialmente durante a segunda metade do período da gestação, as rações devem conter bastante farinhas proteínicas, verduras e sais minerais. Alimentos ricos de hidratos de carbono, como, por exemplo, batatas, alpim, etc. devem ser diminuídos. Estes alimentos têm o inconveniente de favorecer a engorda excessiva das marrãs.

Vejamos agora, recapitulando, as recomendações gerais por ocasião do nascimento dos bacorinhos:

1 — Preparar o ambiente da parição, isto é, a maternidade individual, uma para cada marrã e sua ninhada. A localização deve ser cuidada, de modo que não sofra o impacto dos ventos e receba o sol o dia todo. O melhor é ter a frente voltada para noroeste. O local da instalação não pode ser úmido.

2 — Desinfetar as maternidades

com uma mistura de 500 gramas de soda cáustica em 15 litros de água. Pulverizar, em seguida, com uma solução de 125 gramas de creolina em 20 litros de água. Estes cuidados higienizam a maternidade, que só deve ser usada quando estiver bem limpa e seca.

3 — Lavar bem as marrãs, com água morna e sabão, antes de levá-las à maternidade para a parição. Há nisto a vantagem de remover ovos de parasitos que porventura estejam agarrados à pele.

4 — Estar perto da porca no momento da parição. Não ajudar, entretanto, salvo em casos de absoluta necessidade.

5 — Limpar e secar os bacorinhos com um pano. Verificar se os focinhos estão bem limpos para que pos-

sam respirar. Em caso de dificuldade, praticar massagens, esfregando levemente os dedos sobre as costelas.

6 — Cortar o cordão umbelical a uns 10 centímetros, mais ou menos, e queimar com iodo. Não cortar muito curto para que não haja hemorragia.

7 — Evitar o esmagamento, colocando os bacorinhos no caixote protegido com panos. Passar alho ou aloés sobre sua pele.

8 — Cortar os dentes dos leitões, para evitar que machuquem as tetas ao mamar. Cuidado para não ferir as gengivas, quando usar os alicates especiais para esse fim.

9 — Preparar a fonte de calor para aquecer a maternidade, quando estiver fazendo frio. Lembrar do que ficou dito anteriormente.

10 — Retirar os leitões do caixote e colocá-los junto à porca logo que ela se acalme. Garantir aos leitões alimentação nas duas primeiras horas depois da parição.

## FERROHEPATINA VETERINÁRIA

Os primeiros estudos de G. H. Wipple, que tiveram ampla divulgação, afirmavam que juntando-se ferro ao fígado, aumentava-se sua ação anti-anêmica, em relação ao fígado aplicado isoladamente.

Além disso, quando o extrato hepático é elaborado pelo método Kasakov, se processa nesse extrato uma lise e uma molécula proteica é transformada em amino-ácido ou aminos-biogenas: a ação dos lisados sobre o organismo animal é caracterizada por efeitos locais específicos por uma ação eletiva sobre o órgão ou tecido homônimo àquele de que derivam.

Baseado nestes estudos, o Laboratório Paulista de Biologia S/A. põe a disposição dos srs. médicos veterinários a FERROHEPATINA INJETÁVEL que é uma solução a 2% de citrato de ferro amoniacal em extrato de fígado pro-teolizado, do qual cada um cm<sup>3</sup> corresponde a 10 g de órgão fresco.

As substâncias ativas do fígado, sob a forma de amino-ácido, adicionadas ao ferro assimilável, constituem um anti-anêmico ideal, regenerando as células sanguíneas e estimulando os órgãos hematogênicos na sua função hemoreformadora.

**INDICAÇÕES:** Ferrohepatina Veterinária é indicada nas anemias primárias e secundárias, caracterizadas pela deficiência de ferro. O conteúdo de amino-ácido permite o emprêgo em:

- ★ Insuficiência hepática
- ★ Depauperamento orgânico
- ★ Nas intoxicações alimentares e medicamentosas
- ★ Na convalescença das moléstias infecciosas como tônico e reconstituente geral

**DOSE E USO:** Ferrohepatina Veterinária é administrada em injeções intramusculares profundas nas doses de uma ampola diária ou mais a critério médico.

**APRESENTAÇÃO:** Caixas de 6 e 50 ampolas de 10 cm<sup>3</sup>.

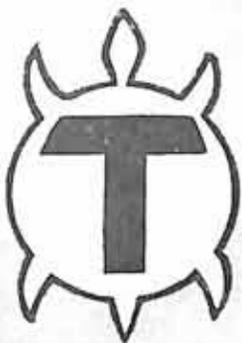
DEPARTAMENTO DE PROPAGANDA DO  
**LABORATÓRIO PAULISTA DE BIOLOGIA S.A.**

Rua São Luiz, 161

Caixa Postal, 8 086

Telefone, 35-3141

São Paulo - BRASIL



# Noticiário

## Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

MAQUINA DE BENEFICIAR ARROZ

SÃO JOÃO

-COMPRA E VENDE CEREAIS-

RUA CEL. JOSÉ NUNES DA SILVA, 447

CAIXA POSTAL 11 - FONE. 88

ITUVERAVA

ESTADO SÃO PAULO

Prot. 47/56.

Joaquim Inácio Barbosa & Cia.

Ituverava, 28 de Janeiro de 1956.

Illmos. Snrs. da  
"Tortuga" Cia. Zootecnica Agraria  
Ay. João Dias, 1360 -Sto. Amaro.  
SÃO PAULO

♦	31 JAN 1956	♦
N.º 355		

Presados Senhores:

Com a presente tenho o prazer de externar a Vv.Ss. a minha satisfação, pelos resultados verdadeiramente surpreendentes, obtidos em minhas criações, com o uso dos Produtos "Tortuga":

As vacas elevaram a produção leiteira, aumentaram de peso e apresentam magníficas condições de saúde.

O gado de campo atravessou a seca em bom estado de saúde e nutrição; a fertilidade das vacas aumentou; os bezerrinhos nascem com maior peso, fortes, bem constituídos, se criam com facilidade e o desenvolvimento é notório, admirável!

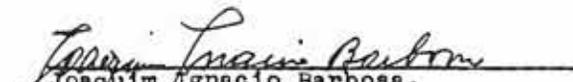
Os porcos se desenvolvem rapidamente e engordam mais depressa; as porcas parem leitões mais pesados, fortes, em maior numero e se criam sem disturbio algum.

Desapareceram certos vícios ou aberrações do apetite, como comer terra, ossos e lambar paredes etc.

Digo mais, tenho indicado os Produtos "Tortuga" aos meus amigos criadores, ressaltando-lhes as qualidades e a honestidade de sua fabricação.

Sem outro objetivo, subscrevo-me

Cordialmente.

  
Joaquim Inácio Barbosa.  
Sítio São João - Ituverava. C.M.

EM TEMPO: Ainda hoje fiz um pedido ao seu vendedor, de mais 350 quilos de sais p. bovinos .-

O.A.S.

PORQUE  
OS  
CRIADORES  
PREFEREM  
OS  
COMPLEXOS  
MINERAIS  
E  
OS  
POLIVITAMINICOS  
TORTUGA

# O BALANCEAMENTO DAS RAÇÕES



## bovinos

### QUANDO UMA RAÇÃO É COMPLETA?

Uma ração completa, segundo os atuais conhecimentos científicos sobre nutrição, é aquela que contém, em equilíbrio fisiológico, isto é, em quantidades adequadas à espécie, à idade e ao tipo de produção, proteínas, gorduras, hidratos de carbono (amido e similares), minerais, vitaminas e, em certos casos, antibióticos. A presença dos antibióticos só é essencial à ração completa, quando esta é reservada a animais jovens destinados à matança e que devem crescer e engordar no menor tempo possível.

Os diferentes elementos acima, componentes da ração completa, têm determinada influência sobre o seu valor. Procurando determinar numericamente essa influência, fizemos várias experiências com as rações comuns do mercado. Constatamos que:

a) adicionando polivitamínicos às rações, se obtinham 20% mais de rendimento;

b) adicionando polivitamínico e complexos minerais, o rendimento aumentava de 30% (logo, os minerais contribuíam com 10%);

c) adicionando polivitamínico, minerais e antibióticos, o rendimento crescia de mais 10%, no caso dos animais jovens (especialmente aves e porcos).

Dessa forma, conclui-se forçosamente que, para o rendimento de 100%, o qual só a ração completa possui, cada um dos integrantes contribui com uma parcela bem determinada:

a) 20% do rendimento são dados pelas vitaminas;

b) 10% do rendimento são dados pelos minerais;

c) 10% do rendimento são dados pelos antibióticos;

d) 60% restantes do rendimento são dados pela ração básica (proteínas, gorduras e hidratos de carbono).



Fig. 1

Gráfico da Ração Completa. Para o seu rendimento, a ração básica contribui com 60%, as vitaminas com 20%, os minerais com 10% e os antibióticos com 10%.

### ERROS EM QUE OS CRIADORES CAEM MAIS FREQUENTEMENTE

1.º Dão aos animais jovens uma ração balanceada em proteínas, hidratos de carbono e gorduras, porém, suplementada apenas com antibióticos. A falta dos minerais e vitaminas jamais permitirá que se atinja o resultado máximo, pois ela está desfalcada de 30% de sua eficiência ou seja: vitaminas 20% e minerais 10%. (Vide fig. 2)



Fig. 2

2.º Empregam a mesma ração acima indicada, porém, suplementada somente com minerais. Neste caso, faltam os antibióticos (úteis em determinados casos) e as vitaminas. Agora, conforme o caso, o resultado obtido será de 20 a 30% inferior ao máximo: quando se tratar de animais

jovens, para os quais os antibióticos são úteis, o resultado será 30% menor (20% das vitaminas ausentes e 10% dos antibióticos) e quando de adultos, 20% correspondentes às vitaminas. (Vide fig. 3)



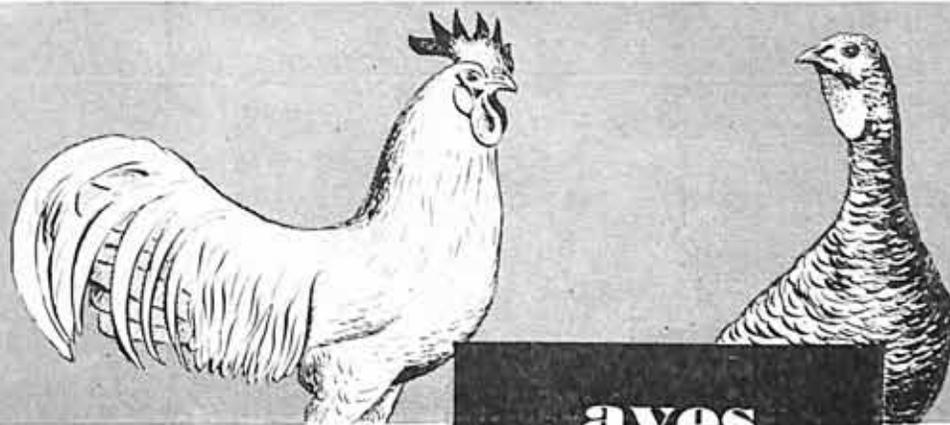
Fig. 3

3.º Administram a ração básica já referida nas duas hipóteses acima, mas suplementada unicamente com vitaminas. Nota-se, então, a falta dos antibióticos para os animais jovens e dos minerais, necessários em todas as idades. Evidentemente, a eficiência estará reduzida de 20% para os jovens (antibióticos e minerais) e de 10% para os adultos (minerais). Isto, no que se refere apenas ao rendimento da ração. A eles devemos juntar ainda os enormes prejuízos decorrentes dos distúrbios orgânicos devidos às carências minerais e vitamínicas. (Vide fig. 4)



Fig. 4

4.º Dão aos reprodutores a ração básica (proteínas, hidratos de carbono)



## aves

no e gorduras), suplementada exclusivamente com antibióticos. A esta ração, naturalmente incompleta, faltam as vitaminas e os minerais. Com esta falta, de acordo com a escala de valores, o resultado cairá de 30% (vitaminas 20%, minerais 10%), sem se contar a influência perniciosa do antibiótico sobre a flora microbiana intestinal. Influência essa que vem baixar o rendimento de mais um tanto por cento, ainda não bem determinado. No gráfico correspondente (figura 5), essa porcentagem é representada por X. Não esqueçamos de que X é uma porcentagem variável, dependente de vários fatores orgânicos e por isso capaz de crescer tanto, que venha a reduzir o rendimento a níveis inesperados (60%, 50%, 40%, 30%, etc.)



Fig. 5

Aliás, diversos autores são de parecer que os antibióticos nos reprodutores — vacas, galinhas e porcas — quando usados por longo tempo e em doses relativamente elevadas, têm ação negativa. De outro lado, estes animais precisam de quantidades relativamente grandes das vitaminas lipossolúveis (A, D e E) e das vitaminas do grupo B, com exceção dos ruminantes quanto a estas últimas (complexo B), que as sintetizam no rúmen. Tanto assim é que os efeitos da carência destas vitaminas se es-

tende até à prole, como o têm demonstrado claramente nossas experiências.

Em todas elas, temos observado que, em geral, os bezerros nascidos na segunda metade da seca são fracos, apanham facilmente a diarreia e desenvolvem-se mal, porque não encontram no leite materno quantidade suficiente de vitamina A. Esta deficiência ocorre porque, nessa época do ano (seca), as vacas não encontram no capim seco a abundância necessária de caroteno, o que acarreta o esgotamento quasi total das suas reservas (fígado). Por isso, é muito mais conveniente, porquanto mais fácil e econômico, evitar a diarreia dos bezerros, suplementando a ração com vitaminas, do que procurar curá-la com antibióticos. Principalmente, se lembrarmos que o animal, então já enfraquecido, sentirá por longo tempo a influência da doença sofrida na primeira idade. Além disso, o valor nutritivo do leite entregue ao consumo será muito maior, quando de vacas alimentadas com rações adicionadas de vitamina A, o que, no caso das granjas, cujo leite se destina à alimentação de crianças e doentes, se reveste da maior importância.

O mesmo acontece com o leite das porcas. Não suplementando com vitaminas as rações a elas administradas, principalmente quando parte do milho é substituído pela mandioca, os leitões nascem fraquíssimos. O contrário temos observado, quando elas recebem, pelo menos no último período da gestação e nos primeiros 30 dias de amamentação, rações enriquecidas de vitaminas, com a adição do Polivitamínico TORTUGA. Demonstrando, ainda, a grande importância destes elementos na alimentação, temos os resultados de uma sé-

rie de experiências que fizemos com rações suplementadas só com vitaminas e só com antibióticos. Em todas elas, os resultados obtidos, quanto ao número e vigor dos leitões nascidos, foram sensivelmente melhores com as rações contendo apenas polivitamínicos.

### CONCLUSÕES

a) O resultado máximo é obtido somente com uma alimentação completa quanto a minerais, vitaminas e, em casos especiais, também antibióticos.

b) Os antibióticos são armas potentes contra as doenças, porém, de ação ainda pouco conhecida. As experiências até hoje realizadas pelos cientistas os aconselham somente para os animais jovens, principalmente para os destinados à matança (frangos e porcos).

c) Os antibióticos não substituem as vitaminas e os minerais na alimentação; apenas completam ou auxiliam a função nutritiva destes.

d) Os minerais e as vitaminas desempenham, no organismo animal, funções específicas; sua carência acarreta graves distúrbios. Por isso, para a obtenção da máxima economia, elas não podem faltar nas rações.

e) A integração mineral das rações é indispensável no Brasil: aos bovinos, porque os capins são pobres de minerais; aos suínos e aves porque os resíduos industriais, base da sua alimentação, também são pobres desses elementos.

f) A integração vitamínica é indispensável aos animais em crescimento, porque, nas rações, não encontram as vitaminas em quantidade suficiente; e aos adultos em franca produção (poeadeiras, vacas leiteiras de elevada produção, porcas e éguas reprodutoras).

F. Fabiani

# Perguntas

A Seccão Técnica  
da Tortuga  
São Paulo

# e Respostas

## A DIARRÉIA BRANCA DOS LEITÕES —PREVENÇÃO E CURA

O nosso amigo e freguês, Sr. Antonio Alexandre Nadar, de S. João da Boa Vista, pergunta-nos como prevenir e como curar a diarréia branca dos leitões.

RESPOSTA: —

Tratamento preventivo das porcas

1) Uma semana antes do parto, refres-

cá-las com 50 gr. de sulfato de sódio, diluído em água, ou com 200 gr. de semente de linhaça cozida, ministrada juntamente com a água em que foi ao fogo.

- 2) Dois a três dias após o parto, dar outra dose de semente de linhaça
- 3) Dar somente de beber e pouca comida às porcas, nas primeiras 48 horas após o parto
- 4) Não usar torta de algodão para as porcas que estejam amamentando.
- 5) Dar diariamente capim verde e tenro (quiculo ou outro).
- 6) Juntar à ração Polivitamínico TORTUGA para suínos, na quantidade certa indicada na bula do produto, desde 15 dias antes da cria, até os primeiros 30 dias de amamentação.
- 7) No caso de aparecimento da diarréia nos leitões, diminuir muito a ração das porcas e ministrar-lhes um purgante.

Tratamento dos leitões (preventivo e curativo)

Aos leitões com diarréia, dar desde os primeiros sintomas, 1 c.c. por dia do nosso produto VITAGOLD. Administrá-lo por via oral, com o auxílio de uma seringa.

## O SAL MINERALIZADO TORTUGA



### E' ECONÔMICO E DE FÁCIL ADMINISTRAÇÃO

- \* O SAL MINERALIZADO TORTUGA contém: Sódio, cloro, cálcio, fósforo, manganês, magnésio, iodo, cobre, COBALTO, ferro, zinco e traços de outros metais.
- \* O SAL MINERALIZADO TORTUGA EVITA:
  - 1) o cio irregular e a baixa fertilidade;
  - 2) A parição de bezeros fracos;
  - 3) A baixa produção de leite e, portanto, o enfraquecimento dos bezeros;
  - 4) O atraso no crescimento das novilhas e garrotes;
  - 5) As perturbações gástricas e o mau aproveitamento dos alimentos;
  - 6) O desenvolvimento lento e a engorda reduzida dos bois de corte.
- \* Para administrá-lo, basta ABRIR O SACO E DESPEJA'-LO no cocho.

# Mecanização

## Agrícola

Com este número estamos iniciando uma seção especializada, dedicada à mecanização agrícola. Assunto de palpitante atualidade não poderia ser posto à margem, mesmo num periódico dedicado inteiramente às atividades pecuárias, porquanto em qualquer que seja a exploração agrícola, a máquina já conquistou definitivamente um lugar de destaque e de absoluta necessidade.

A época em que o trator era destinado exclusivamente aos trabalhos de preparo da terra já está superada. Hoje, mercê da demanda sempre crescente de força motriz na zona rural e graças à rápida evolução da mecânica aplicada, o trator através de seus inúmeros acessórios e implementos, é considerado máquina versátil e adaptado à realização de uma quantidade imensa de trabalhos úteis a qualquer prop. d. de ag. i. cola.

País essencialmente agrícola,

como é o caso do Brasil, dispendo de vastíssima extensão territorial e população relativamente pequena, somente poderá almejar uma situação econômica estável, quando o uso da máquina for, de fato, disseminado por todas as regiões do território, substituindo o esforço humano e contribuindo para o barateamento da produção, para que possa enfrentar, com vantagem, a concorrência no mercado internacional.

Na verdade, o Brasil, com seus 845.728.800 hectares, apresenta uma área cultivada de pouco mais de 20 milhões de hectares, correspondendo a uma porcentagem que não vai muito além de 2,39%, empregando para isso cerca de 28.835 tratores. Entretanto as nossas possibilidades são enormes, carecendo apenas de meios para a modernização dos processos agrícolas, com aproveitamento melhor deste fabuloso território sem a dependência exclusiva

da mão de obra, cada vez mais escassa como consequência das constantes migrações para os grandes centros urbanos. Mecanizar a agricultura é a palavra de ordem, para que o país possa sobreviver. Mas mecanizar consciente e racionalmente, numa íntima colaboração entre governantes e governados. As vantagens da mecanização já estão alcançando rapidamente o agricultor esclarecido; aos governantes cabe a responsabilidade de facilitar meios para que a batalha da produção possa, de fato, alcançar seu objetivo.

Abordaremos, nesta seção, os tópicos mais em evidência relativos à agricultura mecanizada, comentando também assuntos técnicos e de natureza geral, estudando ainda detalhes sobre uso, conservação e manutenção da maquinária agrícola.

O nosso escopo não é outro senão o de prestar alguns esclarecimentos sobre a melhor utilização e maior eficiência do equipamento agrícola mecanizado, atualmente de tão vital importância em nossa economia não só pela necessidade premente de sua aplicação como também pelo seu elevado custo de aquisição.

## SELEÇÃO DO TRATOR AGRÍCOLA

A seleção de um trator agrícola é sempre um problema complexo que requer estudo cuidadoso, desde que elevada soma em dinheiro terá que ser empregada na sua aquisição, esperando-se dele o maior rendimento para que, de fato, justifique essa transação.

Existindo no mercado uma infinidade de marcas, tipos e modelos de tratores, cada qual com características próprias, é plenamente natural que o lavrador interessado na mecanização de sua propriedade encontre, em princípio, dificuldades na escolha do equipamento mais adequado às suas condições particulares.

Visando dar alguma orientação ao lavrador, estudaremos aqui, resumidamente, alguns dos fatores principais que poderão influir numa seleção criteriosa de suas máquinas.

a) **Quantidade de uso da máquina** — É óbvio e racional que o que justifica realmente a aquisição de um equipamento caro, como são hoje as máquinas agrícolas, é a sua utilização. De uma maneira geral, admite-se em mil o número econômico de

horas de trabalho de um trator durante o ano, sendo entretanto ainda mais vantajosa a aquisição da maquinária se esse número for ultrapassado. Para isso os modernos tratores contam com vários acessórios tais como polia, tomada de força, levantador hidráulico, que possibilitam outras modalidades de trabalho que não o de simples tração, podendo assim o trator desempenhar maior número de atividades úteis.

b) **Tamanho da propriedade** — Se bem que na realidade a área da propriedade pouco signifique em relação ao tipo do trator, é evidente que nas fazendas grandes a justificativa para a compra de máquinas é muito mais razoável, uma vez que culturas diversificadas e extensivas poderão ser realizadas. Na verdade não se deve confundir máquinas destinadas a "pequenos serviços" com tratores destinados a "pequenas propriedades" desde que a extensão da área de cultivo em nada influe no esforço necessário à tração do implemento.

c) **Finalidade do trator** — É talvez a condição mais importante na seleção do equipamento, podendo contri-

buir grandemente no sucesso da aquisição de um tipo que possa produzir o melhor resultado. Sendo o trator destinado exclusivamente às operações rotineiras de preparo do solo, plantio, cultivo e colheita, os tipos que mais se prestam são os de rodas pneumáticas que realizam todos esses serviços de maneira satisfatória e com bom rendimento, sendo mesmo particularmente indicados para as terras arenosas, os tipos "row crop" que apresentam altura livre sobre o solo suficiente para os trabalhos de cultivo. Por outro lado, nas terras argilosas, pesadas, a experiência tem demonstrado que produzem melhores resultados os tratores tipo "standard", dotados de rodas largas e de grande aderência ao solo. Se, em outras circunstâncias, o trator se destina aos trabalhos de destoca, barragens ou serviços que requeiram considerável força de tração, bem como operações em declives muito pronunciados, as máquinas mais indicadas são as esteiras, que apresentam maior estabilidade e aproveitam melhor o esforço do motor, se bem que mais vagarosas que as correspondentes de rodas pneumáticas.



A mobilização do solo — uma das funções básicas do trator agrícola

d) **Combustível** — Outro fator que pesa bastante no estudo econômico é o combustível, mormente nos tempos atuais, com o considerável aumento de preço da gasolina. Os motores Diesel consomem combustível mais barato que a gasolina, mas por outro lado apresentam preço aquisitivo mais caro. Assim é que tratores equipados com motor Diesel, de potência inferior a 25HP, têm-se mostrado menos econômicos que os correspondentes à gasolina, em vista do acréscimo do preço aquisitivo não ser coberto, pela diferença do preço do combustível, durante toda a vida útil da máquina. Portanto, nos tratores de elevada potência, os motores Diesel são os recomendados, enquanto que, nos destinados aos trabalhos leves, é mais econômico o motor a gasolina, mesmo em face dos preços elevados deste combustível.

e) **Idoneidade do vendedor** — O trator é máquina que, pela natureza de seu serviço, exige uma cuidadosa manutenção com constantes reposições de peças e acessórios. Um trator adquirido de uma firma não idônea que só se interessa pela venda da máquina sem se preocupar com a respectiva manutenção, está fadado a permanecer indefinidamente na garagem por falta de peças.

f) **Marcas credenciadas** — As marcas credenciadas e tradicionais de tratores podem constituir também um fator preponderante no sucesso

da mecanização agrícola, desde que a experiência e os erros do passado possibilitaram aos fabricantes melhoras nos desenhos e no material de construção, redundando assim num melhor rendimento e maior longevidade. Como a tendência atual é pela maior versatilidade da máquina, essas marcas tradicionais apresentam, via de regra, todas as facilidades para um desdobramento de serviços e uma série bastante grande de implementos próprios que são facil e

rapidamente acoplados ao trator, servindo para uma infinidade de usos agrícolas.

São esses, entre outros, os principais tópicos a serem considerados na seleção do melhor trator agrícola. Um estudo "a priori" desses itens é sempre recomendável, evitando-se assim um erro inicial de seleção que poderá resultar em inúmeras dificuldades, no futuro.

## VII Exposição Regional de Animais de São João da Boa Vista

•  
Dias 22 - 23 e 24 de  
Junho



O trator em uma das suas múltiplas finalidades, em trabalho estacionário de trilhagem

## Como preparar o motor para a partida

Depois de realizados todos os serviços de manutenção e estando abastecido, o trator estará em condições de trabalho. Entretanto é sempre aconselhável a observância de certos cuidados, antes do motor ser posto a funcionar, visando facilitar a operação e cooperar para melhor conservação e maior rendimento da máquina, destacando-se os seguintes

1.º) — verifique-se primeiramente se o trator está freiado e se a alavanca de mudanças está na posição neutra — "ponto morto". A não observância destes detalhes elementares tem ocasionado sérios acidentes pessoais e com o equipamento;

2.º) — abra a torneira do combustível, sendo que nos tratores que funcionam a querosene, a partida deve ser feita a gasolina, dispondo para isso de um tanque suplementar para início do funcionamento. Neste caso as torneiras dos tanques dos combustíveis nunca deverão estar abertas ao mesmo tempo para evitar a entrada do querosene no tanque auxiliar;

3.º) — esgote completamente a carga do combustível da cuba do carburador, facilitando assim o início do funcionamento do motor que irá dispor de gasolina pura e não em mistura com querosene ou água de condensação;

4.º) — em tempo frio feche completamente a persiana do radiador, possibilitando assim ao motor atingir rapidamente a temperatura de trabalho;

5.º) — feche o afogador de 1/2 a 3/4 de seu curso, para enriquecer a mistura e facilitar a partida;

6.º) — ligue a chave de ignição e dê partida ao motor através do motor de arranque ou então com o auxílio da manivela;

7.º) — quando o motor pegar faça-o trabalhar lentamente, regulando o afogador para manter o motor em funcionamento suave;

8.º) — deixe o motor funcionando em marcha lenta até atingir a temperatura de trabalho. Este aquecimento gradual é muito importante, afim de que o óleo possa lubrificar convenientemente o motor durante o aquecimento. Durante este período deve-se observar constantemente a posição do mostrador do manômetro que indica o funcionamento do sistema de lubrificação, devendo-se parar o motor sempre que seja constatada qualquer irregularidade;

9.º) — logo que o motor atingir a temperatura de trabalho, o que poderá ser observado através do termômetro, quando houver, notando-se quando o ponteiro atingir a faixa verde, é a ocasião da mudança de

combustível, no caso do trator a querosene, devendo primeiramente ser fechada a torneira do tanque auxiliar e imediatamente após ser aberta a do tanque principal. Nos tratores que trabalham a querosene esta espera pelo aquecimento é de vital importância, porquanto este combustível quando o motor está frio não é queimado totalmente e o excesso pode escorrer para o carter, provocando a diluição do óleo lubrificante com consequências desastrosas para o motor;

10.º) — sendo a gasolina o combustível único de trabalho, o início do funcionamento do motor pode ser feito diretamente com a torneira do tanque principal aberta, sendo ainda aconselhável deixar o motor se aquecer inicialmente antes do trator ser submetido a esforços pesados;

11.º) — a temperatura de trabalho pode ser mantida através da persiana do radiador, cabendo ao tratorista, regular a sua abertura para evitar que o trator trabalhe superaquecido ou com temperatura insuficiente, ambos os casos indesejáveis ao bom funcionamento da máquina.

## Escolas de tratoristas do DEMA

Com a finalidade de preparar operários especializados em mecanização agrícola, o Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura, da Secretaria da Agricultura de S. Paulo, conta com duas Escolas de Tratoristas, sediadas respectivamente em Baurú e em Pirassununga, oferecendo cada uma delas três cursos anuais.

Esses cursos são inteiramente gratuitos, incluindo alojamento e alimentação, têm duração aproximada de 12 semanas de trabalhos intensivos, compreendendo treinamento em tratores agrícolas, mecânica agrícola, mecanização da agricultura, além de noções básicas sobre os mais modernos processos da agricultura conservacionista, com destaques especiais sobre os meios preventivos e de controle da erosão.

As inscrições, bem como outras informações poderão ser obtidas na Seção de Preparo Profissional do DEMA, a avenida Francisco Matarazzo, 455, caixa postal 8366, telefone 51-0081, São Paulo.

## Serviço Social da Indústria - SESI Departamento Regional de S. Paulo

Organizado pela Confederação Nac. da Indústria  
Séde - Viaduto D. Paulina, 80 - Tel.: 36-6901  
78 romais

Atende aos trabalhadores das indústrias, transportes, comunicações e pesca e suas famílias. Já à disposição de todos os operários os seguintes serviços:

**AMBULATORIOS MEDICOS** — Diariamente, das 8 da manhã, às 8 da noite funcionam os seguintes, com todas as especialidades: Rua Agostinho Gomes, 1.952; Av. Celso Garcia, 4.299; Rua Visconde de Parnaíba, 2.256; Jundiaí; Campinas; Sorocaba; Ribeirão Preto; Baurú; Barretos; Santos; São Caetano do Sul.

**POSTOS MEDICOS** — N.º 1 Jaguaré; N.º 2 Osasco.

**HOSPITAIS** — Em Jundiaí: na Capital, à Rua Agostinho Gomes, 1.940.

**AMBULATORIOS DENTARIOS** — Achem-se em funcionamento, com serviços completos, cobrando-se apenas os gastos com material — N.º 1 Rua da Moóca, 3.635. Capital; N.º 2 Jundiaí; N.º 3 Santos; N.º 4 São Carlos; N.º 5 São Caetano do Sul; N.º 6 Campinas; N.º 7 Sorocaba; N.º 9 Ribeirão Preto; N.º 10 Barretos. Funcionam, ainda Postos Odontológicos nos seguintes locais: no Jaguaré; Franca; e Clínicas Odontológicas Especializadas na Capital, à Rua Agostinho Gomes, 1.952 e uma em Jundiaí. Para servir as localidades que não comportam ambulatório ou posto dentário funciona o Serviço Odontológico Volante do Interior.

**COZINHAS DISTRICTAIS** — Estão instaladas, fornecendo marmitas para milhares de trabalhadores — N.º 1 Rua da Moóca, 3.635; N.º 2 Rua Agostinho Gomes, 1.928; N.º 3 Rua Elv Cerqueira, 71; N.º 4 Santos; N.º 5 Rua John Harrison, 402; N.º 6 Rua Sta. Catarina, 655; N.º 7 Av. Dr. Antonio Cardoso, 332 em Santo André.

**ASSISTENCIA AOS ESPORTES** — BIRLITICAS — CURSOS POPULARES — CLUBES DO TRABALHADOR — ESPETACULOS RADIOFONICOS — ESCRITÓRIOS JURÍDICOS — O SESI presta assistência jurídica aos seus beneficiários, achando-se instalados seus Escritórios Jurídicos nos seguintes locais: Na Capital, nos Centros Sociais N.º 1 Viaduto D. Paulina, 80 - 12.º andar; N.º 2 Rua Carneiro Leão, 238; N.º 3 Rua Tibuti, 1407/9; N.º 4 Rua da Moóca, 3.635; N.º 5 Rua Lavapés, 578; N.º 6 Rua Dr. Cesar, 53/57; N.º 7 Rua Cunha Gato, 337; N.º 8 Rua Franca Pinto, 1.142; N.º 9 Rua Cláudia, 1.287/91; N.º 10 Rua João Batista, 24/D. No interior: em Campinas — Jundiaí — Ribeirão Preto — Santos — São Carlos — Sorocaba — Taubaté — Barretos — Baurú — São Caetano — Santo André — Santo Amaro.

**CENTROS SOCIAIS** — PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS — SERVIÇO SOCIAL E EDUCACIONAL — SERVIÇO DE HIGIENE E SEGURANÇA INDUSTRIAL — POSTOS DE ABASTECIMENTO — Funcionam na Capital 45 e 83 no interior.

**CENTROS DE APRENDIZADO DOMESTICO** — Com Cursos destinados à formação doméstica das jovens industriárias ou dependentes de industriários: Rua Juvenal Parada, 147; Rua Sorocabanos, 832; Rua Passos, 116; Santos: Rua John Harrison, 402; Taubaté; Sorocaba; Franca, São Caetano; Campinas; Osasco; São Carlos; Rua Carneiro Leão, 30 - 1.º andar; Ribeirão Preto; Araraquara; Av. Regente Feijó, 540; Baurú; Av. Conde Frontin, 1.410; Santo André; Jaboticabal; Cubatão; Macuco; Jundiaí; Piracicaba.

**DELEGACIAS REGIONAIS** — Campinas, Rua Cesar Bierrembach, 25 - 5.º andar; Jundiaí, Rua do Rosario, 496; Santos, Rua João Pessoa, 16 - 1.º andar; Sorocaba, Rua 15 de Novembro, 458; São Carlos, Rua 13 de Maio, 102; Santo André, Rua Campos Sales, 129; Ribeirão Preto, Rua São Sebastião, 632; Taubaté, Rua Dr. Winther, 107; Baurú, Rua Virgílio Malta, 7-48.

O SESI é mantido pelos industriais e inteiramente gratuito para uso e gozo dos trabalhadores da indústria, dos transportes, comunicações e pesca.

— PELA PAZ SOCIAL NO BRASIL —

## Cuidados diários com o trator agrícola

O trator agrícola é máquina destinada aos trabalhos nas piores condições possíveis, realizando suas tarefas em ambiente de poeira, umidade e sujeira. Por essa razão, mais que qualquer outra máquina necessita constantemente de um criterioso e eficiente serviço de manutenção e conservação, para que possa produzir o máximo de seu rendimento, durante um largo espaço de tempo.

Em certos veículos automotrizes tais como, caminhões, ônibus, automóveis, a manutenção é baseada no número de quilômetros percorridos, enquanto que em tratores, esses serviços de conservação são realizados em função das horas de trabalho efetivo, desde que quilometragem pouco significado tem nas operações agrícolas. E mais do que qualquer outro veículo motorizado, os tratores agrícolas requerem cuidadosa manutenção, em vista das maiores possibilidades de contaminações das superfícies de atrito, nas peças em movimento, bem como da própria natureza do serviço que essas máquinas realizam.

O tratorista eficiente e cômico de suas responsabilidades deve ter sempre a mão o "manual de instruções" que via de regra acompanha o trator quando adquirido. Nesse "manual" o fabricante do trator especifica os cuidados principais, detalhando a frequência dos serviços, viscosidades de óleos, ajustagens, etc., indicações essas que, no interesse da máquina, deverão ser religiosamente observadas.

De uma maneira bastante generalizada, antes do início do funcionamento do motor do trator, ou após cada 8 ou 10 horas de trabalho, os cuidados mais indispensáveis no trator agrícola podem ser resumidos nos seguintes:

a) Lubrificação, com graxa de chassis, de todos os pinos de maior atividade, tais como os dos eixos das rodas, ou rodetes das esteiras, mancais, braçadeiras, etc.

b) verificação do nível do óleo do carter, restabelecendo-o quando bai-

xo, com lubrificante do mesmo tipo e viscosidade do indicado no "manual de instruções".

c) verificação e limpeza, quando necessária, do pré-purificador de ar, removendo toda a sujeira que possa impedir a livre penetração do ar;

d) verificação e limpeza da bacia do purificador de ar, trocando o óleo quando sujo ou descorado, por nova quantidade do mesmo tipo e corpo recomendado para esse fim;

e) abastecimento, com água limpa, do sistema de arrefecimento, devendo-se evitar sempre a realização deste trabalho quando o motor estiver excessivamente quente;

f) verificação do nível da solução da bateria, restabelecendo-o quando baixo, com água destilada;

g) verificação da pressão dos pneumáticos dianteiros e trazeiros;

h) verificação dos níveis dos compartimentos da transmissão, diferencial, redução final, direção, etc., adicionando óleo do tipo e corpo adequado, sempre que o nível estiver baixo;

i) verificação geral dos parafusos e porcas do trator e implemento, reapertando-os ou substituindo-os quando necessário.



**UNEXAN**

— MATA POR CONTACTO

**UNEXAN** — A BARREIRA DA SAÚVA

O FORMICIDA IDEAL, RESIDUAL E PREVENTIVO PARA O COMBATE À CORTADEIRA EM TERRENO ABERTO

Fórmula original da CELA - Alemanha

**UNEXAN** — PARA QUALQUER OPERAÇÃO ANTI-SAÚVA

DIQUI LTDA — R. José Antônio Coelho, 409,  
Telefone 70-3376 — São Paulo

FORMICIDA  
**UNEXAN**

CONCENTRADO EMULSIONAVEL COM  
75% DE CLORDANE

NÃO É TÓXICO

A MAIS FÁCIL E MAIS ECONÔMICA  
APLICAÇÃO

Com 100 g de concentrado prepara-se 10 litros de solução a 1%. Calcula-se 1/4 a 1/2 litro de solução por olheiro. 100 g de UNEXAN extinguem 2 formigueiros pequenos ou 1 formigueiro grande.

Êle está com a vida feita ...



porque usa



*A marca de confiança*

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

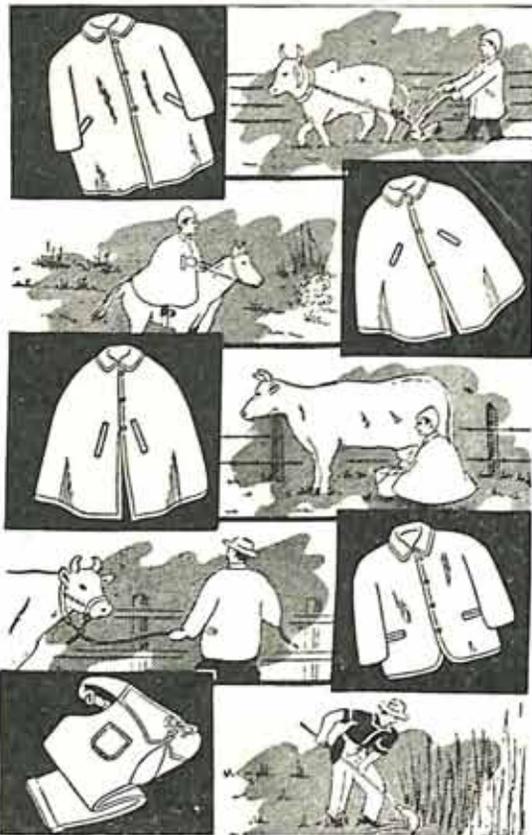
**MEDICAMENTOS  
VETERINÁRIOS  
RHODIA**

**COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA**

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 • 4.º andar • Cx. Postal 1329 • São Paulo, SP

## PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



### CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

#### EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com ou sem manga ..... Cr\$ 450,00

Capuz, cada ..... Cr\$ 40,00

#### PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, 0,90 m. .... Cr\$ 310,00

#### PALETOTS

Com manga, de 0,90 m. .... Cr\$ 310,00

#### CALÇAS

#### Tipo boiadeiro

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Tipo Único - Cada a ..... Cr\$ 250,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

### ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Frederico Abranches, 37 — SÃO PAULO

## POVOAMENTO DE UMA COLMEIA

Pedro Luiz VAN TOL F.º

Escolhido o tipo de colmeia mobilista a ser utilizado na instalação do apiário, o apicultor deverá pensar em povoar as colmeias obtidas. Desde que essas colmeias sejam mobilistas, isto é, construídas por quadros móveis, o modelo preferido tem menor importância. Quase sempre, a preferência é de cunho pessoal, influenciando pouco no resultado da produção. Apenas, não deve o apicultor ter mais de um tipo de colmeia, e, se possível, de quadros, para poder lançar mão dos principais vantagens que oferecem as colmeias mobilistas.

Para povoamento de uma colmeia, o apicultor lança mão de um dos quatro recursos:

1) aproveitamento de um enxame natural; 2) aquisição de um núcleo de abelhas; 3) divisão de uma colmeia já povoada; 4) transladação de uma colmeia fixista.

### 1) ENXAME NATURAL

Para alojar um enxame natural numa colmeia mobilista, o apicultor deverá ter sempre à mão um ninho com fundo, tampa e pelo menos quatro quadros providos de cera moldada, cujas folhas ocupem o quadro todo: nada de iscas.

O primeiro quadro a ser colocado deve conter favo construído e que tenha servido anteriormente pelo menos a uma geração de cria, preferivelmente de operária. Se o apicultor não tiver à mão esse quadro, poderá aproveitar um favo de cria de uma colmeia povoada, sem as abelhas aderentes.

O fim desse quadro é diminuir a possibilidade de fuga do enxame, depois de alojado.

Tendo a colmeia assim preparada, o apicultor deve levá-la rapidamente para junto do local onde pousou o enxame; geralmente, um galho de árvore. Colocar a colmeia no chão, com os quadros, soalho e fôrro em seus respectivos lugares. Com uma lata de dois litros, o apicultor vai colhendo o "cacho" de abelhas e despejando no chão, em frente do alvado. Se o galho puder ser sacudido, as abelhas podem ser colhidas todas de uma só vez. Sacode-se o cacho de abelhas dentro de um balde, despejando-as em seguida na frente do alvado, como ficou dito. Algumas abelhas levantarão vôo, retornando à colmeia de onde saiu o enxame; isto não tem importância, pois o grosso do enxame espalhar-se-á pelo chão num redomoinho calmo, com um zumbido característico, até que algumas abelhas, alcançando a entrada da colmeia, chamem as companheiras para que tomem posse da nova habitação. Ouvindo esse chamado, as demais abelhas voltam-se todas para o alvado; poderemos ver então a rainha correndo por sobre as suas companheiras na mesma direção do alvado; quando ela entra, as demais abelhas avançam como um exército e tomam conta imediata e completamente da colmeia. Isto tudo se dá em poucos minutos, em que o apicultor ficou observando. Entradas as abelhas, o apicultor leva a colmeia para o seu lugar definitivo e não mexe mais com ela, durante uma semana, depois da qual virá fazer uma visita para verificar a necessidade de acrescentar mais alguns quadros, que, como os primeiros, deverão ser providos de folhas inteiras de cera alveolada.

### 2) AQUISIÇÃO DO NÚCLEO

Um núcleo de abelhas para o povoamento de uma colmeia, consta de dois quadros de cria madura, um quadro de mel, cerca de 6.000 abelhas operárias e uma rainha nova, recentemente fecundada; isto é o suficiente para o início de uma colmeia.

Recebido o núcleo, que vem numa caixa fechada, espécie de uma pequena colmeia de tres quadros, o apicultor deverá levá-lo ao lugar para onde virá a colmeia destinada a recebê-lo e ali ficará pelo menos durante dez minutos, até que as abelhas se acalmem das trepidações

sofridas durante o transporte. Depois dêste prazo, o apicultor, com uma chave de fenda, ou coisa semelhante, abre uma fresta com cêrca de 2 cm de altura, na parte de cima do núcleo, no lado que será a frente da colmeia. Feito isto, deve sair de perto, para evitar que as abelhas que saem do núcleo o localizem no lugar em que está, no seu vôo de reconhecimento e venham a estranhar a sua ausência posteriormente.

No dia seguinte, ou mesmo dois dias depois, o apicultor voltará, tirará o núcleo do lugar, substituindo-o por um ninho de colmeia, sem quadros e sem tampa. Abrirá completamente a tampa superior do núcleo, despregará os quadros dêste e os levará para nova colmeia, colocando encostados a uma das paredes desta os dois quadros de cria e depois o quadro com mel, acompanhados ainda de mais dois ou tres quadros com cêra moldada. Com algumas pancadas na caixa do núcleo, virado de boca para baixo, em cima da colmeia ainda aberta, o apicultor fará com que o resto das abelhas passe daquele para esta. Cobre a colmeia com a tampa e está pronta.

Convém levar o núcleo vasio para longe, porque algumas abelhas poderão vir ainda procurá-lo, atraídas pelo cheiro a que já estavam acostumadas.

### 3) DIVISÃO DE UMA COLMEIA

Quando o apicultor já dispuzer de abelhas alojadas em colmeias mobilistas e desejar aumentar o número de seus enxames, sem esperar a enxameação natural, poderá fazer duas famílias com o aproveitamento de uma colmeia bem populosa, ou então fazer três famílias, lançando mão de duas colmeias bem populosas.

Em qualquer divisão de famílias, duas coisas devem ser evitadas:

a) nunca dividir uma família fraca, isto é, com poucas abelhas, pouca cria e poucas provisões; pois as famílias resultantes da divisão, não teriam capacidade de sobrevivência;

b) somente promover a divisão em época de boas colheitas de nectar e de pólen que possam compensar os sacrificios sofridos pelas famílias resultantes da divisão.

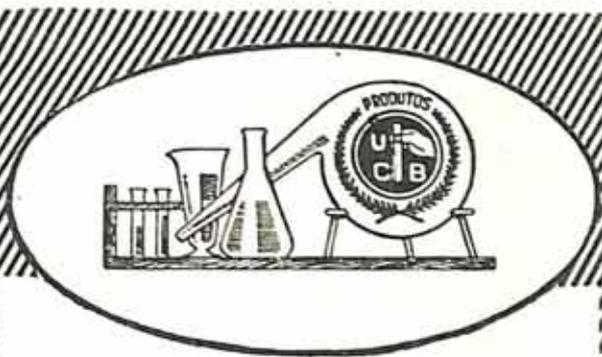
*Divisão de uma família em duas* — O melhor processo é o chamado "enxame voador". Escolhida a família a ser dividida, é ela levada para um novo local. No lugar em que ela se achava, coloca-se um ninho vasio com o soalho, sem tampa nem quadros. Depois de levada para novo local, a colmeia povoada é aberta e dela são retirados todos os quadros com crias novas e mesmo com ovos. Conhecem-se as crias novas, porque ainda não estão operculadas, isto é, os alveolos estão ainda abertos, deixando visíveis as larvas brancas no interior.

Êstes quadros devem ser bem examinados para procurar a rainha. Se esta for encontrada num quadro com ovos, o que será quase certo, êsse quadro será cuidadosamente resguardado num canto da colmeia ou melhor, numa outra colmeia vasia, até o fim da operação. Separados os quadros de cria nova, serão sacudidos dentro da colmeia a que pertenceu, para cairem as abelhas, e depois levados, sem as abelhas aderentes, para o lugar antigo, onde deixamos o ninho com o soalho; nesse ninho, colocamos todos os quadros trazidos encostados a um dos cantos do ninho, nunca somente no centro. O espaço vasio poderá ser completado com algum quadro com mel e quadros com cêra alveolada.

Coloca-se o forro na nova colmeia e não se mexe mais com ela durante uns 20 dias.

As abelhas acostumadas com o antigo lugar de sua habitação voltarão todas para ele. Daí o nome de "enxame voador". Alí não encontrarão mais a colmeia com a sua rainha, mas encontrarão uma nova colmeia com bastante cria nova. Escolhem umas tantas larvas de operárias dessa cria nova e transformam-nas em larvas de rainha, graças à alimentação e ao berço, que as tornam diferentes das demais irmãs operárias. Alguns dias depois, as rainhas nascem; algumas vêzes fica uma só, que destróe as irmãs e rivais (as demais rainhas); outras vêzes ficam diversas rainhas virgens em comum;

FEVEREIRO DE 1956



**Há 25 anos que vem distribuindo  
Saúde e vigor em todos os  
Rebanhos do Brasil**

**SOROLINA** — Evita a sangria nos equinos.

**BENZOPHENOL-AZUL** — A saúde do gado.

**COLARGOLINA** — No curso de sangue.  
**FARINHA CALCIO FOSFATADA "SAÚDE"** — Recalcificante.

**FENAZON-AZUL** — (via bucal) Pneumo-enterite dos bezerros.

**FOSIRON** — O fortificante poderoso.

**LINIMENTO SANADOR** — A fricção que elimina a dor.

**PHENODRAL** — Reconstituinte arsenical-injetável.

**PETRO-LANO** — Antissético Cicatrizante.

**PLACENTINA** — Retenção da placenta. Partos difíceis.

**PÓ ANTI-CURSO** — Anti-diarréico.

**SAL DIGESTIVO VITAMINADO** — Protege a saúde dos animais.

**TIMBACO** — Sarnicida.

**TRISTEZINA** (injetável) — Contra a Pneumo-enterite dos bezerros.

**KALCÉINO** — Recalcificante para aves.

**KARABÉ** — A saúde das aves.

**SABÃO NELZINA** — A higiene dos cães.

**TIMBOLINA** — Contra carrapatos e pulgas.

**ANTI-FEBRIL** — Batedeira dos porcos.

**ASEPTOLINA** (injetável) — Sulfanilamida a 20%.

**PEDIDOS: Associação dos Criadores  
VENDEDORES AUTORIZADOS**

**Fabricantes:**

**UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.**

A Especialista Veterinaria

C. Postal 74 - JABOTICABAL - E. S. Paulo

OS MELHORES TECIDOS DE ALGODÃO  
SÃO VENDIDOS PELAS AFAMADAS

## Casas PERNAMBUCANAS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO BRASI-  
LEIRA NO COMÉRCIO DE TECIDOS

As últimas novidades em cores e padronagens!

Preços fixos

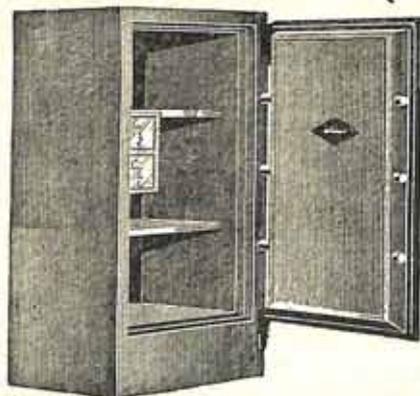
Seriedade absoluta

## Casas PERNAMBUCANAS

ONDE TODOS COMPRAM

segurança...

 Securit



Sua segurança é  
muito mais efetiva  
quando confiada  
aos COFRES

 Securit

TECNOGERAL S.A.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

São Paulo: Rua 24 de Maio, 47-53 — Tel. 35-5187

mas, quando uma delas volta fecundada do vôo, mata tôdas as demais e, com mais dois dias, iniciará vigorosa postura de ovos, para a continuação da vida da família.

Voltemos à colmeia velha, que foi levada para o novo local. Retirados os quadros com cria nova, os quais, como ficou dito, foram levados para a nova colmeia no antigo lugar, a antiga família tem menos necessidade das abelhas "campeiras", as que trazem nectar, pólen, resina e água e que formaram o "enxame voador"; e tem menos necessidade, porque sómente enquanto os alveolos estão abertos é que as crias têm necessidade de nectar, pólen e água, para a alimentação.

Coloca-se novamente na colmeia o quadro em que está a rainha com todas as abelhas; encostam-se a êle todos os quadros de cria madura (as já operculadas), depois os de mel e, para completar o espaço vasio, quadros com cêra alveolada. Coloca-se o forro na colmeia e está pronto. Já no dia seguinte, muitas das abelhas novas farão o primeiro vôo de reconhecimento, fixando a localização da colmeia transferida. Da cria madura existente nascerão novas abelhas; e a rainha que interrompe a postura durante umas tantas horas, após a divisão da família, recomeça a postura, normalizando a vida da coletividade.

#### 4) COM DUAS FAMILIAS FAZER TRÊS

Escolhidos os dois enxames fortes a ser utilizados, leva-se um deles para novo local, colocando-se no seu lugar um ninho vasio. Enfim, faz-se um "enxame voador", como ficou explicado.

Da segunda colmeia a ser utilizada na divisão, tiram-se todos os quadros com cria madura, sem as abelhas aderentes; esses quadros devem ser imediatamente distribuídos pelas duas novas famílias formadas, dando-se um pouco mais para a que ficou sem a rainha.

Com isto, a segundo família se sacrifica um pouco, mas diminui o sacrificio das duas novas famílias formadas com a divisão da primeira colmeia; pois da cria madura fornecida pela segunda nascerão muitas abelhas novas, para cuja criação não dispensaram trabalhos nem alimentos.

#### 5) TRASLADAÇÃO

Quando se dispõe de abelhas alojadas nas chamadas "colmeias fixistas", isto é, caixotes, barris, latas, etc., sem quadros móveis, mas apenas com algumas varetas cruzadas no interior, para ajudar a firmar os favos, a apicultura deixa de ser fonte de renda e de alegria.

Torna-se conveniente a transladação dessa família para uma colmeia mobilista, com aproveitamento máximo do que as abelhas têm na fixista. Para isto, o apicultor se mune de uma ferramenta para desmontar a fixista, o fumigador, uma faca mais ou menos grande para despregar e para cortar os favos e um rolo de barbante de algodão; será conveniente ter também junto uma vasilha de água, para, de vez em quando, lavar as mãos que se lambusam de mel, durante as operações.

Chegando ao lugar em que está a fixista, dão-se umas 10 ou 15 baforadas de fumaça no seu interior, para que as abelhas corram para os favos de mel e se encham com êste alimento.

Retira-se a fixista e no lugar coloca-se o ninho da mobilista só com o soalho, sem os quadros nem o forro.

Com a ferramenta, abre-se uma das partes laterais da fixista, de modo que se possam retirar inteiros os favos existentes no seu interior. Retiram-se as varetas que formam as cruzetas de fixação dos favos.

Com o auxilio do fumigador, faz-se com que as abelhas se aglomerem em um canto ou, melhor, fóra da fixista. Com o espanador de apicultor ou, na falta dêste, com uma pena grande de ave, essas abelhas são varridas para dentro de uma lata de dois litros e levadas e despejadas no ninho vasio, que ocupa o primitivo lugar da fixista. Quanto mais abelhas conseguir tirar da fixista, tanto mais fácil ficará o trabalho.

Agora, com a faca, vão sendo cortados os favos da fixista, despejando-os das partes superior e laterais, já que na parte inferior raríssimamente estão colados. Sen-

do favo de mel, o apicultor aproveita para o consumo; sendo favo com ovos de cria muito nova ou de zangões, põe-no de lado, para derreter e aproveitar a cêra; sendo favo de cria de operárias, sem muitos defeitos, com uma das mãos espalmadas ampara-o, enquanto com a faca na outra mão corta as partes em que esteja o favo aderente à fixista. Como é fácil compreender, não deve haver abelhas aderentes ao favo.

O favo de cria aproveitável é colocado sobre uma táboa. Toma-se um quadro de ninho, sem arame, e coloca-se sobre o favo deitado na táboa, observando-se com atenção que a parte superior do favo corresponda à parte superior do quadro, para que as crias não fiquem deitadas de lado ou de cabeça voltada para baixo. Como sabemos, os alveolos são levemente inclinados, e não perpendiculares ao eixo do favo.

Colocado o quadro sobre o favo, corre-se a faca pelas partes interiores daquele, de modo a cortar o favo de um tamanho tal, que possa ser justamente encaixado no quadro. Retiram-se as aparas que sobram, encaixa-se o favo no quadro, onde se firma graças a algumas voltas que se dá, passando o fio de barbante ao redor do quadro e amarrando-se depois as duas pontas. Esse barbante não deve correr no sentido horizontal do quadro, para evitar que se enrosque em qualquer parte do interior da colmeia, ao ser colocado e retirado o quadro. Também as abelhas procurariam soldar o barbante às paredes interiores da colmeia, prejudicando os serviços.

Quando o favo a ser encaixado na colmeia for pequeno, poderá o quadro ser aproveitado totalmente, juntando-se vários pedaços de favos num mesmo quadro, e amarrando-se depois, como ficou explicado.

A medida que os favos forem sendo encaixados nos quadros, serão estes levados e colocados em posição definitiva, dentro do ninho vazio, que colocamos no antigo lugar da fixista.

Transladados todos os favos para a mobilista, varre-se para esta o restante das abelhas ainda aderentes às paredes da fixista. Cobre-se o ninho com o fôrro e não se mexe mais durante três dias. Depois deste prazo, convem fazer uma visita à família transladada, para verificar se os favos estão corretamente soldados com cêra, aos quadros, pelas abelhas. Nessa ocasião, as abelhas já terão começado a roer os fios de barbante. O apicultor deverá cortar estes fios e retirá-los completamente, pois agora só servem para atrapalhar as abelhas. Reparada qualquer irregularidade nos favos, o ninho terá o número de seus quadros completado com novos quadros providos inteiramente de cêra moldada. E assim o enxame passará a trabalhar na colmeia que agora povôa.

A transladação deve ser feita em época de colheita de nectar, evitando-se para esta operação os dias frios chuvosos ou de muito vento.

Todas estas operações são aplicáveis somente ao se criarem as chamadas abelhas da Europa. Para as nossas abelhas indígenas (jataí, urussú, mandassala, etc.) não se aplicam essas regras.

## SAUDE RIQUEZA

COM OS ANIMAIS  
SÓ USANDO

## LISOFORM BRUTO

*Indispensavel na veterinaria*

FEVEREIRO DE 1956

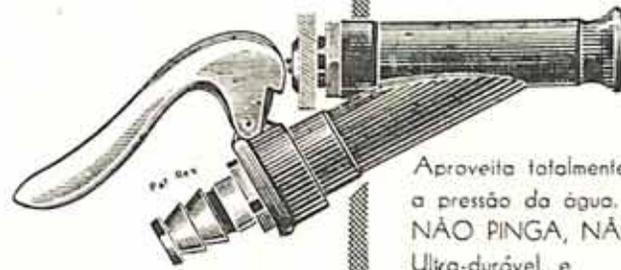
NO JARDIM...  
NA CHÁCARA...

*em toda parte!*



Todos estão usando  
o prático e moderno

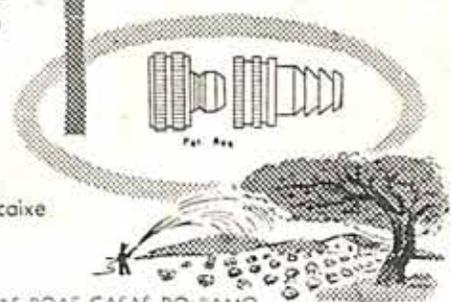
ESGUICHO **PLUVIAL**



Aproveita totalmente  
a pressão da água.  
NÃO PINGA, NÃO VAZA.  
Ultra-durável, e  
em lindas cores!

UNIÃO **FIX**

- 1 - Deixe uma parte sempre presa à torneira.
- 2 - Outra permanentemente na ponta da mangueira.
- 3 - Para uni-las, abaixe o anel com os dedos e encaixe uma parte na outra.



A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

**METALURGICA M. FIX & CIA. LTDA**

Rua Visconde de Parnaíba, 464 - Fone: 32-0807 - S. Paulo

## Reprodutores SCHWYZ

IMPORTADOS E NACIONAIS

Temos alguns para pronta entrega, já servindo, aclimatados, de alta produção leiteira e com tôdas as garantias. Aceitamos pedidos de reserva para animais Puros de Origem e Puros por Cruzamento, filhos de Tóuros Importados dos Estados Unidos e de alta produção leiteira, incluindo, entre êles, o célebre touro A. A. REGINALD, A. N.º 116.771, o melhor touro já entrado no Brasil, com produção média em 7 gerações de 10.757, 61 quilos de leite, 413,12 quilos de gordura e a média de 4,13% de matéria gorda.  
Informações: José Pires Camargo - Fazenda São Bento, Atibaia - Estado de São Paulo ou com o Dr. Celso de Souza Meirelles - Rua Frederico Abranches, 37 - Fone 51-6963 e 80-6079 - Capital.

## Estabelecimento Mecânico TUPAN SÃO PAULO

BRASIL

PRODUTOS TUPAN

Modelo A-5, curso de 4" a 5½".

Com motor elétrico, trifásico ou monofásico, 50 ou 60 ciclos. Para profundidade até 40 metros. Cilindrico especial internamente, de bronze —

Rendimento horário: 950 a 1200 litros — Nossa Organização possui o mais eficiente serviço técnico —

Nossas bombas tem eficiência e durabilidade — Peças substituíveis facilmente, sem o uso de ferramentas especiais — Grande estoque de peças sobressalentes.

Rua Padre Raposo, n.º 377

Fone: 9-7734 - SÃO PAULO



...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo dos seus pastos!



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tiróide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada boiada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a

**MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA**

PEDIDOS A

**FEDERAÇÃO DE CRIADORES**

R. Frederico Abranches, 37  
São Paulo

**Econômico no custo**

Sacos de	quilos	Cr\$
40	500,00	
10	150,00	
1	18,00	

- generoso nos resultados!

# MERCADO DE CARNES

O mês de fevereiro apresenta-se com movimento fraco, com negócios quasi completamente paralisados. Há evidente desinteresse pela compra de boladas gordas e o mercado se mostra periclitante.

As surpresas de que falávamos em nossas últimas notas se corporificam, criando uma situação pouco confortadora para os meios pecuaristas. Precisamente quando as boladas estão a atingir o máximo de engorda e as invernadas se encontram apreciavelmente lotadas, surge o espectro de falta de mercado para o boi gordo. Como consequência, as boladas magras também não encontram mercado devido ao atrazo na saída daquelas.

Não há dúvida que se está preparando o terreno para a queda de preços em todos os setores, desde a criação até à Invernagem, sendo esta a última etapa do comércio do novilho que sofrerá, em primeira mão, o impacto.

Este movimento baixista é, sem dúvida, reflexo direto dos excedentes de carne verificados até aqui no mercado varejista. A resistência aos preços altos que o consumidor vem armando já de algum tempo a esta parte atingiu primeiro o mercado atacadista de carne e agora já se faz sentir no negócio de bois.

Enquanto o fenômeno baixista vai tomando vulto, é interessante notar que concomitantemente se agitam os meios oficiais no sentido de debater a volta ao regime de tabelamento de preços, principalmente no varejo. Ao que tudo indica a medida é extemporânea e descabida de vez que, na atual conjuntura, qualquer tabelamento seria injusto e de consequências funestas para o criador, o industrial e o consumidor.

O mercado de porcos continua firme e em alta, devendo-se levar em conta que a safra está praticamente terminada, sendo poucos os lotes oferecidos para negócio.

## COTAÇÕES DO MERCADO DE BARRETOS NO PERÍODO DE 1 A 15 DE JANEIRO

	Por cabeça Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro) ....	4.000,00
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	
Bovinos para abate (gordos)	

	Por arroba Cr\$
Novilhos especiais .....	350,00
Novilhos tipo consumo .....	—
Carreiros e marrucos .....	300,00
Conservas .....	—
Vacas .....	300,00
Vitelos .....	—
Mercado: frouxo, estavel, calmo, etc	

Suínos magros (média 6 arrobas) .....	1.080,00
	Por arroba Cr\$
Suínos gordos	
Enxutos .....	430,00
Gordos .....	420,00
Especiais .....	410,00
Mercado: firme, frouxo, calmo, etc.	

### FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A.

	Posto Frigorifico 15-2-55 Cr\$
Preços de compra:	
Bois consumo .....	330,00 por arroba
Carreiros consumo .....	280,00 " "
Vacas gordas .....	280,00 " "
Gado tipo conserva .....	280,00 " "
Vitelos gordos .....	300,00 " "
Suínos enxutos, média 70 quilos .....	450,00 " "
Suínos gordos, média 75 quilos .....	—
Preços de venda:	
Couro de boi .....	14,30 por quillo
Couro de vaca .....	13,80 por quillo
Banha em rama .....	40,00 por quillo
Banha em latas 3/20 .....	2.500,00 a caixa

### FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

	Posto Frigorifico Cr\$
Preços de Compra:	
Novilhos gordos .....	330,00 por arroba
Carreiros gordos .....	300,00 " "
Vacas e torunos gordos .....	300,00 " "
Gado tipo conserva .....	200,00 " "
Vitelos gordos .....	300,00 " "
Suínos enxutos 70 kg. acima .....	480,00 " "
Suínos gordos .....	500,00 " "
Preços de Venda:	
Couro de boi .....	14,30 por quillo
Couro de vaca .....	13,80 por quillo
Banha em lata — 30/2 .....	2.500,00 a caixa

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Maquinas para picar cana, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamarquês, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenate. Lexone. Gamerial. Gamexane. Sablevita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sablacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cáçao. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezotina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguandina. Sulfadiazina. Fenotax. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocalcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lanca chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Aulhas.

Todos os produtos veterinarios e agricolas nacionais e estrangeiros VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL LOJA: Rua Direita, 191, 6.º and.

## MULTIFARMA

SÃO PAULO



## COMPLEXO

VITAMÍNICO  
ANTIBIÓTICO  
MINERAL

SANTA BÁRBARA

para  
aves • bovinos • suínos

CIA. COMISSÁRIA BRASILEIRA

DEPÓSITO E VENDAS:

RUA MAUÁ, 1006 - (LUZ)

FONE: 34-2984 - CX. POSTAL 628

SÃO PAULO

# Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.  
Planos PRÁTICOS, CÔMODO e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto .....	20,00	Instalações Econô- micas para Suínos .....	40,00
Abrigo para Touros ..	40,00	Instalações para Orde- nha .....	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos .....	40,00	Instalações para Banho Carrapaticida .....	20,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00	Maternidade para Sui- nos .....	40,00
Banheiro Carrapaticida	40,00	Paiol .....	20,00
Banheiro para Suínos	20,00	Pequena Pocilga .....	20,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco .....	40,00	Posto de Resfriamen- to de Latões por Cir- culação — Capacida- de 200 litros .....	60,00
Cavalaria Mista .....	40,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Cocheira .....	60,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado .....	20,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Curral .....	40,00	Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Curral Circular .....	60,00	Rolo de Faca .....	20,00
Currais com Apartação e Tronco para Orde- nha .....	40,00	Silo Elevado Aereo ...	40,00
Estabulo com Baias In- dividuais e Galpão para Ordenha .....	40,00	Silo Economico .....	40,00
Estabulo Cruzeiro ....	40,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas .....	40,00
Estabulo Economico ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas .....	40,00
Estabulo Granja .....	40,00	Silo Subterraneo .....	20,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas .....	40,00	Silo de 130 Toneladas	40,00
Estabulo Modelo .....	40,00	Silo trincheira .....	40,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00	Tronco para Apartação	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina .....	40,00	Tronco para Cobertura	20,00
Estrumeira .....	20,00	Tronco para Contenção de Bovinos .....	40,00
Fabrica de Manteiga	40,00	Tronco para Ordenha	20,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários .....	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários .....	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários .....	60,00		
Galpão Esterqueira ...	40,00		



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

**PEDIDOS:** Associação dos Criadores  
Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

# MERCADO DE LACTICÍNIOS

Durante este mês a situação aflitiva dos queijeiros agravou-se ainda mais. De um lado, o calor excessivo dificultou ou impossibilitou a obtenção de queijos de alta qualidade, porque a maioria das fábricas não dispõe de instalações frigoríficas. De outro lado o rigor excessivo da fiscalização do Serviço de Policiamento da Alimentação Pública, em cujo quadro há profissionais que não honram o cargo. Alguns destes, por desconhecerem tanto a legislação sanitária vigente (eminente-mente técnica) como a tecnologia da fabricação de queijos e, o que é pior, por desconhecerem também o que seja "bom senso", têm agido com verdadeiro espírito destruidor da propriedade particular. Foi o que presenciámos em vários armazens de laticínios da zona do Mercado (Santa Rosa, Cantareira, etc.) Ali, queijos reconhecidamente bons para qualquer leigo que tenha o juízo no lugar, foram vandalicamente destruídos por fiscais do SPAP, mediante cortes, quebraduras e mistura com creolina, ddt, etc. Tratava-se de queijos com ligeiros defeitos de fermentação própria ou alcoólica, consequência natural do "veranico" que ainda nos castiga. São produtos que se classificam como de segunda qualidade, ou, num julgamento mais rigoroso, poderiam ser destinados a aproveitamento condicional (como o facultado a regulamentação vigente) ou, o que seria pior, poderiam ser desnaturados, para animais (coisa que também está prevista no regulamento federal que rege o assunto). Pois, bem, por desconhecer estes detalhes técnicos e regulamentares, a autoridade, na sua ignorância e ausência de bom senso, inutilizou totalmente os queijos e lá os deixou no fundo dos armazens sem que os proprietários saibam que destino dar áquela mercadoria totalmente perdida.

E, para completar a ação deprimente, alguns proprietários de armazens, estarecidos diante de tão manifesta falta de critério, ainda ficaram mais boquiabertos quando os fiscais lhes apresentaram os papéis de multa, na importância de Cr\$ 20.000,00 (vinte contos) por "expor ao consumo produto deteriorado"...

Com esta mentalidade de fiscalização no centro de maior consumo, a indústria leiteira não terá possibilidade de êxito.

Apesar disso, aumenta a produção nacional de leite. É o que anunciam os jornais. Mais de três bilhões e seiscentos milhões de litros a produção em 1954! De 2.420.000.000 de litros em 1950, passou-se para 3.621.830.000 em 1954! E o valor desta produção, que foi de Cr\$ 6.387.216.000,00 em 1950, passou para Cr\$ 10.074.276.000,00 em 1954. Isso, num curto período de quatro anos, revela um dos maiores índices de aumento de produção no grupo de países ainda não considerados leiteiros.

Segundo dados do Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, os Estados mais produtores de leite, em 1954 foram: Minas Gerais, 1.286.321.000 litros; S. Paulo, 997.029.000 litros; Rio Grande do Sul, 328.938.000; Rio de Janeiro, 193.182.000; Goiás, 154.895.000; Santa Catarina, 112.895.000; Bahia, 109.177.000 e Paraná, 100.111.000. Quanto a preços, naquele ano de 1954, o mais elevado foi o do Guaporé, que atingiu a Cr\$ 13,60 o litro, e o menor de Minas, a Cr\$ 2,40 (para o produtor).

A maior zona queijeira do Brasil — o Sul de Minas — está em vias de passar por transformação radical, trocando a produção de queijos pela de leites desidratados. Assim, ao lado da "Nestlé", que já iniciou as obras de construção de uma grande fábrica de leite em pó em Três Corações, a empresa Gaspar Gasparian de São Paulo também iniciará, em local em estudos na zona de Varginha, a construção de outra grande fábrica de leites desidratados, cujas máquinas já estão chegando da Europa. Os queijeiros desta região terão que ceder terreno, é evidente, e dirão como os franceses: "a quelque chose malheur est bon", pois, não podendo enfrentar a concorrência das fábricas de leites desidratados, poderão vender a bom preço suas organizações de compras de leite; suas fábricas atuais passarão a funcionar como postos de refrigeração e, assim, terão elementos para se instalar em outras zonas, onde o leite mais barato lhes permitirá a fabricação de queijos em melhor base econômica.

## COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
<b>QUEIJO MINAS</b>			
Comum .....	14-16	20-22	25-28
Pasteurizado (Vituzo e Boa) .....	30-32	34-35	40-42
(Duro) Araxá .....	35-36	38-40	42-46
<b>REQUEIJÃO — Catupiry .....</b>		12-15	18-25
<b>QUEIJO PRATO e variedades Cobocó,</b>			
Lanche e Bola .....			
de 1.ª qualidade .....	38-40	42-45	48-52
de 2.ª qualidade .....	30-32	35-36	45-46
<b>QUEIJO TIPO PARMESÃO</b>			
Comum .....	42-46	48-50	55-60
Vigor e Dolar .....		75-85	90-100
<b>PROVOLONE</b>			
Fresco .....		38-40	48-50
Mussarela .....		36-40	45-48
Curado .....		50-53	58-60
Polenghi .....		65-70	75-80
<b>MANTEIGA</b>			
Extra .....		75-85	80-98
1.ª qualidade .....	65-70	75-80	84-86
Comum .....	55-60	58-65	70-75
<b>LEITE CONDENSADO</b>			
Caixa c/ 48 latas .....		530	12,50 cada lata
<b>LEITE EM PÓ</b>			
Caixa c/ 24 latas de libra .....		820	38,30 cada lata
<b>LEITE</b>		p/ produtor	p/ consumidor
Tipo "C" .....		3,80	6,70
" " "B" .....		5,50-6,00	10,00
" " "A" .....			15,00
Cru — Capital .....			8 a 10,00
" — Interior .....			5 a 7,00
<b>LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO</b>			p/ produtor
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas — mínimo (excesso de quota) .....			2,40
Nas demais zonas .....		3,00	a 4,50
Sul de Minas — para queijos .....		3,00	a 4,00
<b>CREME</b>			
Quilo de gordura butirométrica — 1.ª .....		60	a 65
Quilo de gordura butirométrica — 2.ª .....		49	a 50
Litro de leite desnatado na fazenda .....		2,00	a 2,20
CASEINA .....		26	a 28
Lactose bruta .....		sem cotação	

**SAL** — p/ criação — "Kadez" grosso, quireira e moído. Importação direta (marca registrada).

**ARAME** — para cercas, farpado "Chavantes", liso, oval, aço — extra-resistência — "Catieland Wire" — (marca registrada) — incomparável para cercas de criação (n. exclusividade).

● **GRAMPOS** — p/ cerca — Carrapato — (n. exclusividade) — Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.

● **FIVELAS** — Veda-tudo, p/ balancim e armar tela no local.

● **INSETICIDAS** — Arseniato de Chumbo e Rhodatox p/ combater pragas de algacão, mascaras, polvilhadeiras.

● **CREOLINA** — Pearson, Bicho!, Aphto! (p/ Aftosa), Mataberne, Benzofenol Azul Vacinas, Seringas Vet., etc.

● **ALICATES** — p/ marcar orelha de bezerras e torquezas cast.

● **FORMICIDA** — Blenco — Apar. portátil (comprovada eficiência) matar formigas; Imunizantes — Carbolunium etc.

● **ARADOS** — Semeadeiras, Carpideiras, Desmatadeiras, Engenhos — Stamato, moinhos para quireiras, etc.

● **MACHADOS** — Colins.; Foices, Enxada, Enxadões, Serrotes, Ancinhos, etc.

● **SEMENTES** — Alfafa, Colômbio, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraguá, farinha de osso.

● **ENCERADOS** — "Chavantes" — Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.

● **TELHAS** — Onduladas p/ coberturas — refratárias ao calor, Caixas d'água, Canos, Ferros para construções, Cimento.

● **MATERIAL ELETRICO** — Enceradeiros, Liquidificadores — Painéis de pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, lâmpadas, fios elétricos, etc.

## SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-M. GROSSO

Fones 33-4053 e 33-1548  
ARAÇATUBA — Osvaldo Cruz, 42  
Fone 330  
CAMPO GRANDE — 14 de Julho, 668  
Fone 146  
Teleg. KADEZ — Firma de fazendeiros para S. PAULO — Rua S. Bento, 484 - 2.º andar  
fazendeiros diretamente ao consumidor.  
Preços especiais.



## CARBOLINEUM

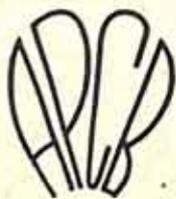
O afamado preservativo das madeiras, protegendo-as contra podridão e ataques de cupim. — Fornecido de acordo com as especificações do I.P.T. — Impermeabilizantes em geral

Industria de Impermeabilizantes

"BIANCO" Limitada

SÃO PAULO

Escritório e Loja: Al. Barão de Limeiro, 1051  
Caixa Postal 2158 — Telefone 52-2549



RELATÓRIO N.º 133  
**SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO**  
 da  
**Associação Paulista de Criadores de Bovinos**  
 Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da  
 Agricultura

DEZEMBRO DE 1955

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactação de 305 e até 365 dias (II Divisão) Três ordenhas (3x)								
CLASSE A — até 3 anos								
Lindóia Sentinel II (26) LM	PC	2-4	3636	365	5450,0	192,0	3,52	Colégio Adventista Brasileiro
CLASSE A — até 3 anos								
CLASSE B — 3 a 4 anos								
Irohy Imp. Negrita (5186)	PC	2-4	3585	365	3397,0	133,6	3,93	Cia. Agro-Pec. F. e Granja Irohy
CLASSE B — 3 a 4 anos								
Ria 1 LM	PC	3-5	3610	365	6200,0	211,7	3,41	J. H. Groenwold.
Gaipa São Martinho (1009) LM	PC	3-9	3699	365	5329,0	186,5	3,49	Dario F. Meirelles.
Rosa Maria II LM	PC	3-4	3608	365	4650,0	162,8	3,50	Maria J. de Araujo Alcântara
CLASSE C — 4 a 5 anos								
Senator Camisa Irohy (5150) LM	NR	3-1	3583	365	4166,0	154,0	3,69	Cia. Agro-Pec. Faz. e Granja Irohy
Engenhosa Irohy (5128)	NR	3-5	3584	354	3842,0	140,9	3,66	Cia. Agro-Pec. Faz. e Granja Irohy
Amazonas B (482)	PC	3-8	2436	365	3118,0	106,6	3,41	Agrindus S. A.
Bedéla 586	NR	3-4	3727	365	2705,0	100,0	3,69	Minist. da Agricultura (Juparanã)
CLASSE D — 5 anos e mais								
Amazonas Manganosa (5220) LM	PC	4-2	2134	365	6614,0	220,8	3,33	Cia. Agro-Pec. Faz. e Granja Irohy
Forsgate L. H. Ona (196)	PO	4-3	3666	365	4826,0	156,2	3,23	Francis S. D. Forbes
Amazonas Mississipi LM	PC	4-9	2451	365	4694,0	172,6	3,67	Agrindus S. A.
Mar Dell Rose Lochinvar	PO	4-1	3662	365	4333,0	139,4	3,21	Francis S. D. Forbes
Jelske 41 LM	PO	4-8	3611	365	3981,0	164,2	4,12	Geert Leffers.
Amazonas Mesotipa	PC	4-2	2452	360	3758,0	130,0	3,45	Agrindus S. A.
Amazonas Margem	PC	4-2	2223	365	3465,0	136,1	3,92	Cia. Agro-Pec. Faz. e Granja Irohy
CLASSE D — 5 anos e mais								
Rosa São Martinho (278) LM	PC	10-2	1243	365	6526,0	185,4	2,84	Dario F. Meirelles.
B. V. Barreira 5333 VI Ceres (871) LM	7/8	6-5	1550	365	5641,0	200,7	3,55	Cia. Agro-Pec. Faz. e Granja Irohy
Emberrada São Martinho (734) LM	PC	7-2	1496	345	5377,0	186,6	3,47	Dario F. Meirelles
Eminência U.M.A.	7/8	5-11	1847	349	4901,0	165,4	3,37	Refinadora Paulista
Estrela do Mar LM	PO	6-0	2580	365	4814,0	167,2	3,47	Refinadora Paulista S. A.
V. B. Culca (7)	3/4	6-3	2339	365	4583,0	111,0	3,67	Francis S. D. Forbes.
Amazonas B 434	NR	-	3597	365	3268,0	118,6	3,39	Agrindus S. A.
Wilchmina (19)	NR	-	3596	365	3126,0	132,9	4,24	Agrindus S. A.
Vanilina Saci 354 St <sup>o</sup> Moca	PO	5-4	2611	365	3097,0	107,7	3,47	Minist. da Agricultura (Juparanã)
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão) Três ordenhas (3x)								
CLASSE A — até 3 anos								
B. Vista Orquidea	PC	2-11	3935	109	1486,0	51,3	3,45	Cia. Cafeeira do Rio Feio
B. V. Bailaina (1037)	PC	2-11	4164	130	1438,0	50,4	3,50	Cia. Cafeeira do Rio Feio
CLASSE B — 3 a 4 anos								
B. V. Gaméla (1028)	PC	3-4	4013	170	1848,0	60,9	3,29	Cia. Cafeeira do Rio Feio
CLASSE C — 4 a 5 anos								
Colombina Sentinel LM	PC	4-10	2662	305	6368,0	226,3	3,55	Colégio Adventista Brasileiro
CLASSE D — 5 anos e mais								
Amazonas Cabrita (80938) LM	PC	6-9	1673	305	9234,0	333,7	3,61	Cia. Agro-Pec. Faz. e Granja Irohy
Jardim Julipa Adema LM	PO	7-8	1384	305	5919,0	195,8	3,30	Cia. Baptista Scarpa Ind. e Com.
Amazonas Grotta	PC	6-0	1623	305	4573,0	160,7	3,51	Cia. Cafeeira do Rio Feio

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Leite Produção kg	Gordura kg	%	Proprietário
Guivannaita	PC	5-7	1626	275	4340,0	137,5	3,16	Cia. Cafeeira do Rio Feio Dr. Hamílcar J. do Amaral
S.tª Thereza Dandy Inka Cuba 1.ª	PO	7-0	3756	305	4314,0	153,4	3,55	Bevilaqua
B. V. Turmalina (900)	PC	5-10	1687	175	2731,0	97,8	3,58	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Anita Maria (877)	PC	6-2	1884	146	1889,0	67,9	3,59	Cia. Cafeeira do Rio Feio
B. V. Kate (759)	PC	8-0	1389	132	1870,0	59,1	3,16	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Lisbõa Maria	PC	6-5	1571	131	1824,0	56,2	3,08	Cia. Cafeeira do Rio Feio
B. V. Albaneza (914)	PC	5-9	1940	109	1467,0	61,1	4,16	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Amazonas Iunca (9883)	PC	5-11	1943	105	1431,0	49,3	3,44	
Duas ordenhas, (2x)								
CLASSE A — até 3 anos								
Elsa LM	NR	2-10	3899	288	4249,0	159,8	3,76	Jan Glas Cia. Agro-Pec. Faz. e Granja
I Elza II (5191) LM	NR	2-7	3754	305	4214,0	151,9	3,60	Irohý
Jantje 50 LM	PO	2-9	3778	305	4070,0	146,1	3,58	Elaje Jan Loman
Albertje LM	NR	2-5	3995	254	3228,0	126,7	3,92	Jan Glas
Nylander 198 LM	PO	2-2	3762	305	3094,0	111,9	3,61	Geert Leffers
Bocaina II (130)	PC	2-9	3803	292	2965,0	114,5	3,86	Antonio Caio da Silva Ramos
Afke 2	PO	2-11	3780	305	2962,0	119,6	4,03	Guerrit van Arragon
Beleza III	PC	2-5	3800	305	2912,0	104,0	3,57	Antonio Caio da Silva Ramos
Anabella Oak Colantha	NR	2-6	3760	305	2795,0	11,3	3,98	Norremóse & Cia. Com. Indústria São Quirino S.A.
São Quirino Anhumas	PC	2-6	3970	231	2177,0	76,9	3,53	Norremóse & Cia.
Oáalisca Oak Colantha	15/16	2-7	3833	305	2049,0	84,5	4,12	Com. Indústria São Quirino S. A.
São Quirino Acará	PC	2-5	3966	177	1628,0	58,8	3,61	
CLASSE B — 3 a 4 anos								
I. Cigana Andorinha (5101) LM	NR	3-10	2558	305	5130,0	185,4	3,61	Cia. Agro-Pec. Fa. e Granja
Fidalguice S.M. (974) LM	PC	3-3	3785	305	4393,0	193,1	4,39	Irohý Dario Freire Meirelles
I. Anita Andorinha (5099) LM	NR	3-10	2686	305	4298,0	161,9	3,76	Cia. Agro-Pec. Faz e Granja
Jantje 24 LM	PO	3-3	3767	305	4256,0	167,1	3,92	Irohý Teunnis Groenwold
Vasca LM	NR	3-10	3755	305	4236,0	149,1	3,52	Cia. Agro-Pecuária
Juliana Maria (1395) LM	PO	3-10	2680	288	4216,0	169,0	4,00	Faz. e Granja Irohý
Anhumas Calderita II (105) LM	PC	3-8	3915	262	4178,0	148,0	3,54	Dario F. Meirelles
Teuntje MXI LM	PO	3-2	3819	305	3820,0	151,9	3,97	Antonio Caio da Silva Ramos
Geertje 17 LM	PO	3-1	3792	305	3694,0	144,6	3,91	Agrindus S. A. T. J. Wolters
Annie 4 LM	PO	3-10	3781	305	3629,0	147,0	4,05	Dr. Paulo Mibielli de Carvalho
I. Marcela (5125)	NR	3-7	3753	305	3599,0	128,7	3,57	Cia. Agro-Pecuária
River Road Prilly Pietje (209)	7/8	3-10	3855	305	3436,0	114,7	3,33	F. e Granja Irohý
Anhumas Bahiana 2.ª	PC	3-0	3804	295	3359,0	109,1	3,24	Francis S. Dantas Forbes
Gelske 42 LM	PO	3-10	3903	279	3338,0	146,2	4,37	Antonio Caio da Silva Ramos
Louiza II LM	PC	3-9	2799	295	3314,0	135,4	4,08	Roelof Rabbers. Arie de Geus
M's Lochinvar Cascade Madcap 15	PO	3-2	4067	204	3164,0	101,4	3,20	Com. Indústria São Quirino S. A.
S. M. Colantha H. Roskerco (1052)	PO	3-7	3786	292	3164,0	118,5	3,74	Dario F. Meirelles
Gacheta São Martinho	PC	3-10	3700	299	3052,0	115,1	3,77	" " "
Faroma Oak Colantha	15/16	3-7	3837	275	3010,0	109,4	3,63	Norremóse & Cia. Minist. da Agricultura
Bataua 584	PO	3-6	3730	305	2594,0	100,9	3,89	(Juparanã)
Caldeira	7/8	3-0	3961	283	2571,0	103,0	4,00	Dr. Herbert Klein
Holambra Reintje XL (1)	PO	3-7	4456	91	2144,0	82,9	3,86	Cia. Agro-Pecuária Holambra
Jeltje 136	PO	3-0	3776	238	1972,0	82,1	4,16	Roelof Rabbers
Madelyne Bridget Famous 137	PC	3-11	4032	211	1934,0	67,7	3,50	Francis S. Dantas Forbes
CLASSE C — 4 a 5 anos								
Amazonas Miada LM	PC	4-10	2767	305	5642,0	183,0	3,24	Com. Indústria São Quirino S. A.
Amazonas Missanga LM	PC	4-6	2651	299	5451,0	197,6	3,62	Com. Indústria São Quirino S. A.
Amazonas L. Mamadria (10691) LM	PC	4-9	3867	305	5226,0	191,5	3,66	Cia. Agro-Pec. Faz. e Granja Irohý
Creator Monogram Dewdrop LM	PO	4-3	3810	305	4363,0	140,9	3,22	Francis S. Dantas Forbes
Amazonas B-315 LM	PC	4-0	2442	305	3788,0	132,7	3,50	Agrindus S. A.
Placid Helio Crocus (153) LM	PO	4-0	3854	305	3604,0	130,8	3,63	Francis S. Dantas Forbes
Cidalia (11)	PC	4-8	3793	305	3597,0	124,7	3,46	Antonio C. da Silva Ramos
Carolina (5043)	NR	4-10	3865	295	3346,0	120,1	3,58	Cia. Agro-Pec. Faz. e Granja Irohý
Fiada S.M. (928)	PC	4-8	4001	241	3249,0	127,2	3,91	Dario F. Meirelles
Amazonas Marionete	PC	4-4	2434	282	2700,0	92,4	3,42	Agrindus S. A.
Amazonas Zazá	PC	4-0	2565	305	2679,0	81,1	3,02	Agrindus S. A.
Mechosa 58	PC	4-7	2551	305	2504,0	83,9	3,34	Dr. Sérgio de Lima e Silva
E. Norita Mam Snowden	PC	4-5	2824	304	2453,0	73,9	3,01	Minist. da Agricultura
A. C. Beatrix	PC	4-4	4089	208	1930,0	67,0	3,46	(Juparanã) D. Lucila F. Cintra
Holambra Annie	PO	4-5	4257	172	1845,0	70,3	3,81	Coop. Agro-Pecuária Holambra.
Amazonas Manoveriana (67)	PC	4-10	2741	173	1628,0	48,8	2,99	Dr. Sérgio de Lima e Silva
Amazonas B-450	PC	4-2	2871	138	1518,0	49,9	3,29	Agrindus S. A.

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
CLASSE D — 5 anos e mais								
M's Fobes Divisa (587) LM	PC	8-7	1304	305	5977,0	184,5	3,08	Dario F. Meirelles
Silene (603) LM	NR	-	1938	305	5309,0	182,4	3,43	Cia. Agro-Pec. Faz e Granja Irohy
Bela Vista Lorena (865) I	PC	6-2	1443	272	4666,0	155,3	3,32	Cia. Agro-Pec. Faz e Granja Irohy
Ceres LM	7/8	8-11	1577	305	4640,0	176,3	3,79	Cia. Agro-Pec. Faz e Granja Irohy
Argola Y (590) LM	PC	7-5	1514	291	4560,0	162,4	3,56	Cia. Agro-Pec. Faz e Granja Irohy
Alteza Y (2579) LM	PC	-	3114	305	4477,0	144,9	3,23	Antonio Caio da Silva Ramos
Aleluia B(192) LM	PC	5-1	3858	305	4449,0	146,4	3,29	Dario F. Meirelles
Fachada S.M. (845) LM	PO	5-9	1779	305	4338,0	158,9	3,66	Dario F. Meirelles
S. M. Aaltje Ollie Colantha LM	PC	7-11	2648	280	4308,0	145,9	3,38	Dario F. Meirelles
Enolina 713 LM	7/8	5-4	1963	305	4189,0	159,5	3,80	Ref. Paulista S. A.
Fulia U M. A. LM	PC	5-6	3799	296	3921,0	129,3	3,29	Antonio Caio da Silva Ramos
Favorita (177)	-	-	3729	305	3904,0	132,7	3,39	Minist. da Agricultura (Juparanã)
Salsa	PC	5-10	2747	283	3875,0	123,3	3,18	Francis S. Dantas Forbes
A. Infeliz (58)	PC	5-1	3787	230	3746,0	135,9	3,62	Dario F. Meirelles
Facécia S. M. (840)	PC	5-11	3852	305	3666,0	109,2	2,97	Francis S. Dantas Forbes
A. Imovel (55)	PO	5-6	3853	305	3629,0	144,0	3,96	Francis S. Dantas Forbes
Benton Ormsby Hengerweld Alice (79) LM	NR	-	2723	305	3588,0	128,0	3,57	Agrindus S. A.
Cachoeira	NR	7	2720	305	3403,0	125,7	3,69	Agrindus S. A.
Indústria	-	-	3806	291	3402,0	117,0	3,43	Antonio Caio da Silva Ramos
Dotora II (79)	PO	5-10	3890	305	3282,0	145,2	4,42	Coop. Agro. Pec. Holambra
Hinke's Rolandje XXXI LM	PC	7-11	3913	305	3268,0	120,2	3,67	Antonio Caio da Silva Ramos
Anhumas Balila (38) k	PO	8-4	2754	249	3071,0	98,1	3,19	Minist. da Agricultura (Juparanã)
Satuaça	-	-	3805	289	2626,0	104,0	3,96	Antonio Caio da Silva Ramos
Garconete (60)	NR	6	4185	130	2412,0	66,0	2,73	Dario F. Meirelles
Vaidosa	NR	-	2727	238	2383,0	82,1	3,44	Agrindus S. A.
Bandeirantes	NR	-	3919	267	2347,0	93,2	3,96	Alcino R. Meirelles
Cristal	PC	7-10	4071	200	2303,0	75,4	3,27	Granja Maristela
Alva	NR	-	2718	226	2294,0	80,7	3,51	Agrindus S. A.
Cativa	1/2	5-3	4088	200	2256,0	92,8	4,11	D. Lucila F. Cintra
S. Cristina Amorosa	7/8	5-1	2286	228	2081,0	784,3	3,76	Herbert Klein
Candoca Sentinel	PC	7-9	4072	138	1778,0	73,0	4,10	Granja Maristela
Roseira 1. <sup>a</sup>	NR	-	2724	218	1691,0	54,1	3,19	Agrindus S. A.
Beleza	PC	5-1	4093	203	1670,0	67,8	4,05	Lucila F. Cintra
Mesca	3/4	5-7	4150	132	1457,0	55,0	3,77	"
Anita	PC	5-10	3958	135	1272,0	35,5	2,79	Sérgio de L. e Silva
Etna São Martinho	PO	8-11	2908	220	1190,0	49,3	4,14	Minist. da Agricultura (Juparanã)
Côr 2								
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca								
Lactação de 305 dias e menos (I Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE B — 3 a 4 anos								
L's Cubana	PC	3-8	3884	267	2786,0	80,9	2,90	Jayme da Silveira Leme
CLASSE D — 5 anos e mais								
Baleia	PC	5-0	3883	305	4171,0	145,5	3,48	Jayme da Silveira Leme
Quediva	PC	9-9	3816	305	3976,0	136,0	3,42	Jayme da Silveira Leme
Jardineira	PC	5-1	3881	282	3855,0	135,9	3,52	Jayme da Silveira Leme
RAÇA JERSEY								
Lactações de 305 até 365 dias (II Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE B — 3 a 4 anos								
Aroeira da Patente	PO	3-10	3568	365	2429,0	115,0	4,73	Marcus Raffael Alves de Lima
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE A — até 3 anos								
Lucrecia Bori	PO	2-7	3832	266	2055,0	120,0	5,83	Olivo Gomes
CLASSE B — 3 a 4 anos								
Mafalda Basil de Canela	PO	3-2	2763	234	2078,0	106,9	5,14	Olivo Gomes
CLASSE C — 4 a 5 anos								
Galera Wonderful	PO	4-1	2177	233	1878,0	98,0	5,22	Olivo Gomes
CLASSE D — 5 anos e mais								
S. Estrela Bolhayes	PO	6-2	2058	283	3251,0	190,3	5,85	Olivo Gomes
Tapera	PC	7-10	2673	261	2378,0	102,3	4,30	Minist. da Agricultura (Juparanã)
Sant'Ana Figurita II	PO	5-9	2896	239	2171,0	101,2	4,66	Olivo Gomes
Desdemona III	PO	-	3822	252	2157,0	131,4	6,09	Olivo Gomes
Hautville Designing Belle	PO	6-11	2220	158	1867,0	121,2	6,49	Olivo Gomes

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Melba	PO	-	3924	257	1765,0	97,1	5,50	Olivo Gomes
India 2	PO	10-10	2764	233	1706,0	92,4	5,41	Olivo Gomes
Tarifa	NR	8-0	2759	216	1588,0	73,6	4,63	Minist. da Agricultura (Juparanã)
Sant'Ana Encantada Patrician	PO	-	4027	206	1498,0	67,8	4,52	Olivo Gomes
Mandomina (1379)	-	-	4026	214	1477,0	71,3	4,82	Olivo Gomes
RAÇA SCHWYZ								
Lactações de 305 até 365 dias (II Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — 5 anos e mais								
Clarinetta	NR	-	3721	365	5480,0	216,4	3,94	Alberto Ferraz
Tunisia	NR	11-9	3737	365	3725,0	155,5	4,17	Agrindus S. A.
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE B — 3 a 4 anos								
Amora de Pinheiro	PO	3-5	3830	305	2628,0	107,1	4,07	Minist. da Agricultura (Pinheiral)
Amoreira de Pinheiro	PO	3-5	3750	305	2580,0	96,4	3,73	Minist. da Agricultura (Pinheiral)
Adenda de Pinheiro	PO	3-10	3878	305	2450,0	99,7	4,07	Minist. da Agricultura (Pinheiral)
Aliada de Pinheiro	PO	3-6	3836	305	2314,0	95,0	4,08	Minist. da Agricultura (Pinheiral)
Alvorada de Pinheiro	PO	3-6	3877	305	1832,0	73,2	3,99	Minist. da Agricultura (Pinheiral)
CLASSE C — 4 a 5 anos								
Zimpia de Pinheiro	-	4-6	2796	305	3364,0	129,3	3,84	Minist. da Agricultura (Pinheiral)
CLASSE D — 5 anos e mais								
Sempreviva	-	6-0	3821	305	3586,0	134,5	3,75	Agrindus S. A.
Turva de Pinheiro	PO	8-9	2778	305	3198,0	110,4	3,45	Minist. da Agricultura (Pinheiral)
Nortista	1/2	6-1	3739	263	2983,0	110,7	3,71	Agrindus S. A.
Marusca	3/4	5-4	3747	243	2641,0	110,1	4,16	Agrindus S. A.
Schwalbli	PO	8-0	2780	305	2553,0	99,7	3,90	Minist. da Agricultura (Pinheiral)
Casa Branca	NR	-	3990	189	2373,0	91,8	3,87	Alberto Ferraz
Unidade	PO	7-8	2788	305	2128,0	73,2	3,44	Minist. da Agricultura (Pinheiral)
Tabela de Pinheiro	PO	8-3	2792	305	2101,0	76,5	3,64	Minist. da Agricultura (Pinheiral)
Venezuela de Pinheiro	PO	6-6	3875	305	1971,0	84,5	4,28	Ministerio da Agricultura (Pinheiral)
Cristal	NR	-	3849	201	1848,0	78,0	4,32	Agrindus S. A.
Tetêia de Pinheiro	PO	8-10	2903	305	1846,0	75,0	4,06	Minist. da Agricultura (Pinheiral)
Mineira	NR	-	3848	218	1796,0	79,3	4,41	Agrindus S. A.
Vizeira de Pinheiro	PO	6-4	2905	242	1282,0	54,9	4,28	Minist. da Agricultura (Pinheiral)

LM — Livro de Mérito

(1) — Morreu

O ultimo numero em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu numero em registro genealógico.

## RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes, Est. de S. Paulo. Controle em 27-12-55.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
3 ordenhas								
1.673	Amaz. Cabrita (80.938)	PCOD	6-9	10.º	276	23.460	0,809	3,45
2.844	Amaz. Lageada (10299)	PCOD	5-7	9.º	271	18.700	0,671	3,59
2 ordenhas								
1.221	B.V.Unica Ceres 6464 (863)	PCOC	8-2	8.º	240	10,050	0,317	3,15
1.310	B.V.Pantalla 5324 Ceres II (886)	PCOC	7-9	9.º	264	10,600	0,328	3,09

FEVEREIRO DE 1956

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
1.405	Felicidade (796)	NR	-	6.º	165	17 300	0,628	3,63
1.464	Irohv Nita (5074)	NR	4-3	7.º	193	10,200	0,444	4,35
1.535	B. V. Sata Prilly 5328 Ceres III (873)	PCOC	6-9	9.º	253	12,400	-	-
1.537	Amarelux Y (535)	PCOD	9-6	6.º	156	17 000	0,518	3,05
1.577	Argola Y (590)	7/8	8-11	11.º	305	10 900	0,455	4,17
1.581	Amaz. Dominó Gordina	PCOD	-	4.º	107	31,050	1,218	3,92
1.707	Amaz. Posch Garonne (9666)	PCOD	7-0	6.º	158	24 650	1,071	4,34
1.734	B. V. Cristina 7774 (884)	PCOD	7-7	12.º	337	14 000	0,553	3,95
1.773	Amaz. Tiroleza (10158)	PCOD	5-8	7.º	199	15 400	0,543	3,52
2.004	Amaz. L. Madjca (8824)	PCOD	4-10	7.º	198	14 750	0,523	3,55
2.023	Amazonas Macica	PCOD	-	4.º	85	21 400	0,694	3,24
2.091	Amazonas L. Maré (10518)	PCOD	5-3	7.º	189	17,500	0,768	4,38
2.170	Amazonas Guinazuza	NR	-	1.º	25	26 400	0,774	2,93
2.172	Amazonas Mingum	PCOD	4-10	4.º	112	18 250	0,739	4,05
2.224	Amazonas Multiplicada	PCOD	-	4.º	114	17 500	0,718	4,10
2.303	Convoluta (855)	NR	-	10.º	289	10 200	0,400	3,92
2.305	Amazonas Guamenina	NR	-	2.º	38	23 400	0,614	2,62
2.369	Irohv Imp. Elvira Conchita	PCOD	-	2.º	43	19 540	0,690	3,48
2.599	Amazonas Iena (10144)	PCOD	5-9	6.º	171	15 250	0,592	3,54
2.600	Irohv Virginia (5085)	NR	-	5.º	143	16 900	0,599	3,55
2.771	Irohv Frisia (5106)	NR	-	3.º	58	18 500	0,590	3,19
2.772	Garota (5110)	NR	3-11	9.º	249	10 070	0,366	3,63
2.842	Irohv Veneza (5137)	PCOC	3-10	7.º	196	10 300	0,346	3,36
3.132	Amazonas Ignes (9236)	NR	6-3	7.º	207	14 500	0,462	3,18
3.752	Deolinda Irohv (5126)	NR	3-7	11.º	304	14,500	0,446	3,08
3.864	Senator Marinheira Irohv (5111)	NR	3-10	10.º	301	14,720	0,515	3,50
3.867	Amazonas L.Mamadria (10291)	PCOD	4-9	10.º	310	14 400	0,583	4,05
3.943	Fatima (5067)	NR	4-2	9.º	250	13 800	0,386	3,64
3.945	Veneri (5073)	NR	4-1	9.º	257	10 000	0,360	3,60
3.946	Asnasia (5070)	NR	4-2	9.º	252	10 270	0,368	3,58
4.105	Criada Irohv (5151)	NR	3-6	8.º	293	10 050	0,239	2,35
4.106	Irohv Fortaleza (5171)	PCOD	3-0	8.º	238	10,540	0,349	3,31
4.177	Irohv Imperatriz (5158)	NR	-	7.º	206	10 250	0,272	3,50
4.280	Irohv's Elvira (19616)	PCOC	3-11	6.º	164	16 250	0,507	3,01
4.458	Cabrira	NR	-	4.º	112	12 750	0,373	3,25
4.459	Carambola	NR	-	4.º	96	21 270	0,691	2,95
4.460	Irohv Luiza	7/8	-	4.º	101	10 250	0,273	3,00
4.461	Carimba	NR	-	4.º	101	12 470	0,274	3,00
4.462	Irohv Mussolina 11.ª	PCOD	-	4.º	109	10 500	0,410	4,10
4.463	Irohv Urca	PCOD	-	4.º	107	10 700	0,438	3,30
4.475	Irohv Eskje Adema Cido (5030)	NR	-	3.º	62	16 850	0,557	3,10
4.476	Irohv Baiana (5139)	PCOD	-	3.º	60	15 100	0,468	3,59
4.477	Janela (808)	NR	-	3.º	206	10 350	0,272	3,07
4.570	Amazonas Mahiarlada	NR	-	2.º	47	18 000	0,372	3,51
4.571	Amazonas Mística	NR	-	2.º	43	21,300	0,572	4,10
4.572	Irohv Imp. Alíja	7/8	-	2.º	47	14 600	0,749	3,27
4.573	Irohv O Interlandia	PCOD	-	2.º	49	11 530	0,599	3,02
4.574	Irohv Lochinvar Doutora	PCOD	-	2.º	50	11 330	0,277	3,02
4.575	Irohv Maxima	NR	-	2.º	30	21,800	0,245	3,24

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 21-12-55.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.209	Amazonas L.Mabilhacional	PCOD	-	-	-	-	-	-
2.210	Amazonas L. Malteira	PCOD	4-9	5.º	-	-	-	-
2.211	Amazonas L. Maceira	PCOD	5-1	6.º	144	16 730	0,535	3,20
2.212	Amazonas L. Mabilhadora	PCOD	4-8	7.º	174	18 020	0,590	3,27
2.213	Amazonas L. Malografica	PCOD	4-6	8.º	215	17 100	0,544	3,44
2.214	Amazonas Micrócera	PCOD	5-4	4.º	233	14 070	0,484	3,44
2.216	Amazonas Naveçadora	PCOD	4-9	5.º	93	19 270	0,663	3,97
2.262	Amazonas Mañadacéa	PCOD	-	1.º	133	12,680	0,428	3,04
2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	-	2.º	7	15 590	0,602	3,37
2.264	Amazonas Napeva	PCOD	4-10	4.º	59	22 650	0,667	3,37
2.289	Amazonas Morfológica	PCOD	4-7	8.º	106	21 190	0,714	3,37
2.291	Amazonas L. Malita	PCOD	5-2	6.º	226	15,500	0,482	3,14
2.292	Amazonas Nave	PCOD	4-8	8.º	177	14 180	0,519	3,14
2.342	Amazonas Magnetica	PCOD	5-0	4.º	217	13,500	0,515	3,12
2.343	Amazonas L. Malgesia	PCOD	4-10	5.º	115	23 850	0,751	3,12
2.344	Amazonas L. Malografia	PCOD	4-11	6.º	129	19,830	0,618	3,12
2.345	Amazonas Mabilhada	PCOD	5-3	5.º	157	13 900	0,507	3,02
2.591	Normanda de Paraíba	PCOC	-	1.º	127	15 120	0,629	3,25
2.592	Madeira de Paraíba	PCOC	-	2.º	23	20 470	0,598	3,25
2.593	S. F. Ariana	PCOD	-	1.º	44	23 550	0,792	3,25
2.886	Amazonas L. Malogenia	PCOD	-	3.º	16	20 940	0,687	3,25
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	4-11	10.º	74	18,880	0,561	3,25
3.115	Amazonas Monóica	PCOD	5-0	9.º	278	12 490	0,429	3,25
3.192	Zingara de Paraíba	7/8	5-1	8.º	246	12,150	0,450	3,25
3.222	Baliarina de Paraíba	PCOC	4-6	7.º	229	13,200	0,505	3,25
3.323	Amazonas L. Mabilhada	PCOD	5-0	4.º	188	14,400	0,542	3,25
			4-8	6.º	110	17,420	0,657	3,25
					177	17,050		

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
3.416	S. F. Anilina	PCOD	5-2	7.º	190	15.900	0,461	2,90
3.417	Amazonas Micaxística	PCOD	4-8	6.º	173	15.000	0,486	3,34
3.500	Odalisca	PCOC	-	1.º	19	22.100	0,716	3,23
4.003	S. F. Arapuã	PCOD	5-0	9.º	270	10.050	0,403	4,01
4.008	Antinha de Monte D'Este	7/8	2-5	8.º	246	13.100	0,495	3,77
4.009	Dora de Paraíba	PCOC	3-5	8.º	246	10.650	0,394	3,70
4.010	Antarctica de Monte D'Este	PCOD	2-4	8.º	224	16.090	0,611	3,80
4.161	Amazonas L. Maluxa	PCOD	4-11	7.º	195	12.300	0,458	3,70
4.162	Guaraná de Paraíba	7/8	6-1	7.º	185	16.820	0,554	3,29
4.346	Pamplona de Paraíba	PCOC	3-10	5.º	137	11.000	0,400	3,63
4.363	Azeitona de Monte D'Este	PCOC	3-2	5.º	148	18.360	0,578	3,15
4.364	Jurista de Paraíba	PCOC	4-0	5.º	121	10.950	0,336	3,07
4.409	S. F. Ataviad.	7/8	6-2	4.º	116	15.380	-	-
4.410	Amazonas Monte D'Este	PCOC	2-6	4.º	96	13.910	0,506	3,64
4.411	S. F. Faricanga	PCOD	5-2	4.º	93	16.500	0,619	3,75
4.533	Amethista de Monte D'Este	PCOC	-	3.º	88	13.030	0,491	3,77
4.534	Aliança de Monte D'Este	PCOC	-	3.º	63	18.250	0,560	3,07
4.576	Athena de Monte D'Este	PCOC	-	2.º	36	15.360	0,449	2,92
4.577	Andorinha de Monte D'Este	PCOC	-	2.º	60	21.750	0,634	2,91
4.578	Agra de Monte D'Este	PCOC	-	2.º	37	18.980	0,624	3,29
4.579	Angea	3/4	-	2.º	58	24.210	0,726	3,00
4.674	S. F. Alabama	3/4	-	1.º	8	19.000	0,570	3,00

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Est. de S. Paulo. Controle em 4-12-55.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

342	Única	PCOD	16-4	11.º	319	10.260	0,365	3,56
1.296	Jantje Ceres II	PO	-	2.º	38	19.550	0,565	2,89
1.587	Bela Vista Bena 629 L. B. Ceres III	PO	6-8	9.º	247	10.280	0,365	3,55
1.669	B. V. Cristina 7774 Ceres II	PCOC	-	2.º	45	16.850	0,522	3,09
1.745	B. V. Pantalla 5324 5.ª Maximum	PCOC	-	2.º	57	17.570	0,648	3,69
2.402	B. V. Cristina 7774 4.ª Maximum	PCOC	-	2.º	34	19.300	0,636	3,30
2.862	Buena Pinta 5330 Maximum V	PCOC	4-2	8.º	221	11.040	0,325	2,94
3.142	B. V. Única 1.ª Maximum	PCOC	-	2.º	42	17.130	0,531	3,10
3.145	Gorita I Maximum 11074	PCOC	4-6	5.º	125	13.730	0,535	3,90

Granja Maristéla. Atibaia. Est. de S. Paulo. Controle em 26-12-55.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.077	Dançarina	PCOD	6-4	8.º	227	11.960	0,386	3,23
4.149	Amazonas Lassa	PCOD	6-11	7.º	189	10.530	0,382	3,63
4.247	Adlis	3/4	5-3	6.º	169	12.000	0,561	4,68
4.248	Pinheirinha	1/2	6-10	6.º	172	12.070	0,456	3,78
4.251	Binga	7/8	4-0	6.º	160	11.120	0,399	3,59
4.252	Alabama	7/8	9-0	6.º	183	10.470	0,395	3,77
4.334	Exposição	NR	-	5.º	127	13.390	0,522	3,89
4.404	Alinhada	PCOD	6-6	4.º	113	10.470	0,317	3,03
4.492	Brama	3/4	-	3.º	70	11.790	0,390	3,31
4.493	Balalaica	3/4	-	3.º	84	11.100	0,428	3,85
4.559	Alalá	15/16	-	2.º	51	12.860	0,399	3,10
4.679	Dona	PCOD	-	1.º	36	18.420	0,516	2,80
4.680	Noivinha	NR	-	1.º	-	12.280	0,390	3,18
4.681	Glicinia	31/32	-	1.º	42	16.760	0,486	2,90

Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 26-12-55.  
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
2.970	B. V. Vila Brandina	PO	-	3.º	81	19.690	0,637	3,23
3.375	V. B. Agua Branca	PO	-	1.º	19	25.880	0,777	3,00
4.449	Sietska XXII	PO	7-4	4.º	118	20.870	0,705	3,38
4.450	Vila Brandina Alida	PO	4-7	4.º	117	19.750	0,739	3,74
2 ordenhas								
1.636	Vila Brandina Campãna	7/8	8-11	9.º	245	14.060	0,631	4,49
1.860	V. B. Gitana Valência Firpo	PCOC	7-5	9.º	264	11.300	0,502	4,44

Francis Souza Dantas Forbes. Valinhos. Est. de S. Paulo. Controle em 12-12-55.  
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
2.140	Forsgate S. O. Susie	PCOD	5-3	8.º	226	22.890	0,700	3,06
2.295	Burke Edelweis Prince Nora	PCOD	-	1.º	14	33.200	1,092	3,29
2.299	Casmac Tristram Finderne	PCOD	-	3.º	65	27.230	0,724	2,66
2.867	Mabel Raymondale Buster	PO	4-3	6.º	162	34.550	1,031	2,98
2.926	New Center P. Dominó	PCOD	4-6	8.º	221	12.140	0,439	3,62

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
2.987	Lochinvar Rag Apple Tensen	PO	4-9	6.º	163	34.450	1.317	3.82
2.990	Bramlaw Edna	PO	4-5	8.º	230	13.710	0.453	3.30
3.152	Dolly C. Perfection	PCOD	-	1.º	1	30.130	0.992	3.29
3.404	Casmac Tristram Canary	PCOD	4-10	3.º	78	20.700	0.669	3.23
4.035	Sandrahil M. R. Lad	PO	4-6	8.º	225	33.490	1.038	3.10
4.037	Calamity O. F. Lass	PCOD	4-1	8.º	218	10.930	0.517	4.73
2 ordenhas								
2.293	Sylvia N. Xanguim	PCOD	5-6	4.º	90	16.420	0.477	2.90
2.297	Sandrahil S. Gram Betty	PO	4-8	4.º	116	10.960	0.393	3.59
2.397	Benton O. S. Nancy	PCOD	6-2	2.º	52	15.740	0.497	3.16
2.925	Wanda Tensen Colanthus	PO	4-11	7.º	193	11.510	0.467	4.06
2.988	Maple Lane Blanche Lochinvar	PCOD	5-3	7.º	183	13.830	0.481	3.48
2.989	G. E. B. Major Chieftain de Koll	PO	4-7	7.º	206	10.090	0.396	3.93
2.991	Benton Ormsby Violet	PCOD	4-1	6.º	154	10.770	0.348	3.24
3.087	Forsgate Successor Pontiac	PCOD	5-4	5.º	141	16.390	0.480	2.92
3.088	Casmac Torpejo Repeat	PCOD	4-2	7.º	183	10.970	0.398	3.63
3.089	Carloa Texal Adoration Princess	PCOD	4-8	5.º	132	15.310	0.491	3.21
3.093	Maple Lane Lochinvar Hazel	PCOD	5-1	5.º	134	14.470	0.473	3.27
3.153	Raystra P. B. Segis	PCOD	4-7	4.º	125	13.420	0.481	3.59
3.254	G. E. B. Pathfinder Posch Fobes	PO	4-11	4.º	121	10.650	0.400	3.76
3.399	Glenoden M. Simplicity	PO	4-10	4.º	90	15.800	0.545	3.45
3.401	Maple Lane Pansy	PCOD	5-11	2.º	32	16.290	0.347	2.13
3.405	Burke Edelweia Elco Posch	PCOD	4-7	3.º	74	17.970	0.581	3.23
3.409	Janbell S. Harriet	PO	4-10	3.º	87	15.750	0.487	3.09
3.496	Greenlodge H. P. Eva	PO	4-10	2.º	38	15.640	0.403	2.58
3.652	Guadiana	-	-	2.º	41	18.420	0.510	2.77
3.666	Forsgate L.H. Ona	PCOD	4-3	12.º	349	10.010	0.394	3.94
3.851	Hi Maple Echo	PO	4-2	10.º	281	11.410	0.486	4.25
3.940	Forsgate Successor Jessie	PCOD	5-0	9.º	278	11.230	0.463	4.13
3.941	Raystra Ormsby Wayne Ina (Twin)	PCOD	4-9	9.º	272	11.010	0.479	4.35
4.033	Monco Dale Rag Apple Ona	PCOD	4-4	8.º	222	11.240	0.462	4.11
4.034	Hillycrest de Koll Rag Apple	PO	4-1	8.º	217	10.030	0.426	4.25
4.169	Casmac Tristram Alicia	PCOD	4-7	7.º	183	12.650	0.442	3.50
4.170	Glenojem Marksman Candytreft	PCOD	4-8	7.º	204	11.430	0.417	3.65
4.171	Violet Sovereign Tribune	-	-	7.º	199	10.310	0.378	3.67
4.172	D. Koll Lochinvar Marline	PO	4-2	7.º	186	11.860	0.438	3.69
4.415	Sylvia Creamelle Noblemen	PCOD	4-7	4.º	91	13.330	0.552	4.14

Berend Willem Bouwman. Castrolanda. Est. do Paraná. Controle em 20-12-55.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.438	Martha	PO	-	-	-	-	-	-
3.544	Sjoukje	PO	-	2.º	56	-	-	3.49
4.555	Woud Hoeve Gleske 2	PO	-	1.º	19	21.950	0.766	3.28
4.675	Wins Adema 2	PO	-	2.º	-	21.600	0.710	3.54
4.676	Tommy	PO	-	1.º	23	20.700	0.734	3.50
				1.º	26	16.650	0.582	3.90
						17.650	0.689	

Norremóse & Cia. Est. de Minas Gerais. Controle em 13-12-55.  
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas

2.569	Minke 4	PO	-	-	-	-	-	-
2.700	Belezinha Oak Colantha	3/4	-	2.º	-	-	-	3.54
2.729	Vitamina Colombo Sentinel	3/4	3-9	8.º	-	-	-	3.69
2.804	Riqueza Colombo Sentinel	7/8	6-10	4.º	237	18.130	0.642	3.63
2.878	Bahiana Colombo Sentinel	15/16	5-4	5.º	123	10.300	0.380	3.63
2.879	Noroeste Colombo Sentinel	15/16	5-1	8.º	143	14.100	0.512	3.84
2.951	Wiepkje	PO	6-0	4.º	243	16.100	0.618	3.81
2.953	Bontje 42	PO	-	2.º	100	11.700	0.445	3.53
3.011	Johanna 8	PO	3-9	5.º	-	15.500	0.548	4.10
3.098	Gracinha Oak Colantha	7/8	3-1	9.º	142	14.250	0.584	4.44
3.099	Jarrinha Oak Colantha	3/4	4-5	5.º	249	11.150	0.495	3.81
3.100	Olinda Oak Colantha	7/8	4-1	8.º	129	10.050	0.383	3.74
3.101	Estrela Oak Colantha	NR	3-7	8.º	218	13.300	0.498	4.30
3.156	Holanda Colombo Sentinel	PCOD	-	3.º	225	12.100	0.521	3.20
3.160	Estrangeira Oak Colantha	PCOD	7-1	6.º	81	10.150	0.325	3.16
3.161	Flora Oak Colantha	7/8	4-7	5.º	189	16.350	0.516	3.87
3.162	Mimosa	7/8	4-9	7.º	145	13.870	0.537	3.39
3.163	Revista Oak Colantha	NR	-	1.º	189	12.950	0.439	3.79
3.265	Cambista Oak Colantha	3/4	-	3.º	-	12.300	0.466	3.48
3.267	Bonitinha Oak Colantha	15/16	4-8	7.º	66	18.350	0.638	3.73
3.268	Dora Oak Colantha	7/8	4-3	4.º	204	16.700	0.623	4.05
3.269	Flaubert Colombo Sentinel	3/4	3-11	5.º	104	11.000	0.446	3.80
3.309	Mocha Colombo Sentinel	3/4	-	2.º	146	18.000	0.684	3.64
3.311	Favorita Oak Colantha	NR	-	1.º	-	11.700	0.426	3.40
3.419	Boa Vista	3/4	-	3.º	-	18.350	0.623	4.27
3.421	Argentina II Oak Colantha	3/4	-	3.º	67	15.600	0.667	3.39
			3-7	4.º	86	16.350	0.555	3.55
					109	13.000	0.461	3.55
						12.350	0.439	

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
3.475	Pinheira Oak Colantha	3/4	-	1.º	-	17,050	0,571	3,35
3.476	Soberana Oak Colantha	NR	-	3.º	80	16,650	0,666	4,00
3.640	Rainha Colombo Sentinel	7/8	5-9	12.º	343	11,100	0,416	3,75
3.949	Anita Oak Colantha	7/8	2-7	9.º	260	11,500	0,414	3,60
3.950	Magnólia Oak Colantha	15/16	3-0	9.º	250	14,250	0,503	3,53
4.266	Pastora	PCOC	3-8	6.º	184	13,500	0,527	3,90
4.267	Noroega Oak Colantha	3/4	3-0	6.º	166	11,050	0,429	3,89
4.376	Lindoia Oak Colantha	7/8	2-11	4.º	142	11,100	0,358	3,22
4.430	Feie Corrie	PO	3-6	4.º	112	13,550	0,459	3,38
4.491	1.134	PCOD	-	3.º	78	17,650	0,547	3,10
4.560	Careta Oak Colantha	3/4	-	2.º	-	16,000	0,512	3,20
4.648	Brahma	7/8	-	1.º	-	14,600	0,467	3,20

Coop. Agro-Pecuária Holambra. Mogi-Mirim, Est. de S. Paulo. Controle em 1-12-55.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.916	Antje 16	PO	10-4	6.º	188	16,550	0,559	3,38
2.302	Marie XI	PO	6-10	4.º	132	21,700	0,604	3,69
2.400	Ruiter	PO	-	4.º	-	23,811	0,601	3,39
3.164	Holambra Tietje II	PO	3-11	6.º	169	16,000	0,501	3,76
3.240	Holambra Dina VI	PO	-	3.º	105	21,000	0,641	3,04
3.272	Janine XIX	PO	9-3	3.º	88	16,920	0,538	3,18
3.592	Holambra Emma	PO	3-7	1.º	4	27,000	1,200	4,04
3.971	Holambra Nora	PO	3-8	9.º	292	10,200	0,373	3,63
4.053	Holambra Oda	PO	3-4	8.º	223	11,730	0,410	4,00
4.056	Holambra Marie	PO	4-6	8.º	244	13,110	0,504	4,45
4.167	Anna V	PO	9-1	7.º	187	10,200	0,501	4,55
4.168	Holambra Griet	PO	2-1	7.º	202	10,220	0,574	5,61
4.258	Holambra Agatha	PO	4-7	6.º	173	13,070	0,512	3,74
4.209	Holambra Holanda	PO	3-7	6.º	193	13,170	0,575	3,79
4.316	Siepke	PO	6-7	5.º	147	13,010	0,503	4,83
4.317	Jikke LXI	PO	7-10	5.º	167	13,410	0,522	3,89
4.318	Holambra Bella	PO	4-0	5.º	107	14,130	0,428	3,02
4.319	Holambra Bernarda	PO	2-6	5.º	147	14,360	0,615	4,28
4.321	Mina IV	-	-	5.º	163	13,010	0,400	2,96
4.322	Reintjes Adema III	PO	6-6	5.º	154	17,200	0,649	3,77
4.397	Ijbeltje X	PO	8-3	5.º	154	16,660	0,548	3,29
4.399	Holambra Riet	PO	3-8	5.º	163	13,670	0,608	4,44
4.431	Holambra Tine	PO	2-5	5.º	145	13,330	0,485	3,64
4.435	Jetsier Ijerkje C	PO	7-6	5.º	127	12,400	0,505	4,06
4.465	Holambra Vera	PO	3-11	4.º	101	11,800	0,430	3,81
4.467	Beisy 6	PO	7-7	4.º	87	13,000	0,413	2,99
4.468	Holambra Sara	PO	4-3	5.º	135	12,080	0,470	3,89
4.482	Holambra Trijntje Rosa	PO	-	4.º	105	16,100	0,523	3,23
4.483	Aukje III	PO	-	4.º	96	22,300	0,702	3,49
4.484	Sophie LXI	PO	7-4	4.º	118	17,460	0,610	3,49
4.485	Holambra Mina	PO	2-3	6.º	126	13,500	0,525	3,89
4.487	Afke	PO	7-5	4.º	109	14,310	0,582	4,06
4.527	Jekke	PO	-	3.º	81	18,900	0,638	3,69
4.528	Dientje	PO	-	3.º	72	18,170	0,598	3,29
4.529	Grietje VII	PO	-	3.º	79	15,500	0,569	3,66
4.530	Holambra Dinax	PO	-	3.º	79	17,470	0,734	4,20
4.531	Holambra Alida LIV	PO	-	3.º	100	11,650	0,476	4,09
4.532	Sophietje 46	PO	-	3.º	82	15,650	0,660	4,22
4.587	Holambra Rosa	PO	2-3	3.º	47	17,600	0,764	4,34
4.589	Holambra Dorian	PO	3-4	2.º	39	14,070	0,604	4,29
4.591	Holambra Antje 29*	PO	2-4	2.º	48	15,450	0,593	3,83
4.592	Sjouk XLVII	PO	6-11	2.º	41	14,470	0,439	3,03
4.593	Holambra Gonda	PO	3-5	2.º	54	13,620	0,536	3,94
4.593	Holambra Truda	PO	1-11	2.º	46	13,190	0,567	4,30
4.640	Thecla VII (428)	PO	6-9	2.º	47	23,790	0,901	3,78
4.641	Hollander C	PO	-	2.º	-	15,520	0,549	3,53
4.642	Holambra Houk 2	PO	3-5	1.º	24	19,070	0,734	3,79
4.643	Holambra Carina	PO	2-2	1.º	31	11,570	0,465	4,01
4.644	Holambra Gerarda 83	PO	-	1.º	6	17,040	0,587	3,35
4.645	Holambra Antje	PO	2-2	1.º	4	15,050	0,571	3,79

Dr. Paulo Mibielli de Carvalho. Jundiá, Est. de S. Paulo. Controle em 10-12-55.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.467	Risada do Rancho Grande	PCOD	2-8	4.º	95	13,470	0,479	3,55
3.468	Juvenca do Rancho Grande	PCOD	-	1.º	5	17,610	0,598	3,40
3.997	Engelina 157	PO	4-0	9.º	261	12,790	0,574	4,49
4.024	Vila Brandina Farra Nobre	PCOC	2-8	8.º	237	10,580	0,445	4,20
4.307	Backa	PO	2-6	5.º	139	20,780	0,299	2,99
4.395	Braxma	PO	2-8	4.º	103	10,380	0,355	3,42
4.608	Fonte Alegre Frena	PO	-	2.º	53	11,830	0,426	3,60
4.646	Fonte Alegre Beintje	PO	-	1.º	6	12,000	0,402	3,35
4.647	Cooperativa	PCOD	-	1.º	12	10,330	0,366	3,55

Dr. Sérgio de Lima e Silva. Barra do Pirai, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 23-12-55.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.538	Mapalidéa	PCOD	5-0	4.º	93	14,000	0,531	3,79
-------	-----------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
2.539	Dindinha	PCOD	7-0	1.º	17	24,920	0,736	2,95
2.540	Pintassilga	PCOD	-	1.º	25	19,470	0,565	2,90
2.541	M'S Creator Canuderas	PCOD	10-1	7.º	178	10,800	0,337	3,12
2.542	Mectoderata	PCOD	-	2.º	32	15,950	0,508	3,18
2.543	JangaJa	PCOD	7-7	1.º	6	18,800	0,564	3,00
2.544	A. Montanha	PCOD	7-3	5.º	129	15,400	0,539	3,50
2.546	Cachoeira 15	PCOD	7-4	5.º	126	12,100	0,471	3,69
2.548	Sucena	PCOD	-	2.º	35	15,750	0,535	3,40
2.550	Amazonas Metana	PCOD	5-6	4.º	102	15,100	0,587	3,69
2.552	Creoula	PCOD	6-8	14.º	415	10,100	0,448	4,43
2.649	Colonada São Martinho	PCOD	-	1.º	-	20,050	0,606	3,02
2.817	Inca Vitoria	PO	5-7	10.º	298	10,250	0,420	4,09
2.819	Miuva Juréa	PCOD	4-1	6.º	171	10,850	0,361	3,33
2.900	Inglesa Vitoria	PCOD	5-7	7.º	190	21,900	0,744	3,39
2.901	Cora São Martinho	PCOD	8-9	1.º	11	14,650	0,377	2,57
2.976	Inger Vitoria	PCOD	4-9	9.º	243	13,310	0,512	3,85
3.041	M. Fobes Dominatris	PCOD	8-10	8.º	215	12,260	0,487	3,97
3.043	Itaoca Vitoria 53	PCOD	5-2	5.º	171	15,980	0,536	3,55
3.119	Amazonas Manavana	PCOD	5-5	3.º	75	16,450	0,627	3,81
3.196	Iole Vitoria	PCOD	-	2.º	-	12,650	0,430	3,40
3.198	Amazonas Matutina	PCOD	5-6	1.º	16	14,040	0,519	3,70
3.199	Harmosta São Martinho	PCOC	3-8	2.º	31	11,950	0,408	3,41
3.200	Gatunha	PCOC	4-0	3.º	76	11,700	0,352	3,01
3.339	Amazonas Marmoniosa	PCOD	5-8	4.º	91	13,000	0,422	3,25
3.340	Garela São Martinho 4	PCOC	4-0	4.º	104	12,400	0,440	3,55
3.847	Gaçorta São Martinho	NR	-	10.º	-	12,650	0,539	4,26
4.017	Harlina São Martinho	PCOC	3-1	8.º	238	10,650	0,451	4,23
4.018	Heliaca São Martinho	PCOC	2-10	8.º	236	10,330	0,387	3,75
4.110	Ady Juréa	PCOC	3-1	7.º	219	12,990	0,552	4,25
4.111	Aurora Juréa	POD	3-4	8.º	220	12,700	0,532	4,18
4.112	Arica Juréa	PCOD	2-10	8.º	183	11,080	0,429	3,88
4.194	Helenia São Martinho	PCOC	3-0	7.º	181	12,000	0,429	3,57
4.196	Hebraista São Martinho	PCOD	3-0	7.º	125	10,750	0,405	3,77
4.378	Hava São Martinho	PCOC	3-3	5.º	102	13,050	0,448	3,43
4.453	Hastia São Martinho	PCOC	3-3	4.º	71	11,900	0,388	3,26
4.488	Aracy Juréa	PCOD	3-1	3.º	78	12,050	0,411	3,41
4.489	Argélia Juréa	PCOC	2-9	3.º	77	11,800	0,391	3,32
4.561	Helenica São Martinho	PCOC	3-5	2.º	36	14,800	0,525	3,40
4.562	Atlantica Juréa	PCOD	2-11	2.º	35	11,600	0,394	3,55
4.662	Albertina Juréa	PCOD	3-2	1.º	10	13,100	0,481	3,67
4.664	Aliança Juréa	PCOC	2-11	1.º	12	16,300	0,655	4,02
4.665	Ganga São Martinho	PCOD	4-4	1.º	12	14,230	0,457	3,21

Cia. Cafeeira do Rio Feio. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 20-12-55.  
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.195	Boa Vista Irlanda	PCOC	15-1	2.º				
1.377	Amazonas Favorita	PCOD	7-11	5.º	47			3,67
1.594	Amazonas Golondrina	PCOD	5-10	4.º	130	14,830	0,545	2,30
1.597	Amazonas Iomogenia	PCOD	-	3.º	108	12,110	0,279	3,78
1.616	Amazonas Iugens	PCOD	6-0	8.º	68	15,030	0,568	3,81
1.623	Amazonas Grotta	PCOD	6-0	11.º	227	15,400	0,587	3,16
1.624	Amazonas Guanosa	PCOD	6-8	2.º	323	11,310	0,357	3,53
1.663	Ariana Maria	7/8	6-9	8.º	44	11,630	0,410	3,36
1.665	Amazonas Ianque	PCOD	6-8	3.º	208	14,130	0,475	2,97
1.693	Amazonas Indiana	PCOD	6-6	3.º	71	10,600	0,315	2,42
1.717	Amazonas Iomofonia	PCOD	6-2	2.º	42	13,920	0,337	3,45
1.718	Amazonas Iejeda	PCOD	6-5	5.º	150	12,750	0,440	3,29
1.744	Amazonas Iolocausta	PCOD	5-11	4.º	100	15,110	0,498	2,60
1.759	Florida Maria	1/2	6-4	8.º	245	15,740	0,410	3,22
1.761	Amazonas Iuxley	PCOD	6-6	4.º	107	10,770	0,353	2,92
1.804	B. V. Alfazema	PCOC	6-1	2.º	60	15,300	0,446	2,89
1.842	Amazonas Ianchila	PCOD	6-1	2.º	60	12,620	0,364	3,66
1.883	Celeuma Maria	PCOD	6-7	1.º	7	16,480	0,604	3,51
1.942	Amazonas Iumologa	PCOD	6-6	2.º	51	16,720	0,587	2,66
2.031	Amazonas Iudson	PCOD	6-3	2.º	60	20,940	0,557	3,25
2.087	Amazonas Iunteriana	PCOD	6-1	5.º	128	18,360	0,598	2,71
2.221	Amazonas Iuri	PCOD	6-3	8.º	218	11,550	0,320	3,45
2.348	Boa Vista Gaita	7/8	5-0	5.º	146	16,130	0,557	3,32
2.587	Boa Vista Boliviana	PCOC	4-11	1.º	131	10,540	0,350	3,21
2.676	Amazonas Iude	PCOD	6-3	5.º	16	11,670	0,374	3,68
2.744	Amazonas Impar	PCOC	6-5	4.º	141	18,520	0,682	3,42
2.927	Boa Vista Amazonas	PCOC	4-1	7.º	107	13,400	0,458	3,60
3.259	Boa Vista Atrevida	PCOC	4-2	5.º	203	16,290	0,588	3,77
3.324	Boa Vista Nativa	PCOC	4-2	5.º	138	10,690	0,403	3,64
4.014	Boa Vista Arauta	PCOC	2-10	8.º	126	10,690	0,389	3,52
4.163	Boa Vista Maringá	PCOC	3-2	7.º	240	12,750	0,449	3,32
4.253	Boa Vista Bienal	PCOC	3-7	6.º	198	10,220	0,339	3,15
4.254	Bca Vista Isabel	PCOC	3-1	6.º	176	12,310	0,368	3,35
4.325	Bca Vista Luna	PCOC	5-2	5.º	170	11,000	0,387	3,73
4.427	Boa Vista Ladina	PCOC	4-5	4.º	143	10,660	0,398	3,51
4.428	Boa Vista Linja Flor	PCOC	3-4	4.º	107	10,520	0,369	4,06
4.672	Boa Vista Alarmada	PCOC	2-8	1.º	100	12,710	0,369	3,74
					36	12,800	0,517	2,57
						13,020	0,479	
							0,335	

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Comércio e Industria São Quirino S. A. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 30-12-55.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.421	Bontje 2 (Boneca)	PO	-	2.º	44	18,740	0,601	3,21
2.653	Amazonas Mensal	PCOD	5-5	5.º	141	25,530	0,799	3,13
2.709	Amazonas Milonga	PCOD	5-0	9.º	264	11,890	0,519	4,37
2.919	Illys Rossana Milady							
	Alegria	PO	3-5	9.º	249	10,960	0,446	4,07
3.140	Africana	PO	7-11	7.º	207	13,820	0,545	3,94
3.141	Martona's Senator Robert 2	PO	3-6	5.º	138	15,090	0,520	3,44
3.963	Xeura	PO	11-1	9.º	269	14,370	0,522	3,63
3.964	São Quirino Aleluia	PCOC	2-5	9.º	261	11,520	0,424	3,68
4.187	São Quirino Anchova	PCOD	2-8	7.º	209	10,340	0,315	3,05
4.188	Stª Thereza W. Juliana W.							
	Adema	PO	2-9	7.º	196	12,940	0,432	3,34
4.190	S.ta Thereza Harmke W.							
	Adema I	PO	2-8	7.º	195	11,200	0,444	3,96
4.287	São Quirino Atrevida	PCOD	2-6	6.º	169	10,210	0,380	3,73
4.374	Amazonas Merecedora	PCOD	5-5	5.º	132	15,920	0,512	3,21
4.375	Stª Thereza Dandy W.							
	Adema	-	2-9	5.º	138	12,360	0,468	3,78
4.447	São Quirino Arraia	PCOC	2-11	4.º	104	11,390	0,480	4,21
4.448	São Quirino Anajá	PCOC	2-10	4.º	95	12,420	0,485	3,91
4.478	Escama	PCOD	-	3.º	78	19,600	0,640	3,26
4.479	São Quirino Araponga	PCOC	-	3.º	75	13,450	0,530	3,94
4.480	São Quirino Alerta	PCOD	-	2.º	62	11,920	0,488	4,09
4.598	São Quirino Arpege	PCOC	-	2.º	52	14,100	0,554	3,92
4.673	São Quirino Arapuá	-	-	1.º	2	21,560	0,623	2,88

Cla. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandu. Est. de Minas Gerais. Controle em 19-12-55.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.198	Ilka	PO	11-8	7.º	220	19,560	0,618	3,15
2.732	Jardim Corbeille	PO	5-7	5.º	131	16,680	0,548	3,29
3.980	Jardim Gravação	PO	2-9	9.º	293	14,290	0,496	3,47
2 ordenhas								
4.050	Jardim Gardenia	PO	2-9	8.º	234	11,250	0,444	3,94
4.051	Jardim Eleitora	PO	4-6	8.º	239	10,220	0,450	4,40

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 19-12-55.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.179	Sjouk XLVIII	PO	6-5	7.º	191	16,000	0,622	3,89
3.441	Johanna I	PO	-	3.º	74	19,000	0,709	3,73
4.521	Anna VIII	PO	-	3.º	83	22,450	0,704	3,13

D.a Lucila Ferreira Cintra. Bragança. Est. de São Paulo. Controle em 21.-12-55.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.091	Floresta	3/4	9-4	8.º	252	10,420	0,336	3,23
4.242	Francesa	1/2	6-6	6.º	154	10,690	0,387	3,62
4.341	Santa Cristina Amazonas	3/4	5-9	5.º	120	11,510	0,366	3,18
4.543	Gringa	PCOD	-	3.º	69	12,300	0,379	3,08
4.580	Ventana	31/32	5-0	2.º	33	11,400	0,372	3,26
4.581	Madalena	15/16	5-3	2.º	48	12,400	0,392	3,16
4.583	S. C. Bragantina	7/8	4-7	2.º	44	11,020	0,307	2,79
4.649	Santa Cristina Altiva	3/4	5-7	1.º	1	13,320	0,511	3,84

Jan de Wit. Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 17-12-55.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.288	Hendrika 35	PO	3-3	7.º	224	16,380	0,677	4,13
4.289	Alida 14	PO	3-4	6.º	178	15,600	0,576	3,69
4.544	Jetster Popke 61	PO	-	3.º	80	12,770	0,466	3,61
4.546	Aafke XI	PO	-	3.º	88	17,950	0,761	4,24

Jan Glas. Monte Alegre. Est. do Paraná. Controle em 1-12-55.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.901	Juliana	NR	2-7	10.º	277	14,150	0,501	3,54
4.057	Hette	NR	3-6	8.º	214	11,400	0,432	3,79
4.126	Inka	NR	2-5	7.º	192	18,700	0,639	3,41
4.127	Diana	NR	2-2	7.º	205	11,300	0,439	3,80
4.128	Martha	NR	2-4	7.º	203	11,300	0,397	3,51
4.129	Clara	NR	2-6	7.º	209	15,300	0,544	3,50
4.202	Jannetta	NR	3-3	6.º	173	12,900	0,387	3,00
4.203	Nel	NR	3-0	6.º	181	12,300	0,452	3,68
4.204	Marietje	NR	3-0	6.º	167	13,500	0,488	3,62
4.205	Puck	NR	2-5	6.º	167	16,800	0,532	3,17

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
4.309	Wilhelmina	NR	2-0	5.º	145	10,500	0,532	5,06
4.380	Janna	NR	1-8	4.º	115	12,550	0,369	2,94
4.381	Andrieske	NR	1-10	4.º	113	10,300	0,339	3,29
4.567	Dina	NR	-	1.º	34	19,800	0,702	3,54
Oscar Reinaldo Muller Caravellas. Riviera Paulista. Est. de S. Paulo. Controle em 15-12-55.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.708	Dadivosa	PCOD	5-4	4.º	107	14,090	0,626	4,44
4.223	Altva	3/4	5-4	6.º	182	13,730	0,486	3,54
4.224	Albazeza	7/8	2-2	6.º	151	11,250	0,441	3,92
4.225	Ariana	7/8	5-5	6.º	187	11,230	0,533	4,75
4.226	F. T. C. Katia	PO	4-6	6.º	192	16,940	0,556	3,28
4.227	Iolanda	PCOC	3-9	6.º	192	10,330	0,408	3,95
4.312	Aantje 90	PO	3-5	5.º	123	10,640	0,408	3,84
4.314	Mascaraca	PCOD	6-5	5.º	130	12,500	0,480	3,53
4.315	Fagueira	NR	5-1	5.º	120	10,980	0,388	3,55
4.563	Hoambra Grietje	PO	-	2.º	32	13,370	0,475	3,65
4.564	Nina	PCOC	-	2.º	42	14,600	0,534	3,56
4.565	Arizona	PCOD	-	2.º	27	15,020	0,535	3,40
4.695	Yara	PCOD	-	1.º	-	16,010	0,544	-
Afonso Hannel. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 9-12-55.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.624	Stª Thereza Coronél 741	PCOD	-	1.º	122	22,790	0,769	3,37
4.626	Stª Thereza Wyly's 720	PCOD	-	1.º	77	13,970	0,479	3,43
4.627	Stª Thereza Wyly's 660	PCOD	-	1.º	26	18,720	0,632	3,38
4.628	Stª Thereza Coronél 707	PCOD	-	1.º	74	15,740	0,568	3,61
4.629	Stª Thereza Cuba 023	PCOD	-	1.º	45	12,250	0,417	3,40
4.630	Stª Thereza Milkmaster 671	PCOD	-	1.º	21	13,700	0,369	2,70
4.631	Stª Thereza Adema 0403	PCOD	-	1.º	48	11,250	0,399	3,54
4.632	Stª Thereza Buschental Man O. War 036	PCOD	-	1.º	16	12,860	0,508	3,95
4.633	Stª Thereza Madcap 053	PCOD	-	1.º	19	13,580	0,517	3,80
4.635	Bom Jesus Rosa	PCOD	-	1.º	10	11,140	0,342	3,07
4.636	Bom Jesus Sucury	PCOD	-	1.º	7	10,500	0,348	3,32
Willen de Geus. Carambeí. Est. do Paraná. Controle em 12-12-55.								
Regime de estabulação permanente, 2 ordenhas.								
3.318	Flora	PO	4-3	4.º	-	11,000	0,398	2,95
3.497	Moortje 6	PO	-	1.º	122	15,100	0,445	3,61
Refinadora Paulista. S.A. Piracicaba. Est. de São Paulo. Controle em 15-12-55.								
Regime de estabulação permanente, 2 ordenhas								
1.990	Grisalia U.M.A.	7/8	5-0	7.º	206	11,150	0,370	3,31
1.991	Galega U.M.A.	PCOD	4-4	4.º	116	12,040	0,331	2,75
2.015	Dádiva	PCOD	7-11	6.º	172	17,030	0,565	3,32
2.065	Fragata U.M.A.	PO	6-6	5.º	138	13,760	0,399	2,90
2.066	Favina U.M.A.	PCOD	6-5	5.º	127	17,060	0,532	3,12
2.090	Delta U.M.A.	PCOD	8-0	7.º	184	10,630	0,386	3,63
2.127	Farrroupiha U.M.A.	3/4	6-4	7.º	184	14,930	0,530	3,55
2.128	Miss Sensation Inka	PO	10-2	7.º	239	11,310	0,452	3,99
2.168	Granada U.M.A.	PCOD	4-11	8.º	163	12,070	0,374	3,10
2.188	Geada U.M.A.	PCOD	-	6.º	76	14,900	0,404	3,10
2.189	Gloria Inka U.M.A.	PCOD	-	3.º	157	14,390	0,519	3,79
2.204	Fidalga U.M.A.	PCOD	4-11	6.º	175	11,680	0,443	3,27
2.207	Filipina	PCOD	6-3	6.º	51	12,980	0,424	3,65
2.208	Campinas U.M.A.	PCOD	4-11	6.º	138	11,310	0,413	3,65
2.245	Galhofa	PCOC	9-2	3.º	6	18,820	0,499	2,65
2.248	Demerara U.M.A.	PO	5-9	5.º	113	11,230	0,528	4,70
2.310	Geladeira U.M.A.	PCOD	8-0	1.º	132	13,810	0,552	4,23
2.310	Geladeira U.M.A.	PCOD	8-0	1.º	173	12,390	0,525	3,19
2.311	Bcémia U.M.A.	PCOD	4-10	5.º	6	11,690	0,373	2,69
2.312	Falência U.M.A.	PCOD	10-4	4.º	125	18,820	0,499	4,20
2.312	Falência U.M.A.	PCOD	10-4	4.º	113	11,230	0,528	3,39
2.356	Prince Inka Homestead Mercedes	PO	6-3	5.º	132	13,810	0,552	4,23
2.358	Guatemala Mardale	PO	10-9	6.º	173	12,390	0,525	3,19
2.359	Ingrata U.M.A.	PCOD	4-9	4.º	93	11,690	0,373	2,69
2.488	Indolência	PCOD	4-6	4.º	104	15,740	0,423	3,39
2.667	Dansarina U.M.A.	PCOD	4-7	4.º	116	15,030	0,631	3,06
2.668	Injochina	7/8	7-11	3.º	61	14,250	0,483	3,67
2.770	Diana U.M.A.	PO	4-0	8.º	220	11,310	0,572	3,85
2.806	Dubia U.M.A.	PO	7-10	3.º	84	10,030	0,368	3,10
3.000	Idéa U.M.A.	7/8	7-6	8.º	213	13,350	0,515	4,06
3.168	Illiana Linda Lizzie	PO	3-7	9.º	245	14,250	0,520	3,20
3.169	Genova U.M.A.	PCOD	4-0	7.º	211	16,180	0,501	3,21
3.170	Irlanda U.M.A.	PCOD	4-9	6.º	149	10,000	0,408	3,33
3.245	Ida U.M.A.	PCOD	4-3	6.º	178	13,560	0,434	4,51
3.246	Iva U.M.A.	PCOC	4-3	3.º	60	11,450	0,368	3,69
			3-10	3.º	60	11,060	0,368	-
				4.º	107	14,910	0,673	-
						11,650	0,430	-

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
3.850	Laura U.M.A.	PCOC	2-11	10.º	293	10,610	0,381	3,59
4.146	Ilka U.M.A.	PCOD	3-10	7.º	202	10,230	0,416	4,07
4.540	Lióla	PCOC	3-7	3.º	67	11,330	0,383	3,38
4.652	Mary Sensation Inka	PCOC	2-8	1.º	27	11,810	0,348	2,95
4.653	Marilia Mercedes	PCOC	2-6	1.º	12	13,410	0,422	3,14
4.655	Lapa	PCOC	3-2	1.º	32	13,000	0,475	3,65

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 21-12-55.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.733	Arlete Liberdade	PO	4-9	7.º	193	26,640	0,942	3,53
2.889	Arlete Silvia	PO	5-9	7.º	198	23,210	0,959	4,13
3.077	Clara Silvia III	PO	4-10	6.º	173	23,000	0,940	4,09
3.435	Clara Silvia IV	PO	-	2.º	36	29,250	1,000	3,41
3.791	Arlete Galicia Adema	PO	2-9	11.º	330	17,730	0,647	3,65
3.979	Arlete Nina	PO	2-10	9.º	270	15,940	0,666	4,18

Colégio Adventista Brasileiro S.A., Santo Amaro. Est. de São Paulo. Controle em 14-12-55.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

45	Fortaleza	PCOC	3-3	5.º	152	16,990	0,489	2,88
1.202	Roseira Sentinel	PCOC	9-9	8.º	229	15,470	0,524	3,38
1.335	Fábula	PCOC	-	2.º	-	20,410	0,626	3,06
1.386	Balinha Sentinel	PCOC	6-9	6.º	160	23,760	0,710	2,98
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	7-5	3.º	72	32,360	1,049	3,24
1.480	Lina	PCOD	7-7	1.º	23	30,000	0,867	2,89
1.526	Esperança Sentinel	PCOC	9-9	9.º	252	11,350	0,454	4,00
1.559	Linda	PCOD	7-4	4.º	93	16,370	0,484	2,96
1.735	Surpresa Sentinel	PCOC	5-9	9.º	255	14,460	0,486	3,36
1.872	Annie 17	PO	7-0	7.º	190	11,660	0,447	3,83
1.937	Belgreta Sentinel	PCOC	5-5	4.º	95	23,240	0,759	3,26
2.130	Magnólia Sentinel	PCOC	6-0	6.º	177	18,020	0,563	3,12
2.155	Garota Sentinel	PCOC	4-8	10.º	278	12,320	0,434	3,52
2.156	Florinha Sentinel	PO	5-4	4.º	98	20,010	0,701	3,50
2.157	Famosa Sentinel	PCOC	4-3	10.º	287	19,110	0,647	3,38
2.185	Matilja Poppy Sentinel	PCOC	4-11	7.º	196	18,930	0,661	3,49
2.186	Rolinha Sentinel	PCOC	5-1	6.º	164	12,900	0,390	3,02
2.187	Skylark Fanny Sentinel	PO	4-9	6.º	178	18,480	0,595	3,22
2.394	Frisia Sentinel	PCOC	5-4	4.º	105	19,750	0,610	3,09
2.395	Holambra Kroontje VIII	PO	4-5	4.º	94	17,870	0,536	2,99
2.662	Colombina Sentinel	PCOC	4-10	10.º	295	16,700	0,686	4,10
2.931	Florita Sentinel	PO	3-5	7.º	181	11,160	0,286	2,56
2.933	Risoleta Sentinel	PCOC	3-9	5.º	126	15,540	0,512	3,35
3.147	Folgada Sentinel	PCOC	3-6	4.º	90	17,560	0,639	3,64
3.636	Lindoia Sentinel	PCOC	2-4	12.º	356	12,510	0,414	3,31
3.909	Holambra Erna	PO	-	10.º	281	15,000	0,570	3,80
3.910	Kroontje IX	PO	-	10.º	282	14,420	0,591	4,10
3.911	Bonãosa Madcap C.A.B.	PCOC	2-5	10.º	283	15,610	0,551	3,53
4.141	Fibra Madcap C.A.B.	PCOC	2-8	7.º	192	14,080	0,531	3,77
4.213	Manacá Madcap C.A.B.	PCOC	2-3	6.º	163	17,870	0,614	3,44
4.214	Perícia Madcap C.A.B.	PCOC	2-5	6.º	159	14,300	0,525	3,43
4.305	Galicia Madcap C.A.B.	PCOC	2-5	5.º	147	18,550	0,593	3,20
4.306	Jaçaná Madcap C.A.B.	PCOC	2-5	5.º	137	18,300	0,622	3,40
4.522	Clareza	PCOC	2-4	3.º	85	15,700	0,570	3,41
4.523	Sainete Madcap C.A.B.	PO	2-6	3.º	74	16,640	0,498	2,99
4.558	Florença Madcap C.A.B.	NR	2-7	2.º	34	21,470	0,665	3,10
4.651	Sinóvia Madcap C.A.B.	PCOC	2-6	1.º	30	20,000	0,646	3,23

Cia. Gessy Industrial. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 2-12-55.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.274	Cigana	PCOD	7-5	6.º	154	12,050	0,340	1,82
3.277	Cachoeira	PCOD	-	4.º	113	17,200	0,447	2,59
3.279	Farofa	PCOD	7-3	6.º	168	13,510	0,459	3,39
3.305	Amazonas	PCOC	-	4.º	109	14,570	0,476	3,26
3.380	Mavaldinha	7/8	-	4.º	113	14,970	0,520	3,47
4.016	Amazonas 3527 Bamba	PCOD	3-4	8.º	243	13,700	0,446	3,26
4.019	Amazonas 3536 Batalha	PCOD	3-10	8.º	227	14,720	0,515	3,50
4.310	Amazonas Berlinda	PCOD	3-11	5.º	126	14,140	0,479	3,39
4.311	Amazonas Bolacha	PCOD	4-1	5.º	131	13,710	0,450	3,28
4.425	Frans Talsma 18	PO	3-5	4.º	101	12,720	0,396	3,11
4.426	Lucas Jocó 2	PO	3-3	4.º	91	12,200	0,451	3,70
4.650	Rita 2	PO	3-8	1.º	5	14,100	0,451	3,20

Agrindus S.A., Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 1-12-55.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.372	Natã da	PCOD	4-3	12.º	310	12,590	0,442	3,51
2.435	Amazonas C 51	PCOD	-	4.º	290	12,910	0,475	3,68
2.437	Amazonas Malcavel	PCOD	-	3.º	34	23,500	0,802	3,41

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
2.441	Amazonas Napéia	PCOD	-	4.º	88	12,470	0,382	3,06
2.442	Amazonas B 315	PCOD	4-0	11.º	291	12,890	0,446	3,46
2.443	Amazonas 8.850	PCOD	4-4	10.º	310	15,090	0,503	3,33
2.444	Amazonas b 317	PCOD	-	7.º	156	12,320	0,381	3,10
2.450	Amazonas Muriçada	PCOD	4-5	10.º	278	16,520	0,528	3,19
2.451	Amazonas Mississipi	PCOD	-	13.º	349	10,730	0,447	4,17
2.579	Amazonas B 328	PCOD	4-1	9.º	252	16,580	0,556	3,35
2.659	Amazonas Nalaque	PCOD	-	3.º	50	20,020	0,630	3,14
2.719	Neblina	NR	-	6.º	133	15,600	0,546	3,50
2.723	Cachoeira	NR	-	12.º	312	12,090	0,514	4,25
2.726	Chopa	NR	-	10.º	267	12,560	0,607	4,83
2.872	Amazonas C 43	PCOD	-	8.º	210	12,360	0,394	3,19
2.873	Amazonas C 17	PCOD	2-10	6.º	132	13,180	0,494	3,73
2.874	Amazonas B 562	PCOD	4-2	8.º	189	15,300	0,482	3,15
2.984	Amazonas Micrópila	PCOD	4-9	4.º	79	19,320	0,651	3,37
2.986	Amazonas B 501	PCOD	4-4	5.º	90	15,460	0,556	3,59
3.068	Amazonas B 498	PCOD	4-2	6.º	140	13,470	0,484	3,60
3.148	Holambra Freia	PO	3-9	5.º	114	11,980	0,451	3,76
3.256	Atje 19	PO	3-2	6.º	152	12,420	0,445	3,58
3.354	Holambra Lolke II	PO	4-11	5.º	94	11,000	0,380	3,45
3.552	Theuntje 13	PO	3-11	1.º	20	14,940	0,514	3,44
4.133	Nicoderma	NR	-	8.º	192	14,140	0,518	3,66
4.135	Amazonas B 462	NR	-	8.º	188	16,930	0,579	3,42
4.139	Schaap	NR	-	8.º	215	13,280	0,487	3,66
4.209	Dora 49	NR	-	7.º	180	11,740	0,408	3,47
4.211	Fumaça	NR	-	7.º	183	13,250	0,500	3,77
4.299	Sietske	NR	-	6.º	133	10,450	0,386	3,70
4.300	3.754	NR	-	6.º	131	11,180	0,384	3,44
4.385	3.729	NR	-	5.º	95	11,600	0,348	3,00
4.386	87.027	NR	-	5.º	96	10,630	0,359	3,38
4.535	Holambra Wilma	NR	-	3.º	38	12,100	0,411	3,40
4.536	3.684	NR	-	3.º	62	12,680	0,435	3,43

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã, Marquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro.  
 Controle em 24-12-55.  
 Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas

2.613	Heilo Nig	PO	8-1	4.º	-	-	-	-
2.615	Glen Elda Patsy	PO	-	1.º	110	10,930	-	-
2.958	Elizabeth's Palmyra Man	PO	-	-	-	14,190	-	-
3.049	Valorosa	PO	-	2.º	-	-	-	-
3.338	Biguá	PO	-	2.º	-	16,120	-	-
4.264	Cereja	PO	3-5	2.º	-	10,670	-	-
4.464	Clara	PO	3-5	6.º	167	11,380	-	-
4.500	Ceia	PO	-	4.º	86	10,460	-	-
				3.º	69	10,260	-	-
						13,430	-	-

Dr. Hamílcar José do Amaral Bevilacqua. Queluz, Est. de S. Paulo. Controle em 21-12-55.  
 Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas

4.173	Joanita	PCOD	6-3	7.º	-	-	-	3,33
4.349	Princesa	PCOD	4-10	5.º	181	10,450	0,348	3,39
4.549	Cortina	15/16	-	2.º	120	10,440	0,354	4,21
4.551	Ita	7/8	-	2.º	45	10,390	0,437	4,41
4.690	Borada	NR	-	1.º	42	11,320	0,500	3,71
4.696	Esperança II	NR	-	1.º	2	13,530	0,502	3,28
					8	11,680	0,383	-

Urbano Junqueira. Cruzília, Est. de Minas Gerais. Controle em 1-12-55.  
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.236	Joaninha J. B.	PO	3-1	8.º	-	-	-	3,81
3.237	Hervecia II	PO	2-3	3.º	204	13,000	0,496	3,81
3.372	Floresta	PCOC	-	13.º	-	12,800	0,488	2,83
3.463	Bacana	PCOC	-	1.º	424	17,680	0,501	3,30
3.464	Sereia	7/8	-	1.º	48	18,000	0,595	2,72
3.465	Traviata	PO	-	1.º	14	21,330	0,580	3,47
3.846	Joana J. B.	NR	2-11	10.º	2	21,200	0,737	3,31
4.191	Viçosa J. B.	PCOC	1-11	7.º	264	12,400	0,411	3,65
4.515	Granfina III J. B.	PCOC	-	3.º	164	11,400	0,416	3,68
				1.º	55	15,800	0,583	3,44
4.694	Flora J. B.	-	-	1.º	46	15,050	0,518	2,69
					19	14,550	0,392	-

Francisco Ribeiro Júnior. Bragança, Est. de São Paulo. Controle em 28-12-55.  
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.154	Floresta	PCOD	8-7	7.º	-	-	-	3,44
4.155	Zaza	PCOD	9-5	7.º	191	12,450	0,429	2,89
4.237	Esperança	PCOD	8-5	6.º	207	11,930	0,345	4,27
4.238	Provincia	PCOD	8-6	6.º	160	13,350	0,570	3,49
					177	15,060	0,526	-

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mês	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
4.239	Picara	PCOD	8-5	6.º	160	14,160	0,441	3,11
4.240	Renuncia	PCOD	8-9	6.º	177	10,440	0,417	4,00
4.344	Fortaleza	PCOD	8-7	5.º	124	11,130	0,333	2,99
4.345	Jararaca	PCOD	6-9	5.º	127	12,220	0,440	3,60
4.407	Maricota	PCOD	-	4.º	-	11,330	0,367	3,24
4.512	Comédia	PCOD	-	3.º	83	15,230	0,403	2,65
4.513	Cruzilha	PCOD	-	3.º	86	16,400	0,475	2,89
4.514	Guiomar	PCOD	-	3.º	77	14,710	0,441	3,00
4.552	Hinke (Mansinha)	PO	-	2.º	52	19,260	0,631	3,27
4.553	Amazonas	31/32	-	2.º	49	19,470	0,631	3,24

Maria José de Araujo Alcântara, Caçapava, Est. de São Paulo. Controle em 21-12-55.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.426	Bailarina	PCOD	-	4.º	107	14,220	0,486	3,41
2.897	Gaúcha	31/32	-	3.º	94	10,120	0,333	3,30
3.146	Mar'ngá	PCOC	-	5.º	-	10,160	0,300	2,96
4.379	Ingrata	NR	-	5.º	142	11,060	0,336	3,03
4.520	Granada	NR	-	3.º	64	14,370	0,444	3,09
4.602	Inca	PCOD	-	2.º	22	12,170	0,339	2,78

Alberto Ferraz, Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 13-12-55.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

3 ordenhas

1.723	B.V. Duchess Senator (Bela)	PO	6-0	10.º	285	19,550	0,644	3,29
2 ordenhas								
2.184	Africana das Agulhas Negras	PCOD	5-8	5.º	133	14,700	0,571	3,88
2.242	Alga das Agulhas Negras	PCOD	4-7	5.º	147	14,150	0,404	2,85
2.277	Alva das Agulhas Negras	PCOD	5-1	6.º	159	10,100	0,427	4,23
2.281	Alemã das Agulhas Negras	PCOD	5-4	5.º	137	14,390	0,473	3,31
2.329	Ameixa	PCOD	-	2.º	40	12,150	0,310	2,55
3.174	Holanda das Agulhas Negras	NR	-	6.º	156	10,800	0,309	2,86
3.260	Reukema 29	PO	3-6	4.º	111	14,450	0,487	3,37
3.313	Siboney das Agulhas Negras	PCOD	6-0	6.º	165	14,500	0,488	3,36
4.231	Bateria das Agulhas Negras	PCOD	3-3	6.º	160	12,450	0,440	3,54
4.232	Argola das Agulhas Negras	PCOD	5-1	6.º	167	16,100	0,558	3,46
4.234	Avelã das Agulhas	PCOD	3-10	6.º	185	12,870	0,459	3,56
4.235	Irohy	NR	-	6.º	156	14,400	0,495	3,44
4.358	Polia das Agulhas Negras	PCOD	5-6	5.º	133	11,080	0,328	2,96
4.359	Boemia das Agulhas Negras	PCOD	3-7	5.º	127	11,550	0,391	3,39
4.360	Rada	NR	-	5.º	132	11,400	0,367	3,22
4.361	Vista Alegre das Agulhas Negras	PCOD	4-6	5.º	134	15,100	0,460	3,05
4.362	Japonesa das Agulhas Negras	NR	5-6	5.º	142	15,440	0,518	3,35
4.400	Olga 2	PO	2-9	4.º	112	14,740	0,451	3,06
4.401	Maj	PO	2-5	4.º	101	12,840	0,442	3,44
4.402	Suriba	NR	-	4.º	-	11,010	0,389	3,53
4.524	Sidvinete 17	-	-	2.º	70	12,020	0,477	3,97
4.525	Skona 94	-	-	2.º	83	14,700	0,517	3,52
4.526	Perfigueira	-	-	2.º	76	16,800	0,589	3,50
4.596	Disa 3	-	-	2.º	43	13,730	0,450	3,28
4.597	Democrata	-	-	2.º	43	15,320	0,443	2,89
4.656	Alfona 174	PO	-	1.º	14	13,950	0,548	3,92
4.657	Zwarte V.P. Meer 490	PO	-	1.º	14	16,250	0,465	2,86
4.658	Bagunça das Agulhas Negras	7/8	-	1.º	20	18,200	0,709	3,89

Jacobus Vos, Castrolanda, Est. do Paraná. Controle em 22-12-55.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.684	Janke 53	PO	-	1.º	9	18,050	0,612	3,39
3.955	Janke 2	PO	4-0	9.º	-	11,800	0,449	3,81
4.340	Tryntje 57	PO	4-4	5.º	131	13,700	0,474	3,45
4.436	Witte Jantje	PO	3-6	4.º	120	10,900	0,430	3,94
4.437	Anna 2	PO	4-3	4.º	91	13,150	0,466	3,54
4.439	Ijitske 4	PO	3-5	4.º	129	13,200	0,462	3,50
4.504	Antje 18	PO	-	3.º	63	17,350	0,615	3,54
4.505	Sientje	PO	-	3.º	71	11,200	0,414	3,69
4.566	Maalke	PO	-	2.º	-	15,600	0,586	3,75
4.660	Jaike	PO	-	1.º	23	16,200	0,625	3,85

Alcino Ribeiro Meirelles, Ribeirão Preto, Est. de São Paulo. Controle em 21-12-55.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

3.710	Carvoeira	NR	-	1.º	2	23,150	0,637	2,75
2 ordenhas								
4.158	Frigideira	NR	7-0	7.º	191	15,500	0,504	3,25
4.159	Bordada	NR	9-0	7.º	187	17,130	0,975	5,69

FEVEREIRO DE 1956

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e menses	Contrôle	Dias de lactação	Produção Leite	Gordura	%
4.160	Saudade	NR	9-0	7.º	184	14,400	0,610	4,24
4.261	Uberlandia	NR	6-0	6.º	181	14 310	0,608	4,25
4.377	Centenária	NR	-	5.º	127	11 900	0,388	3,26
4.671	Cuica	NR	7-0	1.º	16	16,900	0,476	2,81
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca								
Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogí das Cruzes. Est. de S. Paulo. Controle em 27-12-55.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.427	Marília (676)	NR	-	4.º	85	20,400	0,858	4,20
2.302	Elóida (858)	NR	-	4.º	102	15,600	0,559	3,58
Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 27-12-55.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas								
2.526	Xiromante de Pinheiro	PO	6-4	3.º	-	-	-	-
2.531	Zana II de Pinheiro	PO	5-4	3.º	82	17,200	0,846	4,91
2.533	Zibéria	PO	5-2	7.º	91	12 380	0,420	3,39
2.679	Zameta	PO	-	5.º	197	10,250	0,421	4,11
					-	14,800	0,661	4,46
Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 19-12-55.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.124	Treestje	PO	5-11	7.º	-	-	-	-
3.325	Aafje I	PO	7-2	5.º	187	-	-	-
3.326	Margriet	PO	-	2.º	127	17,150	0,790	4,61
3.845	Jennie 4	PO	6-7	10.º	-	21,750	0,744	3,42
3.956	Aafje	PO	12-6	7.º	285	21,550	0,781	3,62
					481	10,350	0,427	4,13
					-	18,150	0,715	3,94
Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 16-12-55.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
2.475	Columbia de Palmeiras	PCOD	7-9	2.º	52	-	-	-
3.987	Realeza	PCOD	-	9.º	269	27 810	0,872	3,13
					-	13,810	0,502	3,64
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogí-Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 1-12-55.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.781	Nera 18	PO	-	-	-	-	-	-
1.850	Tresje	PO	7-5	7.º	-	-	-	-
2.029	Annie	PO	7-3	3.º	219	10 000	0,419	4,19
2.095	Marie IV	PO	7-7	8.º	68	10,240	0,440	4,30
2.572	Bertha	PO	6-4	6.º	247	11,500	0,446	3,88
3.065	Mina III	PO	-	2.º	172	23,350	0,735	3,14
3.066	Holambra Noldien II	PO	6-11	7.º	-	24,280	0,775	3,19
4.054	Philomen 2	PO	4-8	3.º	227	11,660	0,425	3,64
4.055	Holambra Jaantje	PO	6-0	8.º	103	25,250	0,754	2,98
4.219	Anna XIX	PO	2-3	8.º	251	12,860	0,578	4,49
4.320	Grada 18	-	6-5	7.º	253	17,760	0,487	2,74
4.396	Holambra Noldien III	PO	-	5.º	163	14,670	0,492	3,35
4.433	Alda	PO	2-5	5.º	164	15,780	0,426	2,70
4.434	Rosa	PO	7-4	5.º	152	15,730	0,535	3,40
4.455	Holambra Els	PO	7-5	5.º	122	14,740	0,523	3,54
4.466	Holambra Anna	PO	2-4	5.º	134	11,660	0,454	3,89
4.481	Netje	PO	2-5	4.º	138	11,980	0,386	3,22
4.486	Holambra Truusje	PO	7-3	5.º	96	17,600	0,623	3,54
4.568	Noldien 140	PO	3-5	4.º	110	17,270	0,613	3,54
4.590	Elsa 6	PO	-	3.º	123	10,690	0,331	3,09
			7-3	2.º	-	23 500	0,800	3,40
					35	17,090	0,601	3,51
Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 1-12-55.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.062	Jardinheirinha J. B.	PCOD	-	9.º	-	-	-	-
3.063	Virgula	NR	-	8.º	245	-	-	-
3.304	Reliquia J. B.	PCOC	-	3.º	213	11 500	0,391	3,40
					72	15,530	0,348	3,24
					-	23,400	0,792	3,38
RAÇA SCHWYZ								
Ministério da Agricultura. Faz. de Criação de Pinheiro. Pinheiral, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 27-12-55.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas								
2.509	Quaresma	-	-	-	-	-	-	-
2.511	Zarentona de Pinheiro	-	-	-	-	-	-	-
2.778	Turva	PO	-	1.º	5	-	-	-
2.786	Viola	PO	5-3	3.º	-	-	-	-
2.796	Zimpia	PO	8-9	11.º	70	17,250	-	3,65
2.912	Zicóca de Pinheiro	-	-	6.º	314	18,860	0,689	3,77
2.913	Abacatuala de Pinheiro	PO	4-6	11.º	-	11,500	0,433	3,44
3.024	Única	PO	5-0	3.º	313	11,900	0,409	4,49
		PO	4-9	3.º	83	10,200	0,458	-
		PO	8-1	3.º	68	14 340	-	3,53
					66	18,540	0,655	3,77
					-	19,940	0,752	-

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mês	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
3.231	Abama de Pinheiro	PO	4-4	4.º	90	12.700	-	-
3.232	Abalista de Pinheiro	PO	8-10	3.º	68	13.900	0,525	3,78
3.928	Hella	PO	8-10	9.º	265	10.020	0,412	4,12
4.451	Nereida	-	15-1	4.º	123	12.710	0,440	3,46
4.548	Baleia	PO	3-0	2.º	30	10.120	-	-

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 13-12-55.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

4.145	Morena	NR	3-6	7.º	241	12.200	0,506	4,15
4.356	Fokje 10	PO	2-10	5.º	122	14.950	0,506	3,38
4.357	B. V. Jane Célia	PO	3-10	5.º	122	16.130	0,524	3,25

Agrindus S.A.. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 1-12-55.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.741	Bananeira	NR	5-2	12.º	392	12.890	0,637	4,94
3.821	Sempre Viva	3/4	-	11.º	296	11.020	0,402	3,65
3.903	Vence-lora	7/8	5-9	9.º	243	11.090	0,443	3,78
4.041	Duvida	NR	-	4.º	63	12.690	0,545	4,29
4.042	Camurça	NR	-	4.º	81	12.400	0,530	4,28
4.136	Firmesa	NR	9-11	8.º	217	13.620	0,624	4,58
4.137	Alpina	NR	11-9	8.º	187	11.740	0,481	4,10
4.138	Cicobra	7/8	7-1	8.º	190	10.700	0,579	5,42
4.304	Borboleta	NR	-	6.º	133	13.000	0,475	3,65
4.369	Espannola	-	-	5.º	115	11.340	0,468	4,13
4.390	Padrinha	-	-	5.º	129	12.300	0,540	4,37
4.391	Torrinha	-	-	5.º	126	12.180	0,462	3,79
4.537	Façanha	-	-	3.º	72	15.790	0,602	4,19
4.538	Bandeira	-	-	3.º	84	17.550	0,751	4,27
4.539	Cinza	-	-	3.º	37	19.340	0,771	3,98
4.677	Americana	PCOC	-	1.º	5	14.400	0,501	3,81
4.678	Lygia	-	-	1.º	-	19.130	0,675	3,53

#### RAÇA JERSEY

Ministério da Agricultura. Faz. Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 24-12-55.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.602	Unida	PO	6-9	13.º	27	7.650	-	-
2.604	Tucéia	-	-	1.º	-	13.310	-	-
2.607	Abuná	-	-	1.º	-	10.000	-	-
2.609	Namorada	PO	6-7	4.º	92	8.330	-	-
4.595	Caroba	-	-	2.º	-	10.140	-	-

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 13-12-55.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

1.233	Basil Bayleaf (Bonita)	PO	9-4	8.º	229	10.800	0,606	5,61
-------	------------------------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de S. Paulo. Controle em 13-12-55.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.126	Esmeralda	PCOD	-	1.º	17	10.600	0,741	6,99
2.617	Flor do Conde Magical 302	PCOD	-	1.º	14	10.440	0,533	5,10
4.296	Alamanda	PCOD	3-9	5.º	136	9.500	0,534	5,62
4.619	Florisbela Sultan	PCOC	-	2.º	36	8.420	0,449	5,33
4.620	Margarida	PCOD	-	2.º	64	7.090	0,368	5,19
4.637	Nancip	PO	-	1.º	60	7.500	0,421	5,61
4.638	Adriana	PO	-	1.º	14	11.120	0,533	4,80
4.639	Amarillis Santa Hilda	PCOD	-	1.º	30	13.640	0,654	4,79

Oiivo Gomes. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 12-12-55.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.958	Sant'Ana Cançoneta Sonata	PO	6-2	9.º	263	7.200	0,436	6,06
2.002	India V	PO	-	7.º	-	12.300	0,643	5,23
2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	-	1.º	8	19.570	0,886	4,52
2.116	Catita Magnet	PO	-	7.º	-	12.250	0,679	5,54
2.118	Sant'Ana Heroína	PO	-	7.º	-	7.560	0,352	4,66
2.120	Sant'Ana Rosita Bolhayes	PO	-	3.º	82	11.930	0,768	6,44
2.217	S. Regina Bolhayes	PO	-	2.º	40	12.350	0,587	4,75
2.218	Regência Kingdon	PO	-	4.º	124	11.540	0,516	4,47

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mês	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
2.219	Buckhurst Coral	PO	10-1	5.º	153	10.000	0,568	5,80
2.257	Buckhurst Dairymistress	PO	9-7	12.º	333	11.200	0,632	5,80
2.275	Sant'Ana Delta Bolhayes	PO	5-10	5.º	133	17.220	1,147	6,80
2.276	Sant'Ana Cristal II Magnet	PO	6-2	9.º	265	11.370	0,645	5,80
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	-	4.º	98	14.300	0,815	5,70
2.563	Sant'Ana Marqueza Bolhayes	PO	-	1.º	10	13.050	0,678	5,20
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	-	1.º	1	15.470	0,701	4,50
2.627	Nora Basil de Canela	PO	3-2	9.º	259	8.630	0,312	3,80
2.964	Sant'Ana Raquel	PO	-	4.º	104	14.830	1,054	7,10
3.219	Grinalda Sultan de Canela	PO	-	4.º	111	14.240	0,741	5,70
3.220	Magnólia Pampa de Canela	PO	-	3.º	92	8.630	0,513	5,00
3.301	Blakei Captain	PO	-	2.º	47	11.320	0,437	3,80
3.302	Nevada Basil Canela	PO	-	2.º	64	11.320	0,518	4,50
3.344	Sant'Ana Cancela Patrician	PO	-	4.º	105	11.780	0,652	5,80
3.345	Sant'Ana Xantipa	PO	-	2.º	61	17.030	0,863	5,70
3.346	Geraldine Farrar	PO	-	3.º	84	9.900	0,443	4,40
3.347	Nena Basil de Canela	PO	-	4.º	109	7.000	0,441	4,30
3.447	Sant'Ana Lavoura	PO	-	2.º	75	9.500	0,465	4,30
3.448	Lucrecia Borgia	PO	-	1.º	64	13.790	0,740	4,30
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	-	1.º	22	12.210	0,518	4,40
3.615	Prima Dona	PO	-	7.º	-	9.910	0,442	4,00
4.131	Novata Basil de Canela	PO	2-8	7.º	203	7.750	0,341	4,00
4.132	Sant'Ana Marilia Patrician	PO	1-10	7.º	201	7.350	0,324	4,00
4.265	Sant'Ana Esperança Patrician	PO	2-5	6.º	182	8.440	0,400	4,00
4.298	Sant'Ana Itapema Patrician	PO	2-1	5.º	155	7.800	0,369	4,00
4.392	Sant'Ana Harmonia Patton	-	-	4.º	98	15.030	0,813	4,00
4.394	Valéria Victrix	PO	-	4.º	102	7.300	0,353	4,00
4.516	Norma Basil de Canela	PO	-	3.º	74	11.010	0,530	4,00
4.618	Elegancia Patrician	PO	-	2.º	63	8.020	0,392	3,80
4.691	S. Carolina Patrician	PO	-	1.º	33	10.790	0,377	4,00
4.692	Sant'Ana Bartira	-	-	1.º	8	11.340	0,508	4,00

#### RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 13-12-55.  
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

3.172	Gerar Fifi	PO	4-4	6.º	159	17.300	0,654	5,70
-------	------------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Observações: — Hol. - holandesa; pb. - Preta e branca; vb. - vermelha e branca; NR. - não registrada; PCOC - pura por cruzamento; PCOD - pura por cruzamento de origem desconhecida; PO - pura de origem; RE - registro provisório.  
São Paulo, dezembro de 1955.

## Um premio de cinquenta mil cruzeiros oferecido pela SIVAM

As deficiências minerais que ocorrem no solo e nas forragens e sua repercussão nos nossos animais domésticos

Dia a dia impõe-se a necessidade de se aproximar a empresa dos estabelecimentos universitários e daqueles que cuidam da pesquisa desinteressada. Sómente por essa maneira se tornará possível obter-se o necessário entrosamento entre o ensino, a ciência e a indústria, para o completo progresso social. Felizmente, em nosso País, já se vai tomando conhecimento dessa realidade. As grandes empresas já se capacitam de que o amparo que devem à sociedade não deve traduzir-se apenas em doações a instituições de caridade e de assistência social, louváveis, sem dúvida, e correspondendo a uma tradição que deve ter permanentes continuadores, mas deve também concretizar-se em estímulos ao fomento da ciência, por meio da qual, aliás, em dias vindouros, seja possível diminuir o número de hospitais e obras de métrica filantropia.

Um exemplo dessa mudança de mentalidade acabamos de ter no gesto da SIVAM, Companhia de Produtos para Fomento pecuário de estimular o desenvolvimento da pecuária nacional, acaba de instituir um premio de Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros), ao melhor trabalho apresentado sobre as deficiências minerais que ocorrem no solo e nas forragens e sua repercussão nos nossos animais domésticos. O concurso terá caráter nacional, podendo concorrer qualquer autor no Brasil, excluindo-se os técnicos e colaboradores da SIVAM.

Uma comissão de especialistas de reconhecida competência, escolhidos nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, sob a presidência de um representante designado pela SIVAM, terá a seu cargo o julgamento das teses concorrentes.

Os trabalhos deverão ser datilografados com dois espaços entre as linhas, em papel de tamanho ofício, em quatro vias, ser remetidos para São Paulo à SIVAM (Rua 7 de Abril, 105 - Caixa Postal, 9-034) até o dia 31 de Outubro de 1956. Devem ser assinados com pseudônimo; em envelope fechado, enviar-se-á a identidade do autor. Os trabalhos não serão devolvidos, perdendo o autor seus direitos sobre eles.

A Comissão julgadora poderá determinar a divisão do premio, em caso de empate exigindo-se, porém, concordância unânime dos seus membros. Suas decisões são irrevogáveis.

Registramos esta notícia com a máxima satisfação. E nos laboratórios, o progresso da ciência e da indústria, apresentamos parabéns a essa admirável empresa, cuja orientação se revela, em todos os aspectos, digna do apoio que dispensa ao público. Fazendo-o, movemos ainda o desejo de ver essa iniciativa contrariada por outros, entre outros criadores e industriais, vêm denodadamente lutando pela introdução de normas científicas em nossas práticas rurais. Oxalá nos seja logo dado o prazer de inscrever aqui, ao lado da SIVAM, outras empresas que assim façam jus a um lugar à parte entre as empresas que realmente visam o alevantamento do nível da nossa pecuária.

REVISTA DOS CRIADORES

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## ALIMENTOS



### REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO  
FARELO COM 28% DE  
PROTEÍNA  
A BASE DAS BOAS  
RAÇÕES BALANCEADAS

### ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores,  
peçam cotações à Casa  
Especializada em  
Ferragens

### GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa,  
milho, aveia, cevada, farelo, li-  
nhaça, trigoilho, farinha de car-  
ne, ossos, refinazil, ostras, etc.  
Rua Brigadeiro Galvão, 996  
Fone 52-6770 - S. PAULO

### FLAMULAS

Dispomos para venda flamulas do  
Primeiro Leilão das Raças In-  
dianas e Primeira Exposição-Feira  
de Gado Leiteiro. Preço cada Cr\$  
55,00, inclusive porte. Pedidos à  
Associação dos Criadores — Rua  
Frederico Abranches, 37 - S. Paulo

## COALHO

### COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ  
1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas  
de ouro

Fabricado por  
**KINGMA & CIA. LTDA.**

Mantiqueira - E.F.C.B.  
Minas Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE  
Peçam amostras grátis aos  
representantes ou direta-  
mente aos fabricantes.

**CRIADORES DE BOVINOS DA  
RAÇA HOLANDESA**

Vendemos ótimos animais puros  
de pedigree, puros por  
cruza, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342  
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26  
Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191  
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397  
Porto Alegre  
Rio Grande do Sul

## PORCOS

### SUINOS

Reprodutores Puros. Ternos des-  
mamaados e adultos: Duroc -  
Jersey - Hampshire - Nilo - Ca-  
nastra e Caruncho.

### PINTOS DE 1 DIA

ALTA SELEÇÃO E POSTURA  
RAÇAS: New Hampshire e Le-  
ghorn Branca. Sob inspeção per-  
manente do Instituto Biológico.  
Isento de Pulrose e Neuroinfoma-  
tose.

### GRANJA DUDÚ

LUIZ DE CASTRO

ATIBAIA - S. PAULO

Escrit. S. Paulo:  
Rua Xavantes 176 - Fone 9-6884  
Caixa Postal 7917 - End. Telegr.:  
"Castor"

## PORCOS

### CARUNCHINHO

Dispomos de reprodutores  
machos e fêmeas desmama-  
dos. Pedidos e informações  
com Orlando de Barros Pe-  
reira, Fazenda Santa Filome-  
na, Caixa Postal, 187, Rio  
Claro, Estado de São Paulo.

## REVISTAS



Assin. - p. simples \$ 100,00  
Assin. - registrada \$ 120,00  
Pedidos à Revista

### CAÇA E PESCA

Av. Casper Libero, 58 - 5.º -  
sala 502 — SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIA-  
DORES — COLEÇÕES  
finamente encaderna-  
das, dos anos de:  
1951, 2, 3 e 4 - Cada  
volume Cr\$ 220,00.  
Pedidos a esta redação.

## FORMICIDA

### UNEXAN

Concentrado emulsionável  
com 75% de Clordane

Com 100 g de concentrado pre-  
para-se 10 lt de solução a 1%.  
Calcula-se ¼ a ½ litro de so-  
lução por alheiro. 100 g de  
UNEXAN extinguem 2 formi-  
gueiros pequenos ou 1 formi-  
gueiro grande.

UNEXAN - mata por contato

UNEXAN - a barreira da saú-  
va - Fórmula ori-  
ginal da CELA -  
Alemanha

Pedidos à

Associação de Criadores

## ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máxi-  
mo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

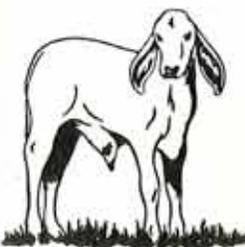
Cr\$ 50,00 por centímetro  
e por publicação

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros,  
criadores, comerciantes, etc. fazerem suas ofertas  
para 6 publicações 10% de desconto  
para 12 publicações 20% de desconto

Todo pedido de publicação deverá vir acompanha-  
do da respectiva importância líquida e em nome da

### REVISTA DOS CRIADORES

Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo



## ULTRADINA VETERINÁRIA

protege  
a criação

Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por bôca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. ● O Anti-Disentérico Nitradina Vet. é dado por bôca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. ● Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato. ● Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens da Ultradina Veterinária.

Produtos de prata que valem ouro! Ultradina Veterinária é irmã do afamado pó Dinocargem à base de prata esponjosa

Pedidos à A. P. C. B., rua Frederico Abranches, 37 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º, SÃO PAULO

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## HOTÉIS

### REVISTA

#### "GADO HOLANDÊS"

Publicação especializada dedicada ao importante setor da exploração agropecuária — a exploração leiteira

ASSINATURA ANUAL  
Cr\$ 50,00

Pedidos à

#### REVISTA "GADO HOLANDÊS"

Rua Frederico Abranches  
N.º 37

SÃO PAULO

### ADUBOS



**HIPERFOSFATO**

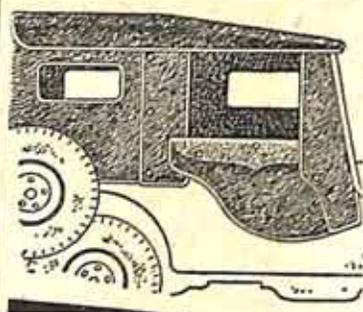
É ADUBO DE FATO!

Pedidos à

Associação de Criadores

## CAXAMBU — GRANDE HOTEL

### AUTOMOVEIS E ACCESSÓRIOS



#### Capotas para Jeep "TRIUNFO"

- Meio porta com cortinas de molas automáticas.
- Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó.
- Inteiramente desmontável.
- Lona locomotiva.
- Tornos e fivelas inoxidáveis.
- Visores plásticos que não amarelam.

TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE

Pedidos à:  
Associação de Criadores  
Rua Frederico Abranches, 37  
São Paulo

### AVICULTURA

#### AVICULTOR

Com conhecimentos gerais e pratica em fazenda agropecuária e com dezoito anos de prática em avicultura. Fundou e organizou várias granjas no Estado de São Paulo. Dá tôdas as informações que solicitarem. Trabalha com interêsse na produção. Escrever para Ignacio Carvalho, Av. S. João, 590 - Atibaia - Est. S. Paulo

### GADO DE RAÇA

#### FAZENDA

#### BELA VISTA

ALBERTO FERRAZ  
REZENDE R. JANEIRO  
GADO PURO DE ORIGEM IMPORTADO  
DIRETAMENTE  
GUERNSEY — SCHWYZ — JERSEY

### GRAXA P/ CARROÇA

Graxa amarela para carroça

Lata de 1 k - \$10,00

Graxa preta para carroça

Lata de 1 k - \$10,00 — 5 k - 45,00

Pedidos à

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES  
Rua Frederico Abranches, 37 — São Paulo

### BARRACAS



BARRACAS de lã Semp Viva. to pre e mu

útil na fazenda. Leve e de armá-la. Pode ser gada na garupa do cav Armada tem o espaço útil quatro metros quadrados tem um metro e noventa altura. Pedidos a Associação de Criadores, rua Frederico Abranches, 37 - S. PAULO

### SAIS MINERAIS

Complexos minerais iodados e polivitamínicos

#### TORTUGA

para BOVINOS, SUINOS EQUINOS E AVES

Proporcionam:

Produção elevada

Resistência às doenças

Mínimo de mortalidade dos animais novos

Desenvolvimento rápido

Maior fertilidade

Economia de rações

Pedidos à

Associação de Criadores  
R. Frederico Abranches,  
S. PAULO

Sais minerais iodados SIVAM tipo extra E para equinos





# alimentação racional para o gado!

Para a alimentação racional e perfeita de seu gado use sempre a famosa **RAÇÃO SANTISTA.**

Produto de alto valor nutritivo, preparado segundo os conhecimentos mais recentes sobre alimentação racional e de acôrdo com as indicações das mais experientes autoridades em zootécnica e bromatologia animal, é executada dentro do elevado padrão de qualidade que caracteriza todos os produtos da **S. A. MOINHO SANTISTA.**



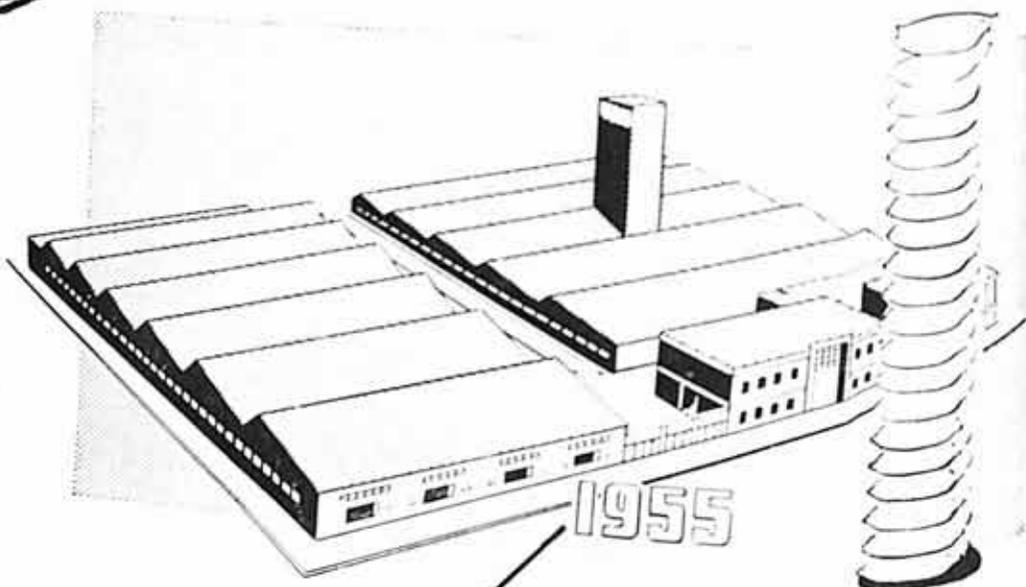
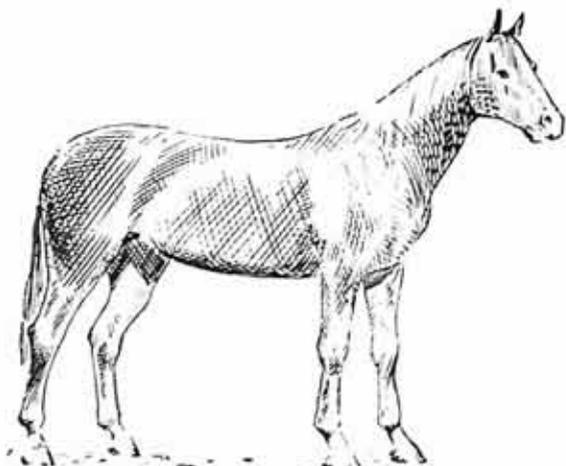
*Ração*  
**SANTISTA**

Farelada ou granulada para gado - equinos - suínos e aves

Um produto do **S. A. MOINHO SANTISTA INDÚSTRIAS GERAIS**  
Largo do Café, 11 - Caixa Postal 507 - São Paulo - Pedidos: Telefone 33-6111

**15 ANOS**

# OMBRO A OMBRO COM A PECUÁRIA!

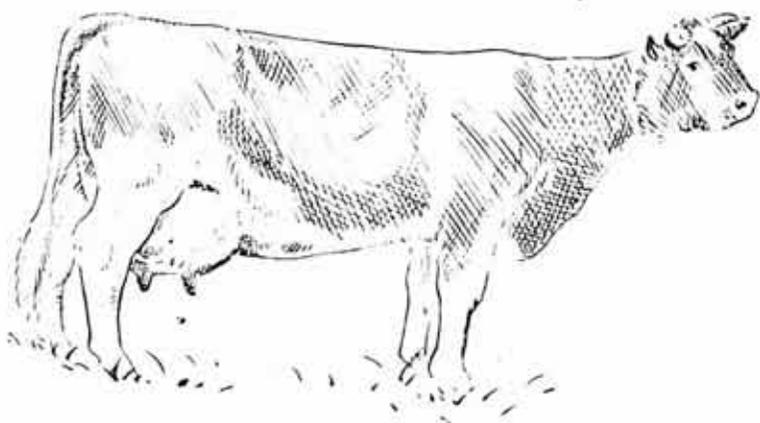


1.000.000 DE SACOS

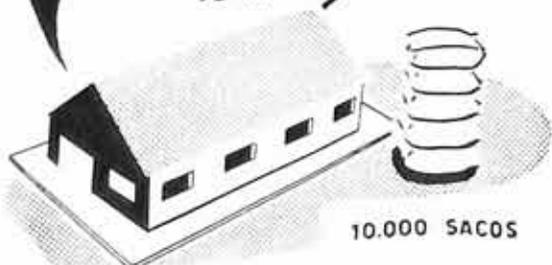
SIM, há 15 anos que a **SOCIL** inaugurou, COMO AUTÊNTICA PIONEIRA, a indústria de rações balanceadas no Brasil!

SIM, há 15 anos que a **SOCIL** caminha OMBRO a OMBRO com os criadores!

SIM, há 15 anos que a **SOCIL** leva até eles os benefícios das pesquisas no campo da nutrição animal.



**A PIONEIRA**  
1941

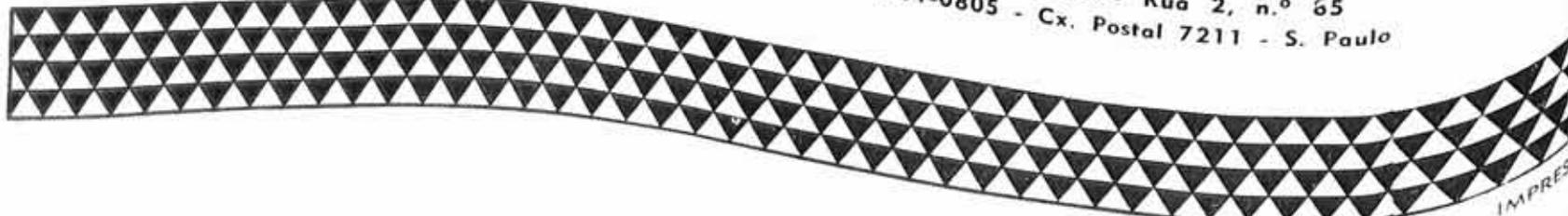


10.000 SACOS

**DESDE**  
**1941**

## SOCIL PRO-PECUÁRIA S. A.

Estrada Velha de Campinas - Rua 2, n.º 65  
Tels.: 5-0298 e 51-0805 - Cx. Postal 7211 - S. Paulo



IMPRES